FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 105 ★ Nº 35.158 DOMINGO, 6 DE JULHO DE 2025 R$ 9,90



Julien de Rosa/AFP

APÓS 102 ANOS, BANHISTAS VOLTAM AO RIO SENA

Pessoas se divertem nas águas que cortam o coração de Paris, que decidiu permitir a prática após um programa de despoluição ao custo de cerca de R$ 9 bilhões **Ambiente A35**

Em três décadas, indústria de extração multiplica por seis participação no PIB

Setor que inclui petróleo e minérios pulou para 4,2% do PIB no ano passado, enquanto construção e transformação registraram quedas

A indústria extrativa multiplicou por seis sua participação no PIB do país em três décadas, enquanto a construção civil viu sua fatia cair pela metade, segundo o IBGE. De 1995 a 2024, série histórica, o setor de extração, que inclui commodities da mineração e o petróleo, saltou de 0,7% para 4,2%.

Já a construção caiu de 7% para 3,6%. A indústria de transformação foi de 16,8% para 14,4%. A Confederação Nacional da Indústria diz que o baixo ritmo de investimentos em infraestrutura freou a construção enquanto o ramo extrativo teve impulso da valorização das commodities. **Mercado A15**

entrevista ROBERTO CAMPOS NETO ex-presidente do BC

Discurso de 'nós contra eles' é ruim para todo mundo e não vai fazer o país crescer

O ex-presidente do BC diz que debater contas públicas com retórica de ricos contra pobre, como faz o governo Lula, não favorece o Brasil. Ele rejeita ter deixado herança de juros altos. **Mercado A18**



Os filhotes com a mãe em zoológico de Cotia (SP) Zanone Fraissat/Folhapress

Com desfalques, cúpula do Brics começa lidando com divergências

A reunião anual dos Brics começa neste domingo no Rio sob o impacto de desfalques como os de Xi Jinping e de Vladimir Putin. Negociadores driblaram a posição do Irã, que queria condenação a EUA e Israel pela recente guerra, pediram a Palestina ao lado do Estado judeu, não reconhecido por Teerã. **Mundo A26**

Texas espera mais chuvas após mortos e desaparecidos A28

Vinicius Mota

Cientistas e jornalistas se dedicam às dúvidas

Cientistas e jornalistas são os profissionais da dúvida. Estão aí para mostrar aos amadores que o mundo é complicado, defeituoso—e que talvez por isso mesmo seja tão interessante. **Ilustrada Ilustríssima B3**

EDITORIAIS A2

Velhas ideias rondam a eleição do PT Acerca de escolha de novo presidente da legenda.

Congresso linha dura Sobre avanço de projetos populistas para a segurança pública.

ilustrada ilustríssima

MORRE RÉGIS BONVICINO, UM INIMIGO DO EFÊMERO

Poeta e escritor paulistano, de renome internacional, sofreu uma queda durante viagem a Roma **B11**



PSDB passa de força dominante a sigla tentando viver **B4**

esporte

PSG enfrenta o Real na semi do Mundial **A38**

cotidiano

MORADORES CRIAM FRENTE ANTIBARULHO EM SÃO PAULO

Vizinhos de locais com pancadões e shows na cidade se unem em busca de representatividade **A30**



Três tigres brancos raros nascem em zoo na Grande SP **A32**



JHSF SURPREENDENTE

BOA VISTA VILLAGE

GOLF - SURF - TÊNIS - EQUESTRE - TOWN CENTER

O EMPREENDIMENTO ÚNICO, COM AMENITIES EXCLUSIVOS.

VEJA NA PÁG. A9.

EDITORIAIS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

Velhas ideias rondam a eleição do PT

Disputa pelo comando do partido tem moderado como favorito, mas é Lula, o chefe de fato, quem ensaia retomar o rumo do confronto com as demais forças políticas; campanhas rivais atacam a política econômica

Ao surgir em 1980, o Partido dos Trabalhadores distinguiu-se das agremiações tradicionais da história brasileira, em particular da oposição consentida pela ditadura militar agônica de então. De saída, fez da disputa interna entre correntes diversas, ainda que sempre à esquerda, uma marca.

A democracia partidária, todavia, subordinou-se à realidade do poder. Em seu primeiro grande teste, a prefeitura paulistana conquistada em 1988, o assembleísmo petista resultou em balbúrdia administrativa.

Figura de proa da legenda desde a origem, Luiz Inácio Lula da Silva sempre buscou impor sua vontade aos correligionários. Ao chegar à Presidência da República, vencendo o pleito de 2002, sacramentou seu "diktat" —do qual decorreram cismas, como aquele em que foi criado o PSOL.

No maior revés de sua história, o processo que levou ao impeachment de Dilma Rousseff, o PT se viu ainda mais dependente do comandante. O período em que Lula ficou preso aprofundou o caráter messiânico de sua liderança.

De 2017 até março deste ano, o PT foi presidido por Gleisi Hoffmann, sob a bênção lulista. Hoje ministra das Relações Institucionais, ela dava vazão às insatisfações do partido com a política econômica de Fernando Haddad —nada que seja estranho ao estilo do presidente em terceiro mandato de gerir partido e governo.

Com a vacância no comando petista, foi aberta a campanha que acaba com o pleito deste domingo (6). Lula ungiu Edinho Silva para o cargo, com algum dissenso na forma da candidatura do ex-chefe da sigla Rui Falcão.

Demais nomes na disputa, Romênio Pereira e Valter Pomar, são a concessão usual às alas radicais. A disputa interna, como não poderia deixar de ser, foi tomada por ataques à política econômica.

Na semana derradeira da refrega, os adversários de Edinho assinaram carta conjunta pedindo mobilização popular contra os juros do Banco Central e a maioria conservadora do Congresso.

O favorito na eleição tem a reputação de moderado, pelos padrões petistas. É Lula, no entanto, quem hoje ensaia tomar o rumo da radicalização.

Acossado pela impopularidade e pela dificuldade de governar,

> **A democracia interna petista subordina-se à realidade do poder. Figura de proa da legenda desde a origem, Lula sempre buscou impor sua vontade aos correligionários. Ao chegar à Presidência da República, vencendo o pleito de 2002, sacramentou seu "diktat"**

expressa na crise do IOF, o cacique petista recorreu ao usual "nós contra eles", desta vez propagando que a culpa pelos problemas do país é de um conluio entre parlamentares à direita e super-ricos avessos a impostos.

Edinho, até aqui, não deu sinais de adesão ao confronto, seja com outras forças políticas, seja com a política de Haddad —quando muito, defendeu corretamente a revisão de isenções tributárias e fez uma proposta exótica de novo cálculo da inflação para permitir a queda dos juros.

Se não será capaz de renovar o ideário do PT, sua gestão poderia, na melhor hipótese, contribuir para a pacificação de relações com os demais partidos. Será preciso, entretanto, combinar primeiro com Lula.

Congresso linha dura

Avançam na Câmara e no Senado projetos para a segurança pública baseados em populismo para vender solução mágica a problema complexo; com esquerda e moderados recolhidos, debate carece de racionalidade

O Congresso mostra uma esperada inclinação à linha dura no combate à criminalidade, como indicam dois projetos recém-aprovados por comissões parlamentares.

A segurança pública tende a figurar, com razão, como prioridade para os eleitores. A resposta do Legislativo, no entanto, se dá com medidas populistas que apresentam poucos resultados efetivos.

Na terça (1º), a comissão do Senado responsável pelo setor votou texto que amplia o conceito de legítima defesa, autorizando o uso de arma de fogo ou outros meios letais para impedir invasões a propriedades ou veículos.

De autoria do senador Wilder Morais (PL-GO) e relatado por Flávio Bolsonaro (PL-RJ), o projeto também permitirá armadilhas e cães de guarda, isentando o proprietário de responsabilidade civil ou criminal.

Ora, é evidente que um cidadão tem o direito de se proteger, valendo-se de meios proporcionais à agressão —e a legislação em vigor já contempla tais situações.

O que o projeto faz, ao pretender uma espécie de carta-branca para a legítima defesa, é apelar a fantasias de bangue-bangue em que se faz justiça com as próprias mãos, ignorando políticas respaldadas por evidências, planejamento e investimentos.

A inclinação à barbárie também se dá em outro projeto aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara, que atrela a concessão de liberdade condicional a condenados por estupro à aceitação de castração químico-hormonal para reduzir o desejo sexual.

Além de prever uma punição que fere a dignidade humana, a medida tem eficácia duvidosa.

O projeto, relatado pelo deputado Capitão Alberto Neto (PL-AM), erra ao reduzir a motivação da violência sexual a uma questão de libido, quando o exercício do poder de subjugar a vítima é indutor fundamental. Ademais, segundo a lei, o crime de estupro não requer a conjunção carnal.

> **As iniciativas indicam que o governo terá dificuldade em fazer avançar um debate equilibrado sobre políticas para o setor, como a PEC que apresentou e cuja tramitação se encontra parada**

As duas iniciativas indicam que o governo terá dificuldade em fazer avançar um debate equilibrado sobre políticas para o setor, como a proposta de emenda à constituição (PEC) que apresentou e cuja tramitação se encontra parada. Enquanto isso, o Senado aprovou, em maio, uma PEC que autoriza a criação de polícias a partir das guardas municipais.

A direita mais radical tem sabido explorar temores da população com saídas fáceis e enganosas para problemas complexos, enquanto esquerda e moderados se recolhem para não parecerem tolerantes com a violência e a criminalidade. Faltam racionalidade e coragem aos legisladores.

FOLHA DE S.PAULO ★★★

UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias

DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila

SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito

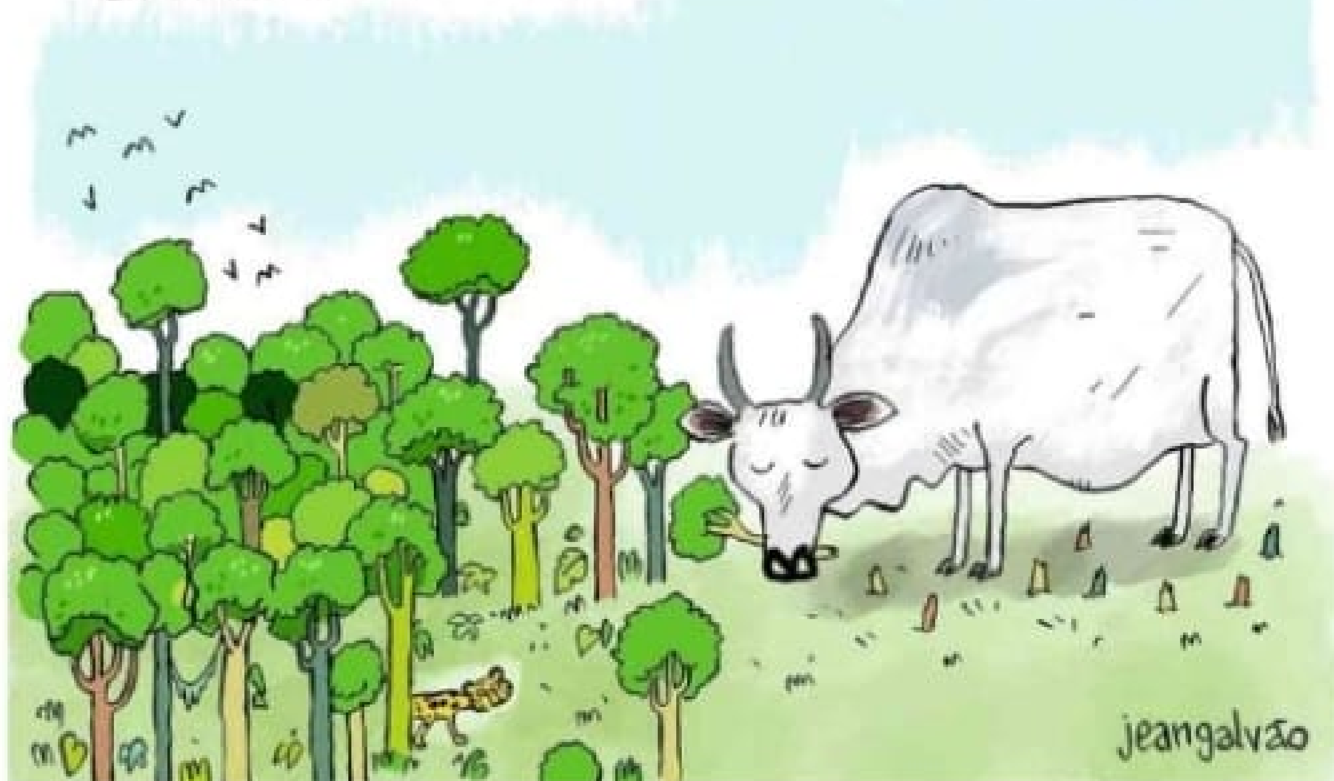
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (secretário)

DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu

DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio (*financeiro, planejamento e novos negócios*), Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais), João Cestari (tecnologia) e Marcelo Benez (*comercial*)

CIRCULAÇÃO FOLHA (VERIFICADO POR BDO)
876.400 - Fechamento 2º Semestre de 2024
Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa.
Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/

Jean Galvão



COLUNISTAS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

SÃO PAULO

Lugares implacáveis

Hélio Schwartsman

Para a esquerda, o crime é resultado de disparidades econômicas. Para a direita, é uma questão moral. Gente ruim, as famosas maçãs podres, é que se mete em comportamentos antissociais.

Não é que as duas visões estejam totalmente erradas. Determinantes sociais estão na origem de parte da criminalidade e psicopatas são uma realidade. Mas ambas explicam pouco. E explicam particularmente pouco do tipo de crime que mais nos incomoda, que são os assassinatos.

Em "Unforgiving Places" (lugares implacáveis), Jens Ludwig (Universidade de Chicago) se propõe a explicar o fenômeno dos homicídios por armas de fogo nos EUA. Com base em dados e alguns experimentos naturais, Ludwig mostra que assassinatos são um tipo particular de crime que não responde muito a estratégias de dissuasão racional, como o clássico aumento de penas.

É que apenas 20% dos homicídios nos EUA têm motivação econômica. São as disputas entre quadrilhas e latrocínios. Os outros 80% são conflitos interpessoais que vão escalando até que alguém puxe a arma e a dispare. É por isso que há muito mais assassinatos no verão, quando há mais gente interagindo nas ruas, do que no inverno (especialmente na gélida Chicago).

E o que podemos fazer para reduzir as mortes? Um experimento natural de Chicago traz pistas interessantes. Great Grand Crossing e South Shore são dois bairros demograficamente muito semelhantes, com as mesmas leis e servidos pela mesma polícia, mas o primeiro ostenta taxas de homicídio bem maiores que o segundo. O que explica a diferença?

Coisas triviais, como a disposição do transporte urbano, a presença de comerciantes e agentes de segurança privada e outros elementos que criem o efeito olhos da comunidade, isto é, que façam com que pessoas que estão nas imediações esfriem as disputas interpessoais antes que elas se tornem uma briga fatal. Em geral, são dez minutos entre o desentendimento e o tiro.

Em muitos casos, as soluções têm mais a ver com urbanismo que com aumento de penas.

helio@uol.com.br

BRASÍLIA

A política cede lugar ao Supremo

Dora Kramer

Situações muito mais complicadas que a agora posta no Supremo Tribunal Federal para decidir sobre a constitucionalidade de ações do Executivo e do Legislativo já foram resolvidas no país pela via da política.

Foi assim na transição democrática, na sucessão de Tancredo Neves após cair doente na véspera da posse, nos embates na Assembleia Constituinte e nos processos de impeachment de dois presidentes. Isso para citar exemplos mais recentes e eloquentes em que os donos de delegação popular souberam vencer obstáculos e resolver seus impasses sem ferir protocolos oficiais.

Esse caminho hoje se mostra interditado e um tanto deformado quando o Judiciário para todos os efeitos se põe como poder moderador sem que a ordem vigente lhe confira tal papel.

Na decisão sobre um decreto presidencial derrubado pelo Congresso, caberia ao STF dizer quem está certo à luz da Carta de 1988 e nada mais. Sairia com a razão aquele que tivesse atuado na conformidade da lei.

Como disse o ministro Flávio Dino, uma demanda jurídica a ser resolvida "em cinco minutos". Talvez um pouco mais, dada a complexidade do tema. A questão, no entanto, é de natureza política, conforme acrescentou o magistrado do alto de sua experiência nas duas searas.

A audiência de conciliação convocada pelo relator do caso, ministro Alexandre de Moraes, parece, em tese, uma boa solução e assim foi recebida pelas partes. Na prática, porém, expõe a incapacidade dos políticos em exercerem sua atividade-fim: a de construir consensos em meio ao dissenso.

Essa responsabilidade, uma prerrogativa nobre conferida pelo voto, fica assim transferida para o Supremo no ápice da judicialização da qual tanto reclamam e à qual querem impor limites mediante atalhos improvisados.

Isso não resolve o problema do ruído institucional em que se encontram os três Poderes, cuja tarefa primordial não é se acertarem em arranjos de ocasião, mas rever procedimentos a fim de enquadrarem nas respectivas funções.

RIO DE JANEIRO

A morte em proparoxítonas

Ruy Castro

"Ouve meu cântico, quase sem ritmo/ Que a voz de um tísico, magro, esquelético/ Poesia ética em forma esdrúxula/ Feita sem métrica com rima rápida.// Amei Angélica, mulher anêmica/ De cores pálidas e gestos tímidos/ Era maligna e tinha ímpetos/ De fazer cócegas no meu esôfago.// Em noite frígida, fomos ao Lírico/ Ouvir o músico, pianista célebre/ Soprava o zéfiro, ventinho úmido/ Então Angélica ficou asmática.// Fomos ao médico de muita clínica/ Com muita prática e preço módico/ Depois do inquérito descobre o clínico/ O mal atávico, mal sifilítico.

"Mandou-me célere comprar noz vômica/ E ácido cítrico para o seu fígado/ O farmacêutico, mocinho estúpido/ Errou na fórmula, fez despropósito.// Não tendo escrúpulo, deu-me sem rótulo/ Ácido fênico e ácido prússico./ Corri mui lépido mais de um quilômetro/ Num bonde elétrico de força múltipla.// O dia cálido deixou-me tépido/ Achei Angélica já toda trêmula/ A terapêutica dose alopática/ Lhe dei em xícara de ferro ágate.// Tomou num fôlego, triste e bucólica/ Essa estrambótica droga fatídica/ Caiu no esôfago, deixou-a lívida/ Dando-lhe cólica e morte trágica.

"O pai de Angélica, chefe do tráfego/ Homem carnívoro, ficou perplexo./ Por ser estrábico, usava óculos/ Um vidro côncavo, e o outro convexo.// Morreu Angélica, de um modo lúgubre/ Moléstia crônica levou-a ao túmulo/ Foi feita a autópsia, todos os médicos/ Foram unânimes no diagnóstico.// Fiz-lhe um sarcófago assaz artístico/ Todo de mármore da cor do ébano/ E sobre o túmulo uma estatística/ Coisa metódica como "Os Lusíadas".// E, numa lápide paralelepípedo/ Pus esse dístico, terno e simbólico:/ 'Cá jaz Angélica, moça hiperbólica/ Beleza helênica, morreu de cólica.'"

O que é isso? Uma modinha, "O drama da Angélica", de certos Barreto e Lubiti, gravada em 1942 pela famosa dupla sertaneja Alvarenga e Ranchinho. A letra, toda em proparoxítonas, é uma obra-prima. O vídeo está no YouTube —não perca.

Sim, a sofrência das duplas sertanejas brasileiras já foi assim.

A negação ativa do horror

É um mecanismo de defesa, individual ou coletivo, em geral por cinismo ou perturbação mental profunda

Muniz Sodré

Professor emérito da UFRJ, autor, entre outros, de "Pensar Nagô" e "Fascismo da Cor". Escreve aos domingos

Negação ativa é o que ocorre quando diante de um fato claro e simples, uma evidência, o sujeito finge que não vê, para aplacar a consciência. É um mecanismo de defesa, individual ou coletivo, em geral por cinismo ou perturbação mental profunda. Aplica-se bem à indiferença generalizada a uma postagem do famoso produtor de televisão israelense Elad Barashi: "Não consigo entender as pessoas aqui no Estado de Israel que não querem encher Gaza com chuveiros de gás... ou vagões de trem... e acabar com essa história! Que haja um Holocausto em Gaza!" (5/5/2025).

"O horror, o horror", balbuciaria o atormentado Kurtz de "Coração das Trevas" (Joseph Conrad). Mas houve reação da mídia internacional à gravidade dessa linguagem. Embora muitos cidadãos israelenses reajam a isso, os círculos oficiais não criticaram os comentários de Barashi, que pertence à TV Canal 14, porta-voz de ultradireita do premier Netanyahu. Entre nós, o destaque ao fato deveu-se apenas à forte voz semanal da jornalista Dorrit Harazim.

Tão grave quanto naturalizar o horror é a negação ativa por parte de vozes públicas. Disso não está isenta a grande imprensa, focada na "objetividade" da contagem dos mortos na represália da máquina de morte de Netanyahu ao pogrom terrorista do Hamas. Entre nós, um paralelo chocante é a espetacularização jornalística da Marcha para Jesus, em que o governador e o prefeito de São Paulo desfilaram enrolados nas bandeiras de Israel. Aos leigos em religião, muitos, cabem dúvidas sobre a pertinência desse estandarte no evento. O judaísmo não cultua Jesus, e deve ter havido confusão entre israelenses e os hebreus das Escrituras. Mesmo esses não tinham Jesus nem bandeira, muito menos aquela que a polícia remove à força dos bairros da zona norte do Rio agrupados por traficantes como Complexo de Israel, onde matadores formam o Bonde de Jesus.

Um paralelo chocante é a espetacularização jornalística da Marcha para Jesus, em que o governador e o prefeito de São Paulo desfilaram enrolados nas bandeiras de Israel

Não se trata da mesma divindade venerável da Hebreia. A menos que as identificações remontem às passagens do Velho Testamento, em que o combativo Davi, divina escolha para governar a nação de Israel e Judá, se mostrava crudelíssimo para com os inimigos, filisteus ou amalequitas, quase todos exterminados, mulheres, crianças até o gado. Nesse caso, a inflexibilidade bíblica explica a retórica genocida de Barashi: "Gaza merece a morte. Os 2,6 milhões de terroristas em Gaza merecem a morte! Homens, mulheres e crianças, de todas as formas possíveis (...) Sem medo, sem hesitação, simplesmente espatifar, erradicar, massacrar, demolir, desmoronar, esmagar, estilhaçar". Edward Said, o grande intelectual da causa palestina, se espantaria: ele reconhecia e abominava a Shoah, o holocausto dos judeus.

Esse terror passa ao largo do pacifismo da marcha. Mas por que marchar, perguntaria o leigo, se Jesus caminhava a passos crísticos com seus seguidores? Sem resposta cívico-militar: o argumento impositivo seriam os 590 milhões injetados no comércio pelo evento, na mesma semana do aumento das isenções tributárias às igrejas. Algo contraposto ao Evangelho (Lucas, 6:13), de que não se pode servir ao mesmo tempo a Deus e a Mamon (demônio bíblico das finanças). Disso não sabe ou esqueceu o governador em sua retórica teocrática. Aliás, também esqueceu em casa o boné de Trump.

Eufrázio

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias
debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Pela ruptura das relações comerciais com Israel

A violência sem limites contra o povo palestino e a agressão não provocada ao Irã ameaçaram a segurança das nações e quebraram o direito internacional

Os ataques de Israel ao Irã, com a posterior entrada dos EUA no conflito, arrastaram o mundo para cenários imprevisíveis. A violência sem limites contra o povo palestino e a agressão não provocada ao Irã ameaçaram a segurança das nações, quebraram o direito internacional e a atuação eficiente das instituições multilaterais. Estamos perigosamente nos aproximando da situação vigente no período anterior à Segunda Guerra Mundial. E o resultado desastroso é por todos conhecido.

O genocídio em Gaza, perpetrado deliberadamente por Israel para inviabilizar a existência do povo palestino em seu próprio território, a redução de toda uma população à condição sub-humana, a arrogância que impede agências da ONU de proteger refugiados, o assassinato de jornalistas, médicos e de funcionários de agências internacionais, a invasão do Líbano, os ataques à Síria, ao Iêmen e ao Irã, em todas essas ações coordenadas o governo israelense viola e tripudia sobre a lei internacional, alegando o direito de defesa.

No entanto, a ordem multilateral está fundamentada na lei internacional, e esta é muito clara ao enunciar as obrigações básicas dos terceiros Estados, entre as quais se incluem prevenir ou não contribuir para a manutenção do crime de agressão e sua expressão mais hedionda, o genocídio.

O não cumprimento dessas obrigações constitui omissão e cumplicidade e compromete a vigência e eficácia do sistema internacional baseado no princípio da universalidade dos direitos humanos fundamentais e da proteção destes sob a égide do direito internacional.

A aplicação de sanções como forma de isolar o Estado de Israel para pressioná-lo a parar o genocídio e os crimes de agressão contra seus vizinhos já é uma tendência mundial, que começa a ser seguida até por países europeus, que jamais deixaram de ser aliados de Israel.

A Espanha aprovou um embargo militar a Israel e trabalha para efetivá-lo, o Reino Unido suspendeu as negociações de um tratado de livre comércio, a Irlanda prepara legislação para suspender toda atividade comercial com esse país, a Turquia interrompeu a venda de petróleo e a Sérvia acaba de anunciar embargo à venda de armas ao Estado de Israel.

Até mesmo empresas, como a Maersk, gigante dinamarquesa do setor de cargas, rompeu relações com empresas operando em assentamentos israelenses.

O Brasil, pela voz de seu maior dirigente, reconhece o genocídio perpetrado por Israel contra o povo palestino, e temos demonstrado nosso repúdio a esse crime em votações na Assembleia-Geral da ONU. A matéria se encontra sob apreciação em quatro casos em andamento na Corte Internacional de Justiça. Também nos posicionamos através de lúcidas e incisivas declarações do presidente da República, em consonância com a maior parte do corpo acadêmico brasileiro e os maiores especialistas mundiais em estudos do genocídio.

A suspensão das relações comerciais e militares assim se impõe, em defesa da lei internacional e dos princípios básicos da condição humana. Como liderança regional, o Brasil deve dar o exemplo

Em face dos crimes de guerra cometidos por Israel, não cabe manter com ele vínculos comerciais ou militares, com a transferência de material bélico e a realização de feiras tecnológicas ou o fornecimento de petróleo. O Brasil integra um Tratado de Livre Comércio entre o Mercosul e Israel que não cumpre sua própria cláusula de exclusão de produtos oriundos de assentamentos ilegais.

A suspensão das relações comerciais e militares assim se impõe, em defesa da lei internacional e dos princípios básicos da condição humana. Como liderança regional, o Brasil deve dar o exemplo.

Marilena Chauí, professora emérita da Universidade de São Paulo, **Paulo Sérgio Pinheiro**, diplomata e ex-ministro da República, **Leda Paulani**, professora da Faculdade de conomia da USP, **Carlo Augusto Calil**, professor titular da USP e ex-secretário da Cultura de São Paulo, **Arlene Clemesha**, professora da USP, coordenadora do Centro de Estudos Palestinos, **Vladimir Safatle**, professor titular da USP e **Paulo Casella**, professor titular de dDireito internacional da USP

COP30: um mutirão de verdade precisa começar pela base

Mutirão não é só filosofia, é uma prática enraizada na ação, na reciprocidade e no cuidado coletivo. E isso se faz solidariedade, não com discursos

Toya Manchineri
Coordenador-geral da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab)

Enquanto o Brasil promove o conceito indígena de mutirão, um esforço coletivo pelo bem comum para alavancar a COP30, o país abre, ao mesmo tempo, caminho para a destruição em nossos territórios. Apesar de celebrar a cultura indígena em discursos, o Senado aprovou recentemente o PL da Devastação, uma legislação que autoriza as empresas a emitir suas próprias licenças ambientais, reduz a fiscalização e coloca ecossistemas e comunidades inteiras em risco.

Exemplos controversos não faltam. Um dos mais alarmantes é a proposta de reconstrução da BR-319, uma rodovia que corta o coração da Amazônia e ameaça abrir vastas áreas de floresta intacta ao desmatamento ilegal, à grilagem de terras e à violência contra os povos indígenas, numa região onde muitos deles vivem em isolamento voluntário.

Outro exemplo é a possível construção da Ferrogrão, que chamamos de Trem da Morte, planejada para impulsionar o escoamento da soja por dentro de nossas florestas, incentivando ainda mais queimadas e a transformação de nossos territórios.

Apresentada a negociadores de todo o mundo na primeira carta da presidência da COP30, a palavra mutirão — ou motirõ — tem raízes indígenas. Sua origem é tupi e remete à ideia de comunidades que se unem para trabalhar em tarefas compartilhadas, da colheita à cura. O conceito ganha visibilidade global, mas as ameaças contra nossos povos só aumentam. Em 2024, os incêndios atingiram mais de 67 mil quilômetros quadrados de floresta amazônica, área dez vezes maior que a taxa de desmatamento oficial medida pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais para o período.

Para fazer um mutirão de verdade, é preciso começar pela base, com quem dá sentido e força a essa palavra. Esse esforço coletivo só será transformador se os povos indígenas forem incluídos de forma significativa nos acordos finais e em políticas nacionais vinculantes, não apenas consultados ou exaltados em discursos.

Por isso, clamamos ao governo brasileiro, mais uma vez, que inclua em sua contribuição nacionalmente determinada (NDC, na sigla em inglês) a demarcação de terras indígenas como uma solução climática comprovadamente eficiente.

O país deve adicionar um anexo ao documento com as metas que apresentou em 2024, ressaltando o impacto benéfico para o clima da proteção das florestas feita em territórios indígenas, o que é passível de ser medido pela ciência.

O mutirão, 'motirõ' tem raízes indígenas. Sua origem é tupi e remete à ideia de comunidades que se unem para trabalhar em tarefas compartilhadas, da colheita à cura

Como anfitrião desta COP na amazônia, o Brasil tem a oportunidade de estabelecer esse marco e ser pioneiro entre outras nações com populações originárias.

A terra demarcada e sob nossa posse é resposta concreta à crise climática. Nossas práticas e conhecimentos tradicionais são o caminho para o Brasil alcançar os compromissos que assumiu na luta climática global.

A resposta somos nós, aqueles que vivem em profunda conexão com a terra. Nossas ações diárias já incorporam os princípios necessários para um futuro sustentável. Nosso trabalho é pôr fim à dependência dos combustíveis fósseis, impulsionar uma transição energética justa e defender com coragem nossas florestas, águas e comunidades, para o bem de toda a humanidade.

Mutirão não é apenas uma filosofia, é uma prática enraizada na ação, na reciprocidade e no cuidado coletivo. Não se constrói um mutirão com discursos, mas com solidariedade. O Brasil não pode carregar a bandeira do mutirão para o mundo enquanto queima suas raízes. Se o país quer caminhar ao lado dos povos indígenas, é preciso alinhar palavras e ações.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor
leitor@grupofolha.com.br

Exposição

"Alcolumbre escapa de ataques, enquanto Motta é alvo preferencial da esquerda" (Política, 4/7). Alcolumbre e Motta se equivalem na defesa de interesses dos poderosos. Parabéns para os eleitores desses e outros inimigos do povo.
Maria Antonia Di Felippo
(Santo André, SP)

*

Hugo Motta é alvo de quem quer que o Congresso seja formado por políticos íntegros e honestos. Quem está ciente do papel que o Congresso deve assumir, não pode deixar passar impune tanto descaso com os interesses sociais. Simples assim.
Alberto Coutinho (Salvador, BA)


Davi Alcolumbre e Hugo Motta na sessão de abertura do 11º Fórum Parlamentar do Brics, no Senado Federal Evaristo Sa - 4.jun.25/AFP

Discurso em ação

"Falta de ambição do Brics salta aos olhos às vésperas de cúpula no Rio" (Igor Patrick, 4/7). Esse bloco é uma opção de multilateralismo contra a política cada vez mais agressiva do monopólio americano. O bloco se move lentamente, é verdade, baseado no pragmatismo chinês, que está evitando um confronto direto com a hegemonia americana até que some força suficiente, como se diz, comendo o bolo pelas beiradas.
Guilherme Zambrana Toledo
(São Bernardo do Campo, SP)

Poluição sonora

"Bailes funk, shows e obras: barulho une moradores em frente contra poluição sonora em SP" (Cotidiano, 5/7). Barulho no ouvido dos outros é refresco. Me incomoda até som de qualquer estilo musical tocado em espaço de festa no condomínio. Está na lei: barulho que incomoda o vizinho é ilegal, independentemente do horário. Isso sem considerar a falta de respeito e de educação.
João Melo (São Paulo, SP)

Competição

"Única brasileira na Olimpíada Internacional de Biologia espera ver mais meninas na ciência" (Ciência, 5/7). Parabéns, Caroline, pela dedicação em busca do saber.
Maria Beatriz Nascimento
(Florianópolis, SC)

*

Sua geração realmente precisa de incentivos e exemplos como o seu.
Ana Claudia Prestes
(São Paulo, SP)

Assunto Deve haver rigor na escolha de assessores?

Sim, para garantir capacitação e evitar nomeações por interesse pessoal.
Maria Montes (São Paulo, SP)

*

Não. É um cargo de confiança e o político indica quem acha melhor para estar do seu lado. Porém, deve exercer a função, realmente ir trabalhar, bater o ponto, e não ser o assessor fantasma.
Julio Cesar Alexandre da Silva
(Guarulhos, SP)

*

Evidentemente. Assessores deveriam ser quatro: um doutor em direito, um em economia, um em ciência política e um em sociologia, podendo o último ser de livre escolha.
Reinaldo Henrique Gajardo Mileo
(Jundiaí, SP)

*

Não deveria existir tal cargo, somente como funcionários públicos concursados.
Vital Romaneli Penha (Jacareí, SP)

É um tema difícil, pois também não há exigências técnicas para eleger candidatos políticos além dos requisitos da Lei da Ficha Limpa. O ideal no caso seria que o Conselho de Ética da Câmara fosse mais diligente, investigando o desvio de função dos assessores. Ao prestar contas ao contribuinte e não tolerando o desvio, a Câmara evita a perda de confiança da população no processo político. Ensino médio completo, e em situação regular com a Justiça e a Receita Federal.
Nicole Fonseca Schmutzler
(Campinas, SP)

*

Para mim, sim. Eu penso que deveria haver um concurso público, pois tira barganha dos próprios políticos em empregar uma coleção de pessoas que eles acham competentes para os cargos. O nosso país, com as panelinhas dos superpoderosos, dá asco.
Cassia Trindade Cruz Pontes
(Jandira, SP)

O cargo de assessor político exige responsabilidade, preparo técnico e compromisso com o interesse público. Não se trata apenas de lealdade política ou indicação, mas de atuar com ética, competência e conhecimento profundo das políticas públicas, da legislação e da realidade da população. É inaceitável que cargos tão estratégicos sejam ocupados por pessoas sem a devida qualificação. O assessor político deve contribuir efetivamente com o mandato. Por isso critérios mais rigorosos —como formação adequada, experiência na área e conhecimento em gestão pública— deveriam ser exigidos por lei.
Walesca Barbosa de Souza Tonhá
(Goiânia, GO)

*

Sim, pois existem pessoas com formação específica para atuar no setor: jornalistas, publicitários, relações públicas, cientistas sociais e relações internacionais.
Osmam Martins Jr.
(Uberlândia, MG)

FOLHA DE S.PAULO UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

EDIÇÃO DIGITAL ILIMITADA R$ 29,90 (plano mensal)
EDIÇÃO DIGITAL PREMIUM R$ 49,90 (plano mensal)

EDIÇÃO IMPRESSA	VENDA AVULSA seg. a sáb.	dom.	ASSINATURA MENSAL* Todos os dias
SP	R$ 7,90	R$ 9,90	R$ 204,90
MG, PR e RJ	R$ 7,90	R$ 9,90	R$ 209,90
DF e SC	R$ 8,90	R$ 11	R$ 266,90
ES, GO, MT, MS e RS	R$ 9,90	R$ 12	R$ 334,90
AL, BA, PE, SE e TO	R$ 14,90	R$ 15,50	R$ 361,90
Outros estados	R$ 15,90	R$ 16,50	R$ 448,90

* Com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

REDAÇÃO SÃO PAULO
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222

OMBUDSMAN
ombudsman@grupofolha.com.br
0800-015-9000 (das 14h às 18h)

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(11) 3224-3090 | 0800-775-8080

ATMOSFERA



Fonte: www.climatempo.com.br

SILVIO SANTOS

O QUÊ Uma ação na estação Palmeiras-Barra Funda, da CPTM, na zona oeste da capital paulista, prestará homenagem a Silvio Santos. Os passageiros poderão acompanhar todo o processo de criação de 16 artistas durante o mês de julho, sempre das 14h às 20h.

SOBRE A INICIATIVA Os artistas irão colorir, cada um à sua maneira, esculturas estilizadas do fundador do SBT, morto em 2024. As obras irão integrar a exposição de arte ao ar livre "Caravana do Silvinho".

MAIS HOMENAGENS Além da estação, as pinturas das esculturas —feitas em fibra de vidro e com 1,60 metro de altura— também estão acontecendo no Museu da Imaginação (de 1º a 31 de julho, das 12h às 17h).

MOSTRA ITINERANTE Numa terceira etapa, as obras serão expostas em locais estratégicos de São Paulo. A mostra ainda seguirá de forma itinerante pelo Brasil para destinos como shoppings e espaços culturais.

ONDE A estação fica na rua Jorn. Aloysio Biondi, sem número, Barra Funda. O endereço do museu é rua Virgilio Wey, nº 100, Água Branca.

BOLETIM FOCUS

O BC (Banco Central) publica nesta segunda-feira (7) nova edição do boletim Focus, com projeções de economistas para a cotação do dólar, a inflação do país e a Selic, taxa básica de juros.

ACERVO FOLHA

Leia mais em acervo.folha.com.br

HÁ 100 ANOS | 6.JUL.1925


Folha da Manhã

A REVISÃO DA CONSTITUIÇÃO

Desinteresse edilico

Washington Luís, ex-governador de São Paulo, janta com rei belga

Em sua visita à Bélgica, o ex-governador de São Paulo, Washington Luís, foi recebido pelo rei Alberto, que lhe ofereceu um jantar particular, no qual participaram a princesa belga Maria José e o embaixador brasileiro Barros Moreira. Nesse encontro, Washington Luís e Alberto tiveram uma longa e amistosa conversa sobre assuntos do Brasil. Antes do jantar com o rei, o político havia se reunido com o administrador interino de Bruxelas, no Palácio da Municipalidade.

PAINEL

Danielle Brant (interina)
painel@grupofolha.com.br

Bloco na rua

O governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), nome ventilado pela direita para a disputa presidencial de 2026, deve entregar o maior volume de unidades do programa habitacional Casa Paulista, voltado às famílias de baixa renda, na reta final de seu mandato. Desde o começo de sua gestão, foram entregues 57,8 mil moradias, a maior parte delas via cartas de crédito imobiliário. O governo diz que há 109 mil em fase de produção —cerca de 90% delas devem estar disponíveis até o fim do próximo ano.

CRONOGRAMA O programa do governo de São Paulo tem o mesmo foco do Minha Casa, Minha Vida, do presidente Lula (PT), que deve buscar a reeleição em 2026. Com as unidades que ainda estão em produção, a gestão Tarcísio estima que o Casa Paulista deve entregar 166,8 mil moradias até o final do próximo ano, a maior parte via carta de crédito imobiliário.

PARA-RAIO O banco estatal BRB (Banco de Brasília) contratou por R$ 1,4 milhão e de forma emergencial uma das maiores empresas de estratégia de comunicação e gerenciamento de crise do Brasil, a FSB, para lidar com uma potencial crise gerada pela compra do Master. O contrato entrou em vigor em 28 de março, mesmo dia em que a operação foi anunciada. Entre os produtos disponibilizados ao BRB estão "diagnóstico de crise instaurada", plano de comunicação emergencial e uma estratégia de relacionamento com a imprensa.

ÀS CLARAS Em nota, o banco estatal informou que "a contratação emergencial da consultoria especializada em gestão de imagem e comunicação institucional da FSB observou rigorosamente os critérios legais e normativos aplicáveis ao caso".

VOZ
Principal nome do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), João Pedro Stédile vai entregar neste domingo (6) na cúpula de líderes do Brics um documento com propostas do Conselho Popular, que permite a participação da sociedade civil nas discussões do grupo. O material abordará questões ambientais, financeiras e culturais, entre outras.

RECADO A Executiva Nacional do PT aprovou nesta sexta-feira (4) uma resolução na qual pede aos filiados que não recorram à Justiça para participar do processo eleitoral do partido, que terá seu primeiro turno neste domingo (6). A medida tem como alvo principal a deputada federal Dandara, que judicializou a disputa pelo diretório de Minas Gerais após ter a candidatura suspensa por dívida partidária.

VOCÊ DECIDE A Brasquímica denunciou o desembargador Aluízio Bezerra Filho, do Tribunal de Justiça da Paraíba, à Corregedoria Nacional de Justiça, do CNJ (Conselho Nacional de Justiça), sob acusação de transformar a empresa de credora em devedora em processo contra a FM Engenharia. A coluna procurou o juiz via assessoria de imprensa da corte, mas não obteve resposta.

TRÊS PODERES

VENCEDOR DA SEMANA
O ministro **Gilmar Mendes**, do STF, que reuniu autoridades em mais um 'Gilmarpalooza' e viu o evento centralizar articulações envolvendo a crise do IOF.

PERDEDOR DA SEMANA
O deputado **Nikolas Ferreira (PL-MG)**, que ficou mais distante da relatoria da CPMI do INSS e foi criticado por reclamar do Curupira, mascote da COP30.

FIQUE DE OLHO
Presidente **Lula** participa da cúpula do Brics; Comissão da Câmara pode votar PEC da Segurança Pública e Senado analisa projeto que legaliza cassinos.

Com Carlos Petrocilo e João Gabriel

Amapá ampliou emendas com número de raio-X para 98% da população, segundo auditoria

Ministério da Saúde cobra devolução de R$ 6,8 milhões; estado nega irregularidade e cita erro ao digitar produção de exames em hospital

Mateus Vargas

BRASÍLIA Uma auditoria do Ministério da Saúde afirma que o Governo do Amapá aumentou o valor total de emendas parlamentares disponíveis para o estado depois de declarar ter feito radiografias suficientes para examinar 98% de sua população.

Segundo o relatório, a gestão estadual registrou 720.471 procedimentos de raio-X de tórax só no hospital de Santana (município vizinho de Macapá) em 2020 —salto de 59.345% em relação aos 1.212 exames feitos no ano anterior. Segundo o Censo 2022, há 733.759 habitantes em todo o estado.

O ministério afirma que o Governo do Amapá não conseguiu justificar a explosão de radiografias e cobra devolução de R$ 6,8 milhões —que seria a soma dos procedimentos inflados.

O relatório não aponta se os dados foram intencionalmente inseridos no sistema para elevar a verba de emendas ou se houve alguma falha no momento do registro.



Sala de raio-X em Santana (AP) Reprodução DenaSUS/Ministério da Saúde

O documento diz que a equipe do ministério analisou as respostas apresentadas pelo hospital e pela Secretaria de Saúde estadual, além de apurar informações adicionais, e não identificou "elementos comprobatórios capazes de justificar o aumento exorbitante de procedimentos".

O teto de verba que parlamentares podem indicar para a saúde de estados e municípios é definido justamente pelo volume de exames, consultas e internações do ano anterior. O ministério diz que já enviou ao Governo do Amapá uma guia para o pagamento dos R$ 6,8 milhões.

A secretaria estadual nega irregularidades e diz que houve "erro material" durante o registro da produção hospitalar na rede de dados do SUS.

Em nota, a secretaria afirma que inseriu equivocadamente o código do procedimento de radiografia de tórax (02.04.03.015-3) junto ao campo destinado ao registro do número de procedimentos feitos em novembro de 2020.

A digitação teria gerado "a leitura automática de 720.204 exames realizados —valor que, na realidade, corresponde aos dígitos do código em vez de uma quantidade real", diz a secretaria. A produção real foi de 72 exames naquele mês, segundo a mesma nota.

O relatório do ministério não menciona essa hipótese como uma justificativa dada pelo Amapá. A secretaria estadual diz que esse argumento foi elaborado após a emissão do relatório e "atualmente tramita internamente em processo administrativo".

O estado era governado por Waldez Goés (PDT) no período da explosão desses exames. Atual ministro de Integração e do Desenvolvimento Regional do governo Lula (PT), ele foi procurado pela reportagem e não se manifestou.

Em 2021, o Amapá recebeu R$ 54,1 milhões em verba extra de emendas para custear ações em hospitais e ambulatórios. A maior parte (R$ 42,8 milhões) foi destinada na forma de emendas do relator-geral, cuja distribuição era controlada pela cúpula do Congresso.

Na sequência, os principais autores das emendas ao estado foram o atual presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil), com R$ 8,28 milhões repassados, e o senador Lucas Barreto (PSD), com R$ 2,8 milhões.

O Governo do Amapá diz que o valor total repassado ao estado por emendas ainda ficou abaixo do teto permitido, que alcançaria R$ 66,6 milhões em 2021. A Secretaria da Saúde estadual diz que se trata de uma "falha operacional de digitação, ainda não detectada pelo sistema federal" e que "em nenhum momento houve intenção de manipular informações". Afirma ainda que o governo federal repassou R$ 12 milhões a menos do que devia em relação a 2020.

A auditoria foi feita pelo DenaSUS (Departamento Nacional de Auditoria) a partir de março de 2024, em um dos processos abertos pelo Ministério da Saúde para verificar se estados e municípios inseriram dados falsos de produção ambulatorial e hospitalar para conseguir aumentar o seu teto de emendas. Esse tipo de irregularidade foi revelado pela revista piauí, em 2022.

Em junho do ano passado, a equipe de auditoria fez uma visita ao hospital e considerou que não é possível realizar o número de exames com a estrutura existente. Havia apenas três médicos habilitados para o procedimento e uma sala de radiografia, com um equipamento fixo em operação.

Ainda havia dois equipamentos móveis de raio-X, mas apenas um funcionava naquele momento, segundo o relatório. A equipe ainda encontrou fiações elétricas expostas na parede e no piso e "falhas no isolamento na blindagem da sala de raio-X".

A responsável pelo preenchimento dos dados do hospital disse à auditoria que nem sequer tinha uma senha própria de acesso ao sistema e que usava a conta de outra pessoa. A auditoria também afirma que a secretaria estadual não respondeu o questionário sobre a alimentação de sistemas informatizados do SUS.

"Este fato contribui para falhas na inserção das informações da produção no SIA-SUS, o que pode resultar no recebimento indevido de recursos", afirma o relatório do DenaSUS.

O Hospital Estadual de Santana ainda compartilhou dados sobre 405 radiografias de tórax feitas em 2020, mas todos os registros estavam sem carimbo do responsável. A equipe de auditoria considerou os registros sem validade.

AstraZeneca APRESENTA EstúdioFOLHA

Manchas ‘café com leite’ na pele são alerta para doença genética rara

Sinais são um dos sintomas da neurofibromatose tipo 1, a NF1, doença que afeta o crescimento celular; diagnóstico precoce antecipa complicações e proporciona melhor qualidade de vida aos pacientes

Fotos Arquivo Pessoal



Josiane Borges e o filho Pedro, diagnosticado aos dois anos de idade



Elano, que recebeu o diagnóstico aos sete anos, e a mãe Eliana Portugal

Três mil quilômetros separam Josiane Borges, 39, moradora de Farroupilha (RS), e Eliana Portugal, 50, que vive em Alagoinhas (BA). Apesar da distância, elas mantêm contato constante desde 2020, porque compartilham uma experiência comum: ambas têm filhos com neurofibromatose tipo 1, uma doença rara e progressiva, conhecida como NF1.

O sinal de alerta veio quando foram detectadas manchinhas da cor de café com leite pelo corpo de seus bebês. Filho de Josi, Pedro, 9, recebeu o diagnóstico aos dois anos, quando passou a apresentar um segundo sinal da síndrome: efélides (sardas) na virilha e nas axilas.

Já Eliana demorou mais para confirmar a suspeita que sempre teve em relação à condição de saúde de seu filho, Elano. O garoto tinha sete anos quando foi diagnosticado —hoje, tem 12. Depois de uma longa jornada pulando de médico em médico, ela diz que receber o diagnóstico foi um divisor de águas na vida de sua família.

"Saber que nosso filho tem uma doença sem cura e progressiva foi muito pesado. Mas também foi libertador, porque eu precisava entender o que ele tinha para saber qual caminho tomar e como cuidar dele", relata.

Foi nessa época que ela chegou até Josi, por meio da conta do Instagram @josimaedo_pedro, onde a gaúcha conta seu dia a dia com o filho e ajuda seguidores que lhe escrevem com dúvidas. "As outras mães me procuram apavoradas, igual estive quando o Pedro tinha 30 dias e notei as manchinhas. Gosto de incentivar que elas estudem, indico sites para que se informem", diz.

Hoje, essa rede de familiares e pacientes inclui um grupo de WhatsApp. "A cada ano, a gente vai saindo da invisibilidade. São milhares de crianças no Brasil com neurofibromatose —fora as que ainda não foram diagnosticadas", diz.

A neurofibromatose tipo 1 afeta, em média, 1 a cada 3.000 a 4.000 pessoas e é muito comum entre as doenças raras[4]. Quem tem essa condição nasce com mutações em um gene chamado NF1, responsável pela produção da proteína neurofibromina, que regula o crescimento celular[1-3].

Além das efélides e das manchas café com leite, outras manifestações características são os neurofibromas, tumores benignos na pele ou sob ela, que podem afetar os nervos e, em alguns casos, tornar-se malignos. A síndrome aumenta o risco de desenvolver outros tumores malignos[1-5].

> O diagnóstico da neurofibromatose tipo 1, em geral, é clínico, pelos sinais manifestados pelos pacientes. Em caso de dúvida, podem ser feitos testes genéticos

"A NF1 é também uma síndrome de predisposição ao câncer, por isso esse paciente tem que ser acompanhado", explica a oncologista pediátrica Viviane Sonaglio, líder do centro de referência em tumores pediátricos do A.C.Camargo Cancer Center.

Ela ressalta a importância do diagnóstico precoce para que os médicos possam se antecipar a possíveis complicações, por meio de remoções cirúrgicas e abordagens terapêuticas, e proporcionar uma melhor qualidade de vida aos pacientes.

"É muito comum recebermos crianças que rodaram vários especialistas, até que alguém levantou a possibilidade. É por isso que a gente faz campanhas de identificação precoce, chamando a atenção para os principais sinais e sintomas, para que elas sejam encaminhadas a centros de referência e possam receber a melhor abordagem", diz.

O diagnóstico, em geral, é clínico, pelos sinais manifestados pelos pacientes. Em caso de dúvida, podem ser feitos testes genéticos.

Como a doença pode afetar diferentes partes do corpo, quem tem NF1 deve se tratar com profissionais de várias especialidades: neuropediatra, oncologista, dermatologista, oftalmologista, ortopedista, fonoaudiólogo, fisioterapeuta e nutricionista são alguns dos que acompanham regularmente Elano, filho de Eliana, por exemplo.

Por conta da doença, o garoto tem epilepsia, uma compressão na medula por causa de um tumor no nervo e falta de força muscular. Ele também tem TDAH (transtorno de déficit de atenção), dificuldades de cognição, distúrbios sensoriais e traços de dislexia —até 80% das crianças com NF1 apresentam problemas cognitivos e comportamentais[6]. "Ele não está atrasado na escola, mas eu tenho que ser muito proativa para ele dar conta. Além da terapia, tem muitas reuniões, adaptação dos materiais escolares", explica Eliana.

Pedro, filho de Josi, também tem TDAH, além de transtorno do espectro autista. "Nossa maior dificuldade apareceu quando ele precisou entrar na escola. Chegaram a dizer que ele não tinha comportamento compatível com o ambiente escolar", conta ela, que conseguiu a inclusão do filho ao oferecer um assistente terapêutico para acompanhá-lo na sala de aula.

A médica Viviane Sonaglio chama a atenção para os problemas de autoestima enfrentados por muitas pessoas com NF1 e para a necessidade de acompanhamento psicológico. "Um grande desafio é o isolamento social. Muitos pacientes têm desfiguração e não se sentem confortáveis de sair em público. Por outro lado, tenho pacientes médicos, advogados, biólogos com neurofibromatose. A gente vem mostrando que, apesar de todos os desafios, a vida, os projetos, os sonhos têm que continuar —e fazemos de tudo para que eles realizem esses sonhos."

É NF1?

Se a pessoa tiver ao menos dois dos sintomas abaixo, já é possível diagnosticar a doença

Manchas café-com-leite na pele[1]
6 ou mais manchas de cor marrom
- Mais de 5mm medem na infância
- Mais de 15mm após a puberdade

Geralmente ovais e bem delimitadas

Nódulos de Lisch
Pequenos tumores benignos na íris

Sardas nas dobras de pele
Podem aparecer na virilha, nas axilas ou sob as mamas

Neurofibromas cutâneos
Tumores benignos que se manifestam como caroços na pele ou debaixo dela

Tumor / Pele

Neurofibromas plexiformes
- Tumores que se formam em nervos mais profundos
- Afetam de 30% a 50% dos pacientes[2]
- Podem causar deformidades, dor ou dificuldade de movimento
- São benignos, mas existe chance de se tornarem malignos

Tumor / Nervo

Alterações ósseas
Curvatura anormal das pernas, escoliose ou assimetrias no rosto são as mais comuns

EM NÚMEROS

1 em cada 3.000 pessoas no mundo e 1 em cada 4.000 no Brasil têm NF1[2]

70% dos casos podem ser diagnosticados antes do primeiro ano de idade do bebê[3]

15 anos menor é a expectativa de vida dos pacientes em relação à população geral

REFERÊNCIAS: 1. Moore DT et al. Pediatrica. 2019;143(5):e20190660. 2. Mayo Clinic. Neurofibromatosis. Disponível em: https://www.mayoclinic.org/diseases-conditions/neurofibromatosis/symptoms-causes/syc-20350490 3. https://www.azmed.com.br/home/doencas-raras/...



Aponte a câmera do seu tablet ou celular e saiba mais

REFERÊNCIAS: 1. https://www.mayoclinic.org/diseases-conditions/neurofibromatosis-type-1/symptoms-causes/syc-20350490; 2. Gross AM., Wolters PL, Dombi E. et al. Selumetinib in children with inoperable plexiform neurofibromas. N Eng J Med. 2020;382:1430-1442; 3. Bergqvist C et al. Orphanet J Rare Dis 2020;15:37; 4. Moore DT et al. Pediatrica. 2019;143(5):e20190660; 5. Blakeley JO et al. Neuro Oncol. 2016;18(5):624-638; 6. https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5670118/

Silêncio e ambiguidade de Bolsonaro alimentaram golpismo após eleição

Às vésperas de julgamento, ex-presidente busca fazer releitura de postura na reta final do governo; comportamento à época deu combustível a teorias da conspiração

BOLSONARO NO BANCO DOS RÉUS

Renata Galf

SÃO PAULO Apesar de ter adotado um comportamento que serviu como combustível para as manifestações de cunho golpista que contestavam o resultado das eleições de 2022, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) tem buscado fazer uma releitura de sua postura na reta final de seu governo.

Acusado por crimes como golpe de Estado e abolição do Estado democrático de Direito, com penas que podem passar dos 40 anos de prisão, ele tem buscado criar a imagem de que a transição de governo teria ocorrido em um cenário de normalidade, fazendo a ressalva de que apenas não entregou a faixa na posse.

No banco dos réus, ele será julgado pela Primeira Turma do STF (Supremo Tribunal Federal).

"No dia 1º [de novembro] eu me pronunciei à nação e comecei dizendo: 'Vão sentir saudades da gente'. Você só sente saudades quando alguém vai embora. Ali eu anunciei que estava indo embora", disse o ex-mandatário no mais recente protesto promovido contra a corte.

A frase, que segundo Bolsonaro sinaliza que ele teria deixado claro que tinha aceitado a derrota, nem sequer fez parte desse primeiro discurso —foi captada por microfones dos jornalistas, antes do pronunciamento.

O ex-presidente também fez menção a ela em seu depoimento ao STF, em junho, quando se referiu à frase como "sinal claríssimo". Chamou as pessoas que defendiam intervenção de "malucos" e disse que, se tivesse "torcido para o pior", não teria pedido para que caminhoneiros liberassem as rodovias bloqueadas.

Afirmou ainda que pacificou o máximo que pôde nos dois meses de transição e não estimulou ninguém a fazer algo errado.

Na verdade, em nenhum momento entre o segundo turno e o 8 de Janeiro, Bolsonaro fez alguma fala em que reconheceu em público claramente a derrota, tampouco disse a seus apoiadores que fossem para casa e aceitassem o resultado das urnas.

"Além do discurso visível, tinha sempre as mensagens anônimas, apócrifas nos grupos. Mensagens muito bem pensadas, articuladas e que, de alguma forma, iam dando os enquadramentos do que as pessoas deveriam pensar", diz Paulo Fonseca, professor da UFBA (Universidade Federal da Bahia).

O acadêmico, que em 2022 participava de um projeto de pesquisa que monitorava grupos extremistas no Telegram, relembra que imediatamente após o primeiro pronunciamento de Bolsonaro depois da derrota, assim como nos demais, já começaram a circular as mensagens com leituras do que ele tinha dito.

"[Bolsonaro] não se comprometia em termos de incitar o golpe em si. Por outro lado, ele também não deixava de servir, dentro dessas interpretações, como um estímulo para esses públicos que estavam extremamente acirrados", diz. "Em nenhum momento temos ele dizendo 'não, temos que respeitar o processo, vamos lá, daqui a quatro anos a gente tem...'. Não, ele nunca falou isso", diz.

As primeiras 45 horas após o fim da apuração foram marcadas pelo completo silêncio do então presidente. Entre o segundo turno e a posse de Lula, foram apenas três os pronunciamentos, todos marcados por ambiguidades, além de um vídeo pedindo a caminhoneiros que desobstruíssem as rodovias. Até mesmo seus perfis em redes sociais perderam a movimentação costumeira.

Já no domingo do segundo turno, bloqueios em estradas começaram a se espalhar pelo país, e atos já começavam a ocorrer em frente aos quartéis. Com nomes como "resistência civil", listas de grupos no Telegram e WhatsApp para articular essas paralisações por estado se multiplicavam.

Apesar do caos instalado, Bolsonaro afirmou que "manifestações pacíficas" sempre seriam bem-vindas e condenou apenas atos de "destruição de patrimônio e cerceamento do direito de ir e vir". O entendimento alardeado nos grupos era o de que ele tinha validado atos em frente a quartéis.

No dia seguinte, Bolsonaro fez um vídeo em que pedia apenas a liberação das rodovias. "Outras manifestações que vocês estão fazendo pelo Brasil todo, em praças. Faz parte, repito, do jogo democrático. Fiquem à vontade", disse na ocasião.

Nas semanas que se seguiram, país afora, bolsonaristas instalaram acampamentos em frente a unidades militares, sendo o principal deles o de Brasília, de onde partiu a multidão que fez os ataques no 8 de Janeiro.

Enquanto isso, Bolsonaro seguia recluso. E, nos poucos eventos a que compareceu, não discursou. Nesse meio tempo, as mais variadas teorias conspiratórias envolvendo fraude foram compartilhadas nas redes e grupos. O PL pediu invalidação de parte das urnas e as Forças Armadas deram diversos sinais de que flertavam com os manifestantes.

Para a PGR (Procuradoria-Geral da República), a organização criminosa da qual Bolsonaro é acusado de ser o líder se preocupava em dar "continuidade ao sentimento de suspeita e de inconformidade popular" para "manter o ambiente propício à intervenção militar".

Foram quase cinco semanas até o pronunciamento seguinte do então presidente, que em 9 de dezembro de 2022, fez um discurso em frente ao Palácio da Alvorada. Como se revelou, naquela altura, Bolsonaro vinha fazendo reuniões com comandantes militares buscando uma alternativa para reverter o cenário.

"Hoje estamos vivendo um momento crucial", disse a apoiadores na ocasião. "Quem decide para onde vão as Forças Armadas são vocês."

Bolsonaro só voltaria a se pronunciar em 30 de dezembro, antes de partir rumo aos Estados Unidos. Este, aliás, é o único discurso pós-eleições citado pelos advogados de Bolsonaro na defesa inicial apresentada ao STF. Eles afirmam que Bolsonaro claramente "aceitou sua derrota eleitoral" e que "conclamou seus apoiadores a aceitar a transição".

Dizem ainda que a denúncia não demonstra a relação entre Bolsonaro e os ataques de 8 de janeiro —apesar das provas a respeito da discussão sobre a minuta de golpe, não são apontados na acusação elementos que liguem diretamente o ex-presidente à organização do dia 8 em si. São citados na denúncia elementos que implicam outros réus em interlocuções sobre os atos nos quartéis.

Para Isabela Kalil, que coordena o Observatório da Extrema Direita e é professora da Escola de Sociologia e Política de São Paulo, não só as redes sociais, mas também as manifestações realizadas ao longo do mandato pelo bolsonarismo são aspectos importantes para explicar a mobilização do grupo.

Ela destaca ainda o caráter ambíguo do discurso de Bolsonaro. "Quando você tem um grupo extremista, as pessoas anunciam coisas que para a pessoa comum parece não tem sentido ou que é neutra. Para a pessoa que está recebendo aquela mensagem, que compartilha aqueles códigos, ela entende como um comando", diz.

"[Bolsonaro] sabia que ficando em silêncio ele iria alimentar uma teoria conspiratória a respeito de alguma coisa grandiosa que iria acontecer."



Bolsonaro ao falar com apoiadores em dezembro de 2022, no Alvorada Sergio Lima-9.dez.2022/Poder360/AFP

Série destrincha julgamento

A **Folha** publica uma série de reportagens mostrando o que o julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro no STF representa na história do país. O conjunto de reportagens aborda simbolismos que rodeiam o caso

Valdemar elogia Michelle e diz que ela é a única que venceria Lula

O presidente do PL, Valdemar Costa Neto, elogiou neste sábado (5) a ex-primeira dama Michelle Bolsonaro e disse que, segundo pesquisas internas, ela é a única, além de Bolsonaro, que venceria Lula (PT) no segundo turno em 2026.

As declarações foram dadas em encontro do PL Mulher em Guarulhos (SP). No evento, o líder da legenda voltou a dizer que Bolsonaro é o candidato do partido para 2026 e que a escolha de eventual substituto cabe ao ex-presidente.

Relembre postura do então presidente Bolsonaro após derrota eleitoral em 2022

30.out Bolsonaro silencia após resultado do segundo turno. Entre domingo e segunda, seus apoiadores começam a fazer bloqueios em rodovias e atos em frente a quarteis pedindo intervenção militar

1º.nov Era tarde de terça-feira quando Bolsonaro fez sua primeira fala pública após a derrota, sem reconhecê-la, porém. Disse que "manifestações pacíficas" sempre seriam bem-vindas e condenou atos de "destruição de patrimônio e cerceamento do direito de ir e vir"

2.nov Bolsonaro gravou vídeo pedindo apenas a liberação das rodovias e afirmando que outras manifestações que "vocês estão fazendo pelo Brasil todo, em praças. Faz parte, repito, do jogo democrático. Fiquem à vontade"

9.dez Depois de semanas em silêncio, Bolsonaro fez discurso em frente ao Palácio da Alvorada, com discurso dúbio. "Hoje estamos vivendo um momento crucial" e "quem decide para onde vai as Forças Armadas são vocês" foram algumas das frases

30.dez Antes de partir para os Estados Unidos, Bolsonaro fez live em que afirmou que "foi difícil ficar dois meses calado trabalhando para buscar alternativas", que não tinha "tudo ou nada". Novamente não conclamou seus apoiadores a aceitarem a derrota

JHSF
SURPREENDENTE

O GRAND LODGE RESIDENCES
CONTA COM TODAS AS QUADRAS DE TÊNIS
DE UM GRAND SLAM PARA USO EXCLUSIVO,
ALÉM DE QUADRAS DE PICKLEBALL E BEACH TENNIS.

4
QUADRAS DE
TÊNIS DE SAIBRO:
2 COBERTAS E
2 DESCOBERTAS

6
QUADRAS RÁPIDAS:
3 DE TÊNIS COBERTAS
1 DE TÊNIS DESCOBERTA
2 DE PICKLEBALL

1
QUADRA DE
TÊNIS DE GRAMA
DESCOBERTA

1
QUADRA
DE BEACH TENNIS
DESCOBERTA

GRAND LODGE RESIDENCES.
A EXPERIÊNCIA COMPLETA DO TÊNIS.

BOA VISTA
VILLAGE
GOLF · SURF · TÊNIS · EQUESTRE · TOWN CENTER

SAIBA MAIS


VISITE O SHOWROOM • VENDAS: 11 3702.2121 • 11 97202.3702 • atendimento@centraldevendasfbv.com.br

Eufrázio

A culpa da crise é de Lula?

Não está muito claro se presidencialismo brasileiro ainda tem as mesmas regras

Celso Rocha de Barros

Servidor federal, é doutor em sociologia pela Universidade de Oxford (Inglaterra) e autor de "PT, uma História"

Em sua coluna no jornal O Estado de São Paulo de 2 de julho de 2025, o cientista político Carlos Pereira argumentou que a responsabilidade da crise entre o Planalto e o Congresso é de Lula. Em suas palavras, "quem falha hoje é o Executivo, ao não saber jogar o jogo do presidencialismo de coalizão".

É sempre esclarecedor debater com Carlos, um dos grandes cientistas políticos brasileiros. Mas ele está errado: o presidencialismo brasileiro está em crise. Não está muito claro se o jogo ainda tem regras, ou, ao menos, as mesmas regras.

Em discussões anteriores que tivemos nas páginas desta **Folha**, quando a crise política de dez anos ainda começava, argumentei que o modelo de Carlos subestimava o papel da ideologia na gestão das coalizões presidenciais. Não por acaso, ele só confere notas altas em gestão de coalizão para presidentes de direita.

Ora, o Congresso brasileiro na Nova República sempre foi de direita, por projeto; nossa democracia começou com a classe política da ditadura, da qual a esquerda havia sido praticamente banida. E é inteiramente de se esperar que presidentes de direita aprovem mais coisas em um Congresso de direita.

Mas esses eram os problemas da esquerda quando o presidencialismo de coalizão funcionava. Depois que parou de funcionar, piorou muito.

Em sua obra clássica "Making Brazil Work" (Palgrave, 2013), Carlos e seu coautor Marcus Melo (colunista desta **Folha**) escreveram, na página 51, que "em termos de impacto político direto e imediato, a principal ferramenta (primary tool) disponível para o Executivo brasileiro é a capacidade de executar emendas orçamentárias para legisladores individuais" (tradução minha).

É inteiramente de se esperar que presidentes de direita aprovem mais coisas em um Congresso de direita. Mas esses eram os problemas da esquerda quando o presidencialismo de coalizão funcionava

Bem, foi exatamente esse "principal instrumento" que perdeu tração na última década, à medida que o Congresso passou a controlar uma fatia muito maior do Orçamento sem depender do Executivo.

Carlos também argumenta que o presidencialismo de coalizão "nunca foi vertebrado por ideologia", e que era justamente isso que permitia ao presidente montar sua coalizão com emendas, cargos e outras ferramentas. De fato, foi assim que Lula conseguiu o apoio de partidos como o PP e o PL em seus primeiros governos.

Isso também mudou. O bolsonarismo radicalizou o eleitorado de direita, e agora muitos deputados do centrão relutam em se aproximar de um governo de esquerda.

Carlos supõe que a redução do número de partidos deveria ajudar Lula, mas tem acontecido o contrário. Há grandes partidos de direita em formação que ainda não decidiram se querem continuar vendendo apoio a qualquer presidente ou, de maneira mais ambiciosa, disputar a presidência. No segundo caso, precisam preservar ao menos algumas credenciais ideológicas de direita. Essa crise de identidade do centrão dificulta enormemente a vida de Lula.

É possível que, no sempre incerto longo prazo, tudo isso tenha um final feliz. A política brasileira talvez se organize em grandes máquinas de direita e de esquerda que, pela própria dinâmica eleitoral, moderem umas às outras. Essas máquinas talvez tenham força para devolver o poder da presidência, ou estabelecer algum outro arranjo estável.

Mas para quem tem que governar nessa transição, como é o caso de Lula 3, a vida é dura.

DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros
SEG. Camila Rocha / Lara Mesquita TER. Joel Pinheiro da Fonseca
QUA. Elio Gaspari QUI. Conrado H. Mendes
SEX. Marcos Augusto Gonçalves SAB. Demetrio Magnoli

Motta, Alcolumbre e Barroso usam aviões da FAB para ir a Festival de Parintins no AM

Presidentes da Câmara e Senado dividiram voo com ministro do Turismo; presidente do STF cita reunião com chefe de tribunal



Autoridades chegam em avião da FAB ao Amazonas para ir ao Festival de Parintins Reprodução/Instagram Eduardo Braga

Ranier Bragon e Thaísa Oliveira

BRASÍLIA Os presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), e do STF (Supremo Tribunal Federal), Luís Roberto Barroso, além do ministro do Turismo, Celso Sabino (União Brasil), usaram aviões da FAB (Força Aérea Brasileira) para ir ao Festival de Parintins, no Amazonas, no último final de semana.

O decreto de 2020 que regula as viagens permite o uso das aeronaves pelos presidentes de Senado, Câmara e STF, além de ministros do governo e comandantes militares. O Ministério da Defesa também pode liberar os voos para outras autoridades.

As solicitações podem ser feitas para atendimento de emergência médica, por razão de segurança ou por motivo de viagem a serviço. Diferentes autoridades, porém, costumam usar os voos em compromissos que não são diretamente ligados às funções e que nem sempre aparecem nas agendas oficiais.

De acordo com os registros da FAB, Sabino, Motta, Alcolumbre, o corregedor-geral do CNJ (Conselho Nacional de Justiça), Mauro Campbell, e outras cinco pessoas dividiram uma aeronave para ir de Brasília ao festival, na sexta-feira (27). Na volta para a capital federal, no domingo (29), a aeronave transportou 20 pessoas.

Sabino, Motta e Alcolumbre foram recebidos em Parintins pelo senador Eduardo Braga (MDB-AM) e pelo prefeito Mateus Assayag (PSD). Em entrevista a uma rádio local, Braga disse ter conseguido R$ 17 milhões das três autoridades para recapear a pista do aeroporto e brincou ter sido esse "o grande prêmio" do festival neste ano.

"Ano que vem, vocês não querem vir nesse jato da FAB bonito para o festival? Então arrumem R$ 17 milhões pra gente recapear a pista do aeroporto porque a Anac [Agência Nacional de Aviação Civil] está querendo interditar. Já arrancamos um compromisso público", disse Braga na entrevista, em meio a risos do trio.

Parlamentares de outros estados e o presidente do União Brasil, Antônio Rueda, também foram para Parintins no fim de semana.

A assessoria do Ministério do Turismo disse que os voos foram solicitados pelo Senado e pela Câmara e que a pasta apoia institucionalmente o evento, "responsável por injetar mais de R$ 180 milhões na economia local, além de promover a valorização da cultura amazônica e estimular o turismo na região Norte do país".

Alcolumbre e Motta não informaram ter tido nenhum compromisso oficial em Paritins.

A assessoria de imprensa do presidente do Senado disse que o uso de aviões da FAB atende a recomendações de segurança e segue a previsão legal para deslocamentos de chefes de Poder. "O presidente tem orgulho em defender, prestigiar e divulgar o Festival Folclórico de Parintins, que foi oficialmente reconhecido como manifestação da cultura nacional valorizando e preservando as ricas tradições culturais amazônicas do nosso país", disse o presidente do Senado.

Os registros da FAB indicam que o presidente do STF deixou Brasília na quinta (26) e passou em Rio Branco, capital do Acre, antes de ir para Parintins. Após o festival, o ministro foi para São Paulo.

Questionado sobre a viagem, Barroso afirmou que tem ido a todos os estados para reuniões com presidentes de tribunais e discussões sobre o funcionamento do Poder Judiciário. No caso do Tribunal de Justiça do Amazonas, o encontro com o presidente, desembargador Jomar Fernandes, ocorreu em Parintins.

"Em lugar de ir a Manaus, como o presidente do tribunal estaria em Parintins, o ministro aproveitou a ocasião para a conversa e para prestigiar uma importante festa popular. O ministro também esteve na cidade a convite do governador [Wilson Lima]", disse em nota.

O corregedor-geral do CNJ e o presidente da Câmara foram procurados, mas não houve resposta. Em um vídeo publicado por Sabino na internet, Motta relatou que estava em Parintins pela primeira vez, a convite do ministro.

Motta também recorreu à FAB para uma maratona de festas juninas. Em 13 de junho, solicitou uma aeronave para participar do São João de Petrolina, em Pernambuco, ao lado de Alcolumbre e do prefeito do Recife, João Campos (PSB). Segundo a FAB, no dia seguinte o avião fez uma parada em Salvador, na Bahia, antes de retornar para Brasília, onde Motta se reuniu com o presidente Lula (PT).

Logo após a reunião, a aeronave voltou para Petrolina, com uma parada em Salvador. De Petrolina, o presidente da Câmara seguiu para o estado dele, Paraíba. Segundo a FAB, outras 10 pessoas estavam com o deputado no voo.

A FAB não disponibiliza a lista de passageiros nem o motivo de cada deslocamento, apenas a autoridade atendida, o número de pessoas transportadas, as cidades envolvidas e os horários de decolagem e pouso. Em abril, a **Folha** mostrou que o governo Lula passou a emprestar ao STF desde 2023 aeronaves para os ministros da corte, alegando razões de segurança devido a ameaças recebidas após os ataques de 8 de janeiro.

PT deve eleger presidente conciliador enquanto guina discurso à esquerda

Edinho Silva teve apoio decisivo de Lula e defende aproximação com outras legendas

Catia Seabra e Caio Spechoto

BRASÍLIA O ex-prefeito de Araraquara (SP) e ex-ministro, Edinho Silva, 60, deve ser eleito presidente do PT neste domingo (6) após uma disputa marcada por divergências internas e sob forte intervenção do presidente Lula.

Com um discurso conciliatório e voltado ao diálogo com forças políticas fora da esquerda, Edinho assumirá o comando do partido no momento em que integrantes do governo Lula, do PT e aliados caminham em sentido contrário, com ataques a expoentes do centrão.

Petistas apostam em Edinho como canal para reaproximação com os partidos aliados, lembrando que ele mantém boa relação com dirigentes de siglas da centro-direita, como os presidentes do PP, senador Ciro Nogueira (PI), e do PSD, Gilberto Kassab.

A expectativa é que Edinho vença no primeiro turno. Também disputam o comando do partido o deputado federal Rui Falcão (SP) e os dirigentes petistas Romênio Pereira e Valter Pomar.

Poderão votar cerca de 3 milhões de filiados, de acordo com o PT. O TSE (Tribunal Superior Eleitoral) informa que há pouco menos de 1,7 milhões de eleitores filiados ao partido, mas a sigla argumenta que os registros da Justiça são defasados e incompletos.

O atual presidente da sigla é o senador Humberto Costa (PE). Ele assumiu temporariamente depois que a deputada federal Gleisi Hoffmann (PR) deixou o posto em fevereiro para ocupar o cargo de ministra das Relações Institucionais.

Apesar do expressivo favoritismo de Edinho, o discurso que prevalece hoje no PT é mais próximo do que pregam os adversários do ex-prefeito, que fazem parte de setores mais à esquerda da sigla.

Nas últimas semanas, o partido se unificou em torno de um discurso de pobres contra ricos e de disputa aberta do debate público com o bolsonarismo e com o centrão. O próprio Lula instruiu seus aliados a adotar esse tom, como mostrou a **Folha**.

O movimento do presidente foi motivado pela série de derrotas impostas ao governo pelo Congresso, que barrou o aumento do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras). A avaliação na cúpula do Executivo é que forças políticas de centro e direita anteciparam a eleição de 2026, agindo para enfraquecer o governo desde já e reduzir as chances de Lula ser reeleito no ano que vem.

Por essa leitura, segundo petistas, não restaria outra opção ao presidente senão fazer uma disputa direta por eleitores e estimular aliados a propagar ideias que unam ao menos seus apoiadores mais tradicionais. Na prática, o discurso mais moderado de Edinho foi atropelado pelo conflito entre petistas e as forças dominantes do Congresso.

Lula é o líder inconteste do PT, mas mesmo assim teve dificuldades para unificar o seu grupo político dentro do partido, a corrente CNB (Construindo um Novo Brasil), em torno do nome do ex-prefeito de Araraquara.

O presidente interveio pessoalmente na disputa, tendo participado de duras reuniões com a ala da CNB que resistia à perda de espaço.

Em março, o chefe do Executivo deixou, contrariado, um encontro que ocorria na casa de Gleisi após desafiar os participantes a apresentar um nome melhor.

A reunião havia sido convocada por uma ala petista para convencer Lula a desistir de seu candidato, mas surtiu efeito contrário. A reação negativa ao que foi considerado uma emboscada ao presidente fortaleceu os apoiadores de Edinho.

Em sua cruzada pela eleição do ex-prefeito, Lula trabalhou para enfraquecer grupos opositores. O presidente convidou a tesoureira do partido, Gleide Andrade, a acompanhá-lo na viagem ao Vaticano para o enterro do papa Francisco. Ali, teria a sondado sobre a possibilidade de desistir da reeleição àquele cargo, uma vez que ela representava um grupo político crítico a Edinho. Não houve sucesso.

Depois, foi a vez de negociar com o prefeito de Maricá (RJ), Washington Quaquá, que havia se lançado como candidato. Quaquá retirou seu nome após costuras em favor de seu filho no Rio.

As disputas dentro da CNB se proliferaram pelo país, sendo reproduzidas nas brigas pelos comandos dos diretórios estaduais. Uma das primeiras tarefas de Edinho após a provável eleição será reduzir as divisões na corrente, majoritária no partido.

Apoiadores dele afirmam que uma rara pacificação interna seria importante para o partido ter melhores condições de promover a candidatura à reeleição de Lula.

O cargo de presidente do PT deverá colocar o ex-prefeito em uma posição central na eleição de 2026. Se a tradição petista for mantida, o dirigente escolhido no domingo comandará a campanha de reeleição.

A vitória de Edinho também pode dar mais tranquilidade ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad. O chefe da equipe econômica está afinado com o PT na defesa de taxação dos setores mais ricos da sociedade, mas suas propostas enfrentaram resistências do próprio partido.

Edinho, em geral, concorda com as ideias do ministro. Haddad apoiou a candidatura dele desde o início.

Lula começou a demonstrar a aliados que queria o ex-prefeito como presidente do PT ainda no ano passado. Os dois estreitaram ainda mais seus laços em 2022, quando Edinho foi um dos coordenadores de comunicação da vitoriosa campanha presidencial.



Veja quem são os quatro candidatos concorrendo à presidência da legenda



EDINHO SILVA
Ex-prefeito de Araraquara (SP) e ex-ministro da Secretaria de Comunicação Social do governo Dilma. Candidato da corrente CNB, conta com apoio de Lula. Busca atrair setores mais ao centro do partido



ROMÊNIO PEREIRA
Atual secretário de Relações Internacionais do PT e um dos fundadores da legenda. Natural de Minas Gerais com trajetória no movimento sindical. Aposta em perfil conciliador e institucional



RUI FALCÃO
Deputado federal por São Paulo. Presidiu o PT entre 2011 e 2017. Faz oposição direta a Edinho Silva. Aos 81 anos, defende que o partido mantenha identidade crítica e autônoma em relação ao governo



VALTER POMAR
Historiador e dirigente nacional do PT. Defende projeto socialista e militante para o partido. Critica o distanciamento do PT das origens populares e propõe descentralização interna

- O processo de eleição direta do PT começará neste domingo (6) com o primeiro turno das disputas para a presidência nacional e para os comandos estaduais e municipais
- No recorte estadual, serão 95 candidaturas. Já no âmbito municipal as candidaturas somam 5.542. Ao todo, estão aptos a votar 2.959.823 filiados, segundo dados da própria legenda

Boulos ataca centrão com mote 'ricos contra pobres'

Marcos Hermanson

BRASÍLIA O deputado federal Guilherme Boulos (PSOL-SP), que foi o candidato de Lula (PT) nas eleições municipais em São Paulo e é cotado para a Secretaria-Geral da Presidência, tem protagonizado ataques ao centrão nas redes sociais em ofensiva de lulistas após a derrubada pelo Congresso Nacional do decreto do IOF (Imposto sobre Operação Financeira).

Em vídeos e cards, Boulos diz que o governo Lula foi derrotado na votação da semana passada porque resistiu a pressões do Congresso e do mercado financeiro para cortar gastos com a população pobre.

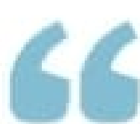
Haveria, segundo o deputado, uma aliança entre o centrão e a direita para aumentar a insatisfação popular por meio dos cortes, enfraquecer Lula e pavimentar o caminho para a eleição de um candidato de direita em 2026.

"Se juntam para derrubar o decreto do Lula e tentar forçar o governo a fazer os cortes no lombo do povo. É o lobby dos bilionários que atuou para que eles não paguem nada e o povo pague a conta", diz o deputado em uma das publicações.

Das últimas 21 postagens do deputado no Instagram, 10 são ataques ao centrão ou à direita. Outras quatro tratam do que seria a luta do governo por justiça tributária —discurso que governistas mobilizaram nas redes desde a derrota da semana passada.

Perfis próximos, inclusive o da deputada federal Erika Hilton (PSOL-SP), mobilizam a palavra de ordem "Congresso inimigo do povo", mas Boulos evita o mote por enquanto. Ele também não direcionou críticas diretas ao presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), que demonstrou irritação com o mote da mobilização governista.

A postura de Boulos contrasta com a de outras figuras no governo e na base aliada. Procurado pela **Folha**, Boulos disse que nenhum colega parlamentar manifestou incômodo com suas postagens e disse que a direita tem que aprender a receber críticas. "As críticas são parte do jogo democrático. Da mesma forma que a direita ataca, tem que saber ser atacada. É importante o povo saber o que está em jogo no país neste momento."



As críticas são parte do jogo democrático. Da mesma forma que a direita ataca, tem que saber ser atacada. É importante o povo saber o que está em jogo no país neste momento

Guilherme Boulos
deputado federal pelo PSOL-SP



EstúdioFOLHA
Prefeitura de SP entrega CEU Papa Francisco para atender mais de 7.000 pessoas na zona leste

Aponte a câmera de seu celular ou tablet e saiba mais

OMBUDSMAN

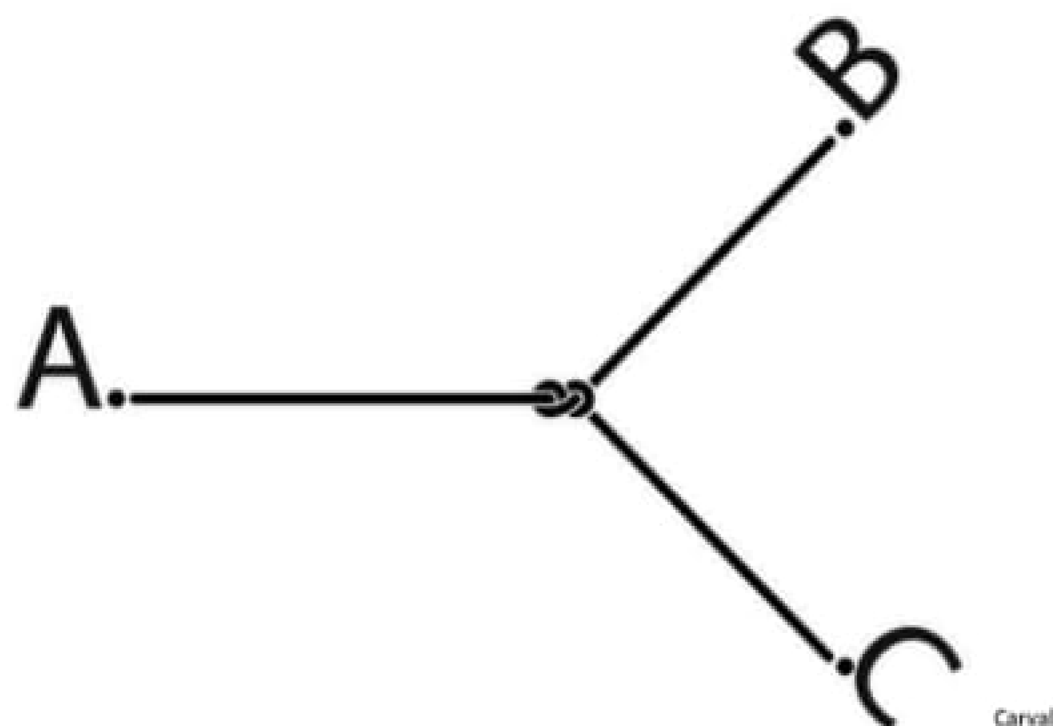
folha.com/ombudsman
ombudsman@grupofolha.com.br

Ombudsman da Folha tem mandato de um ano, com possibilidade de renovação, para criticar o jornal, ouvir os leitores e comentar, aos domingos, o noticiário da mídia. Tel.: 0800-015-9000

O Congresso e as vantagens de ter muitas caras

Câmara e Senado ainda se beneficiam de uma certa falta de rosto e, portanto, de cobrança

Alexandra Moraes



Carvall

Quem é "o Congresso"? Na crise entre Executivo, que costuma vir com nomes próprios, e Congresso Nacional, seria oportuno que o jornal indicasse de modo menos abstrato de quem fala quando fala no Legislativo.

Embora sintetizados em seus presidentes, hoje Hugo Motta (Republicanos-PB) e Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), tanto a Câmara quanto o Senado ainda contam com a vantagem de uma certa falta de rosto e, portanto, de cobrança.

O problema não é novo nem exclusivo da **Folha**. Mas, num texto recente, o jornal afirmava que "a cúpula do Congresso planeja aprovar um calendário que obrigará o governo Lula (PT) a executar as emendas parlamentares ao Orçamento antes da eleição de 2026". É uma formulação comum, em que o Congresso é essa entidade amorfa, enquanto o governo é bem delimitado num nome específico.

O texto segue: "O Congresso diz que o calendário evitará a demora que ocorreu neste ano". O "Congresso" diz? Quem diz?

Assim como o mercado se transformou numa entidade fluida que precisa ser reexplicada e reinterpretada de tempos em tempos, o Congresso acaba também fazendo uso de sua personalidade espectral. Com muitos rostos possíveis, consegue se descolar de imagem e cobrança fixas.

Neste momento, o antagonismo com o governo ficou representado em Hugo Motta, que acabou alvejado por hashtag personalizada no contra-ataque petista nas redes sociais. O fato, porém, é que há ainda um vasto contingente que só aparece para recolher as emendas.

Um leitor escreveu à ombudsman com um apelo que guarda relação com essa questão. "Gostaria que fosse feita uma reportagem sobre os deputados federais que NÃO querem que o projeto [do Imposto de Renda] avance na Câmara. (...) Por gentileza, ajudem a população."

É mesmo difícil manter uma cobertura que dê conta da estrutura multicéfala do Legislativo. Continua a ser um desafio do jornalismo encontrar mais e melhores maneiras de mostrar direito quem são e o que fazem todos ou ao menos o grosso desses representantes. Não é algo simples nem barato, mas se impõe.

Há também um ponto levantado pelo colunista Thiago Amparo em sua crítica à cobertura do caso do IOF. "Até como picuinha o roteiro jornalístico fica ruim: se é para sabermos fofocas, ao menos deveríamos saber quais empresários pressionaram Hugo Motta e colegas".

A picuinha não parece ter sido detalhe na crise do IOF. Mas seu peso fica restrito a menções esparsas em colunas. A de Adriana Fernandes apontava: "Os mais bem informados em Brasília enxergam a sombra do presidente do PP, Ciro Nogueira, e do ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha no episódio".

Há alguns dias, Alvaro Costa e Silva também lembrou que o projeto que aumenta o número de deputados de 513 para 531 é de "Dani Cunha, filha de Eduardo Cunha, que inventou Arthur Lira, que engendrou Hugo Motta."

Continua a ser um desafio do jornalismo encontrar mais e melhores maneiras de mostrar direito quem são e o que fazem todos ou ao menos o grosso desses representantes. Não é algo simples nem barato, mas se impõe

Essas relações, porém, custam a alcançar as reportagens. Não bastasse o vaivém econômico do IOF, o leitor acaba perdido também no vaivém político.

*

Como qualquer um que estava vendo a disputa do governo com o Congresso, Jair Bolsonaro aproveitou seu comício na avenida Paulista para pedir o que parece, de fato, importar diante da crise do presidencialismo de coalizão.

"Se vocês me derem isso [50% da Câmara e do Senado], não interessa onde esteja, aqui ou no além, quem assumir a liderança vai mandar mais que o presidente da República", disse ele no domingo, sonhando acordado no alto de um caminhão.

Foi o suficiente para a **Folha** anunciar que "Bolsonaro escancara plano por 'poder paralelo' no Congresso mesmo com direita no Planalto".

Mesmo que Bolsonaro já esteja inelegível e ocupando o banco dos réus por tentativa de golpe de Estado, é questionável o uso de "poder paralelo" para descrever suas ambições legislativas. Pode soar mal na voz do ex-presidente, dado seu histórico, mas é uma leitura até óbvia a respeito do empoderamento parlamentar no Brasil das emendas e das sucessivas derrotas do Executivo.

Ao noticiar a resposta do ex-presidente, a **Folha** afirmou primeiro que ele "ensaia[va] recuo".

Mas Bolsonaro contestava a própria ideia que o jornal havia formulado a partir do discurso. Depois, o título foi mudado para informar que Bolsonaro negava a busca por "poder paralelo". Um comentarista questionou: é ilegal querer ter maioria no Legislativo?

Assim também fica difícil.

Disputa em Pernambuco tem federação de direita e PT como eixos

José Matheus Santos

RECIFE O PT e a federação do União Brasil com o PP viraram elementos centrais na disputa polarizada entre a governadora Raquel Lyra (PSD) e o prefeito do Recife, João Campos (PSB), para a eleição de 2026 pelo Governo de Pernambuco.

Juntos, esses partidos teriam parcela expressiva do tempo de propaganda no rádio e na televisão, aferido de acordo com o tamanho das bancadas na Câmara. A federação União-PP tem 111 deputados (21% do total), enquanto a do PT, que também tem PC do B e PV, tem 79 (15%).

O cálculo de que, somadas, as duas federações teriam possivelmente mais de um terço do tempo total já é feito pelos aliados de Raquel e Campos.

A federação União Brasil-PP ainda não foi oficializada pelo Tribunal Superior Eleitoral, enquanto PT, PV e PC do B ainda vão definir se continuam federados por mais quatro anos —o atual vínculo vai até 2026.

O partido do presidente Lula tem como prioridade em Pernambuco no próximo ano a reeleição do senador Humberto Costa (PT). O petista deverá ser candidato na mesma chapa que João Campos. Porém Humberto não fechou as portas para a governadora, que quer ter o petista como um dos dois candidatos ao Senado da sua chapa. O obstáculo para isso é Lula, que tem uma aliança nacional com o PSB.

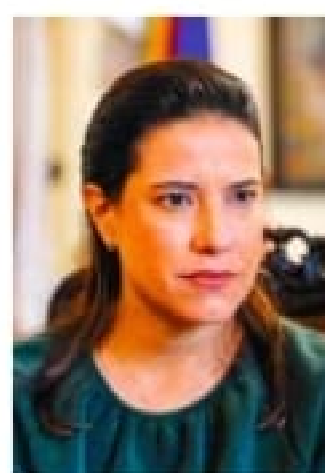
A interlocutores Humberto Costa já indicou que é muito difícil o PT apoiar a reeleição de Raquel Lyra, seja pelas distâncias ideológicas, já que a coalizão da governadora também reúne bolsonaristas, como pelo pleito do PSB, que tem Pernambuco como sua prioridade número 1 na eleição do próximo ano.

Em Pernambuco, o comando do União Brasil faz parte da base de apoio ao prefeito do Recife. A sigla quer lançar o ex-prefeito de Petrolina Miguel Coelho como candidato ao Senado. Porém o acordo entre União e PP prevê que a federação da legenda seja presidida no estado pelo deputado federal Eduardo da Fonte (PP), um dos principais aliados de Raquel.

A federação União-PP não descarta, inclusive, tentar emplacar dois nomes numa chapa majoritária, seja a de Raquel ou a de João Campos. No entanto o cenário no lado do prefeito está mais congestionado, já que, além de Humberto e Miguel, a ex-deputada federal Marília Arraes (Solidariedade) e o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho (Republicanos), também querem disputar o Senado.

Uma das alterações no radar de João Campos é a possível mudança de lado do PP, o que levaria toda a federação com o União Brasil para junto do PSB. O prefeito acredita que, com a governadora atrás nas pesquisas de intenção de voto, poderá atrair o grupo político de Eduardo da Fonte para seu lado.

Dirigentes nacionais da federação União-PP afirmam que querem emplacar um nome para o Senado e outro para a vice, independente da coligação em que estejam. Uma hipótese seria Eduardo da Fonte para o Senado e Miguel como candidato a vice-governador, ou o ex-prefeito indo para a disputa do Senado e o deputado indicando um candidato a vice.



A governadora de Pernambuco, Raquel Lyra (PSD) Divulgação



O prefeito de Recife, João Campos (PSB) Gabriela Biló/Folhapress

João Campos já declarou publicamente que o PSB apoiará a reeleição de Lula, o que o aproxima do PT no estado. Entretanto, há alas petistas que são próximas à governadora, como a bancada de deputados estaduais e parte dos prefeitos do partido no interior.

O presidente estadual do PT, deputado Doriel Barros, afirma que deseja ter o apoio dos dois palanques para Lula no próximo ano em Pernambuco. Ele afirma, porém que "essa decisão só vai ser tomada no próximo ano em sintonia com o projeto de reeleição".

A avaliação no governo estadual é que dificilmente Raquel terá uma posição sobre apoiar Lula antes de 2026 chegar, até porque o seu próprio partido, o PSD, pode lançar candidato próprio à Presidência, como o governador do Paraná, Ratinho Júnior.

Eufrázio

CASAFOLHA
CONHECIMENTO QUE TRANSFORMA

VIVA MAIS E VIVA MELHOR



Conheça o mentor

Médico gerontólogo e um dos maiores especialistas do mundo em longevidade. Foi diretor do Departamento de Envelhecimento e Saúde da OMS (Organização Mundial da Saúde) por mais de dez anos e é presidente do Centro Internacional de Longevidade Brasil.

ALEXANDRE KALACHE

COMANDA O CURSO:

Envelhecimento ativo

Assine agora

Aproveite a oferta exclusiva.

DE ~~R$ 59,90~~/mês POR APENAS 12x de R$ 19,90 /MÊS.

*PROMOÇÃO VÁLIDA PARA O PLANO ANUAL.



Já é assinante Folha? Acesse: casafolhasp.com.br/upgrade e faça o upgrade de sua assinatura.

Este mês, não perca!
EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

AULA AO VIVO DO DR. KALACHE
DIA 17/7, ÀS 19H30

FOLHA DE S.PAULO
★★★

Mais uma estatística do atraso

O Brasil será um país litigante e musculoso

Elio Gaspari

Jornalista, autor de cinco volumes sobre a história do regime militar, entre eles "A Ditadura Encurralada"

O Ministério da Educação divulgou a lista de ofertas de 211 mil bolsas de estudo do Prouni em faculdades particulares. Encabeçam a lista os cursos de administração (13,8 mil vagas), direito (13,2 mil), pedagogia (11,3 mil) e educação física (9 mil).

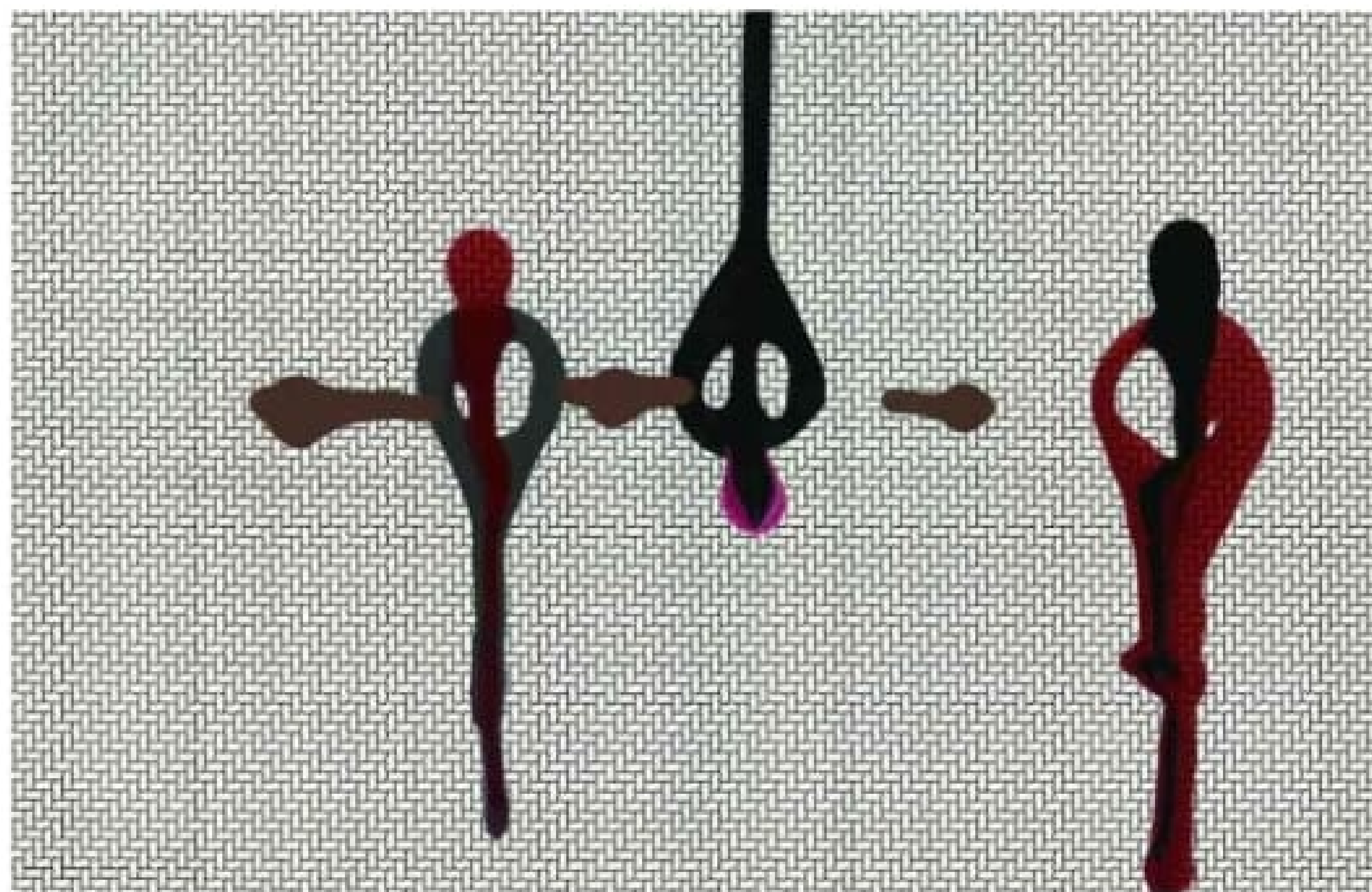
Atrás vêm 8,2 mil bolsas para estudantes de análise e desenvolvimento de sistemas e engenharia civil (8,6 mil). Disso resulta que algum dia o Prouni terá produzido 22 mil advogados ou professores de educação física e 16,8 mil engenheiros civis e desenvolvedores de sistemas. Tudo bem para quem sonha com um país de gente litigante e musculosa.

O Censo de 2022 mostrou que o Brasil tinha 2,5 milhões de advogados para 518 mil engenheiros. A China tem 6,7 milhões de estudantes de engenharia, número superior aos 4 milhões de brasileiros matriculados em toda sua rede de ensino superior, pública e privada.

O Prouni é uma das joias da coroa do governo Lula 1.0 e em 20 anos beneficiou 3,4 milhões de estudantes. Ele se compara, em ponto menor e com critérios diferentes, à GI Bill do presidente Franklin Roosevelt. Essa iniciativa bancou as matrículas em universidades dos soldados que serviram na Segunda Guerra Mundial. Beneficiou 25 milhões de jovens, entre os quais dois futuros presidentes (Gerald Ford e George Bush I). Deveu-se à GI Bill o surgimento de uma poderosa classe média nos Estados Unidos.

Quando a GI Bill começava a dar seus frutos, o presidente Getúlio Vargas criou em 1950 o Instituto Tecnológico da Aeronáutica, o ITA. Era um tempo de sonhos e esse era o projeto do brigadeiro Casimiro Montenegro. O ITA produziu gerações de engenheiros, a Embraer e o polo industrial de São José dos Campos.

Felizmente, Lula 3.0 criou um campus do ITA em Fortaleza, mas os números dos cursos de engenharia do Brasil apontam para um país que marcha em direção ao atraso. Ninguém pode obrigar um jovem a ser engenheiro ou a entrar no mundo da computação, mas é possível incentivá-lo. Nesse aspecto, o governo faz menos do que é preciso e a iniciativa privada pouco faz. Deixando-se de lado a China, que a cada dia faz mais, os Estados Unidos viraram um colosso porque, entre outras coisas, no século 19, seus empresários criaram institutos de tecnologia na Califórnia e no Massachusetts.



Juliana Freire

Trump saiu do teatro

No início de junho, de caso pensado ou não, o presidente americano Donald pôs sua marca na diplomacia internacional. Abruptamente, ele deixou a reunião dos chefes de Estado do G7, no Canadá, e voltou para Washington, onde precisava cuidar da vida.

O G7 reúne os Estados Unidos, Inglaterra, França, Alemanha, Itália, Japão e a União Europeia. Suas reuniões ecoam as conferências de Yalta e Potsdam, de 1945, quando os Três Grandes — Franklin Roosevelt (EUA), Winston Churchill (Inglaterra) e Stalin (União Soviética)— redesenharam o mapa da Europa.

Passou o tempo, os Três são sete e as reuniões de chefes de Estado viraram arroz de festa, dando aos governantes agendas irrelevantes, jantares e fotografias. Pior: aqui e ali realizam-se reuniões da cúpula disso ou daquilo.

Na semana passada reuniram-se em Buenos Aires os chefes de Estado do Mercosul. Mal ela terminou, começou no Rio a reunião de cúpula dos Brics. Deveria reunir os chefes de Estado de 28 países, entre os quais estariam a China, Rússia, Egito, México e Turquia. Os governantes desses países e mais uns dez anunciaram que não viriam à reunião. Como Trump, têm mais o que fazer.

O teatrinho das reuniões de cúpula pode estar saindo da moda.

Os golpistas no plenário do STF

Pelo andar da carruagem, o ministro Alexandre de Moraes poderá dar um jeito para que as condenações dos envolvidos pela trama golpista de 2022/23 acabem confirmadas pelo plenário do Supremo Tribunal Federal.

Na Primeira Turma, onde votam cinco ministros, a descida da lâmina é coisa certa. Para não ficar dúvida, o caso irá ao pleno, com seus onze votos.

Reação jeca

Lula 3.0 reagiu a um artigo da revista The Economist com uma carta do chanceler Mauro Vieira falando bem de Lula, na qual afirmou que sua "autoridade moral" é "indiscutível". Indiscutível não é, tanto que a revista discutiu-a.

Cartas desse tipo são coisas de jecas e quase sempre são sopradas pelo Palácio do Planalto, afagando o ego dos presidentes. (Uma seleta das cartas de chanceleres e embaixadores brasileiros defendendo a ditadura fazem vergonha ao Itamaraty.)

A reação epistolar mostra que Lula 3.0 acalmou-se em relação ao Lula 1.0. Em 2004 ele reagiu a um artigo do correspondente do The New York Times, Larry Rohter, cancelando seu visto de permanência no Brasil.

Salvou-o do vexame o ministro Márcio Thomaz Bastos, que estava na Suíça e apagou o incêndio ao retornar a Brasília.

O Censo de 2022 mostrou que o Brasil tinha 2,5 milhões de advogados para 518 mil engenheiros. A China tem 6,7 milhões de estudantes de engenharia, número superior aos 4 milhões de brasileiros matriculados em toda sua rede de ensino superior, pública e privada

Ninguém pode obrigar um jovem a ser engenheiro ou a entrar no mundo da computação, mas é possível incentivá-lo. Nesse aspecto, o governo faz menos do que é preciso e a iniciativa privada pouco faz

O patrono das fake news

Enquanto o Brasil procura um caminho para controlar a circulação de notícias falsas nas redes, um curioso listou a relação de Pindorama com a propagação de fake news.

O Brasil fica na América, continente batizado por um cartógrafo alemão em homenagem ao Américo Vespúcio. Como se sabe, quem primeiro chegou ao Novo Mundo foi Cristovão Colombo, em 1492. Vespúcio só passou por aqui nove anos depois. Enquanto Colombo acreditava que tinha chegado à Índia, ele percebeu a massa continental da América do Sul.

Vespúcio esbaldou-se com a narrativa de suas passagens pela chamada Terra dos Papagaios, a partir de 1501. Descreveu a costa do Brasil em cartas que viraram um livro, o "Mundus Novus", traduzido em pelo menos sete idiomas com cerca de 60 edições. Inventou (ou alguém inventou em seu nome) que viu leões, ursos e gigantes. Disse que por aqui as pessoas viviam até 150 anos.

Naquele paraíso terrestre do navegador florentino, os nativos "não fazem nenhuma troca ou comércio para comprar ou vender, bastando-lhes o que a natureza oferece: desprezam ouro, pedras preciosas, joias que na Europa consideramos riquezas".

Bacellar tem pressa

Pelos seus planos, o governador do Rio, Cláudio Castro, deixa o Palácio Guanabara, candidatando-se ao Senado, entre fevereiro e março de 2026.

Pelos planos de seu substituto, o deputado Rodrigo Bacellar, presidente da Assembleia, ele deverá renunciar em dezembro.

Bacellar, uma das vigas mestras de Jair Bolsonaro na política fluminense.

Orçamento militar

Durante a campanha eleitoral, Lula prometia aos militares uma política de investimentos nas três Forças e de dinamização da conturbada indústria de defesa nacional. Passaram-se mais de dois anos e as restrições orçamentárias deixaram as promessas no papel.

Os militares aceitam viver com pouco dinheiro, mas seus brios profissionais são feridos quando congelam-se iniciativas modernizadoras para seu reequipamento.

PODCASTS FOLHA

FOLHA

Indústria extrativa sextuplica sua fatia no PIB do país em três dêcadas

Participação da construção, por outro lado, caiu pela metade; dados do IBGE também apontam perda de espaço do setor de transformação na período de 1995 a 2024

Leonardo Vieceli

RIO DE JANEIRO Em três décadas, a indústria extrativa multiplicou por seis a sua participação no valor adicionado ao PIB (Produto Interno Bruto) do país, enquanto a fatia da construção caiu pela metade, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

A série histórica do órgão vai de 1995 a 2024. Nesse período, o peso da indústria extrativa, que inclui as commodities da mineração e o petróleo, saltou de 0,7% para 4,2%, ao passo que a parcela da construção baixou de 7% para 3,6%.

A indústria de transformação também perdeu participação no PIB em três décadas. Saiu de 16,8% em 1995 para 14,4% em 2024. Ainda assim, seguiu como a principal atividade industrial.

A transformação, como o nome indica, converte matérias-primas em novos produtos. Alimentos, calçados, roupas, máquinas e veículos fazem parte da lista.

No cálculo do PIB, a indústria ainda é composta por uma quarta atividade. Trata-se do ramo de eletricidade, gás, água, esgoto e gestão de resíduos, cuja participação passou de 2,4% em 1995 para 2,6% em 2024.

Os percentuais são calculados a partir de valores correntes, refletindo as variações do volume e dos preços em cada atividade, aponta o IBGE.

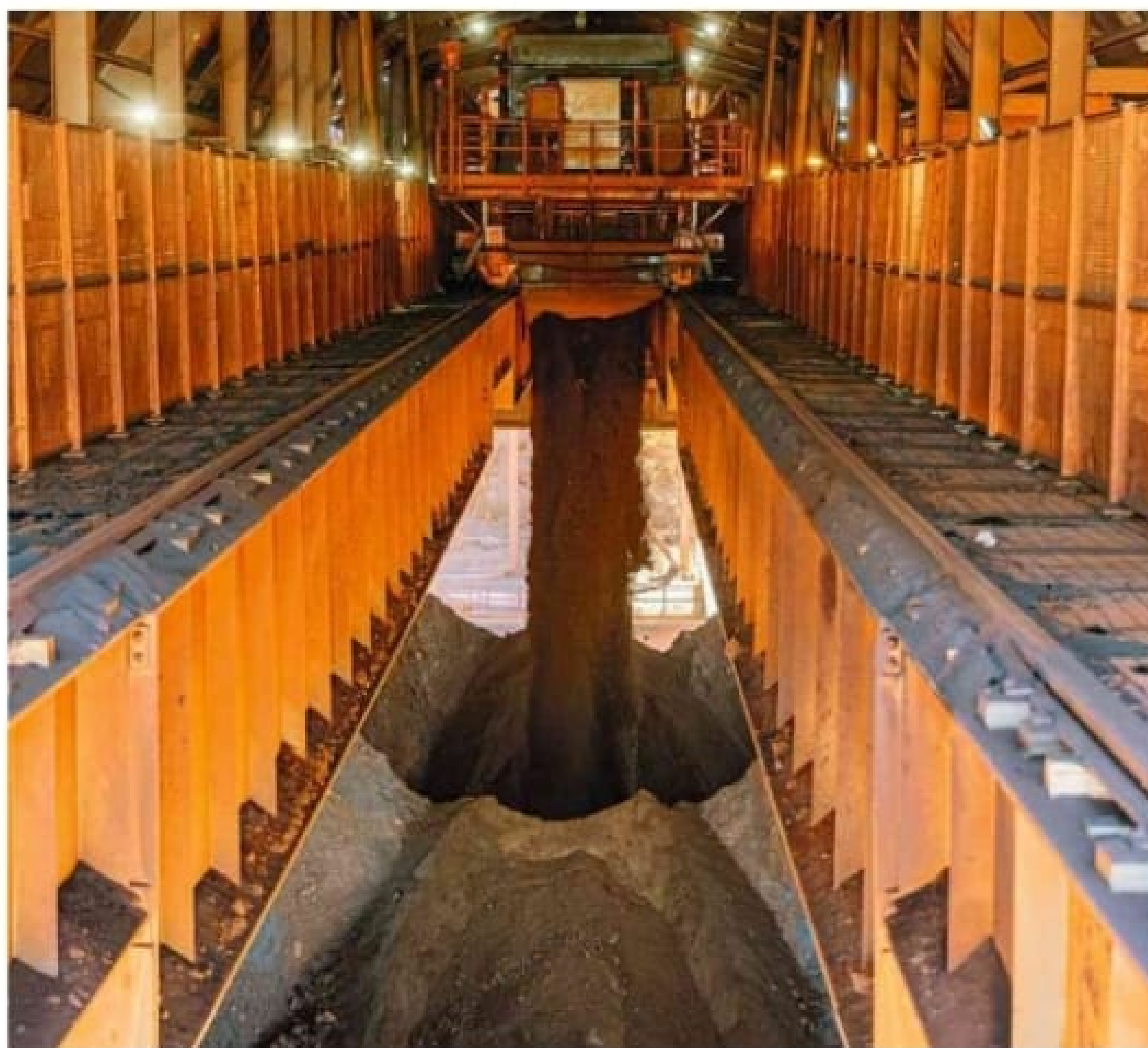
Perder participação de um ano para outro não quer dizer necessariamente que a produção de um setor diminuiu. Ela apenas pode ter aumentado menos do que as demais.

Ao longo da série, o baixo investimento do Brasil em infraestrutura, seja por problemas regulatórios ou por restrições fiscais do governo, acabou freando o ritmo de crescimento da construção, aponta o gerente de análise econômica da CNI (Confederação Nacional da Indústria), Marcelo Azevedo.

Segundo ele, o setor também sentiu o impacto de turbulências no mercado imobiliário, além dos juros altos, que encarecem os financiamentos.

O ramo extrativo, por outro lado, teve impulso da demanda aquecida e da valorização dos preços de commodities no mercado externo, diz Azevedo. "Isso promoveu um aumento muito grande do investimento e da produção desse setor, que se tornou mais atrativo."

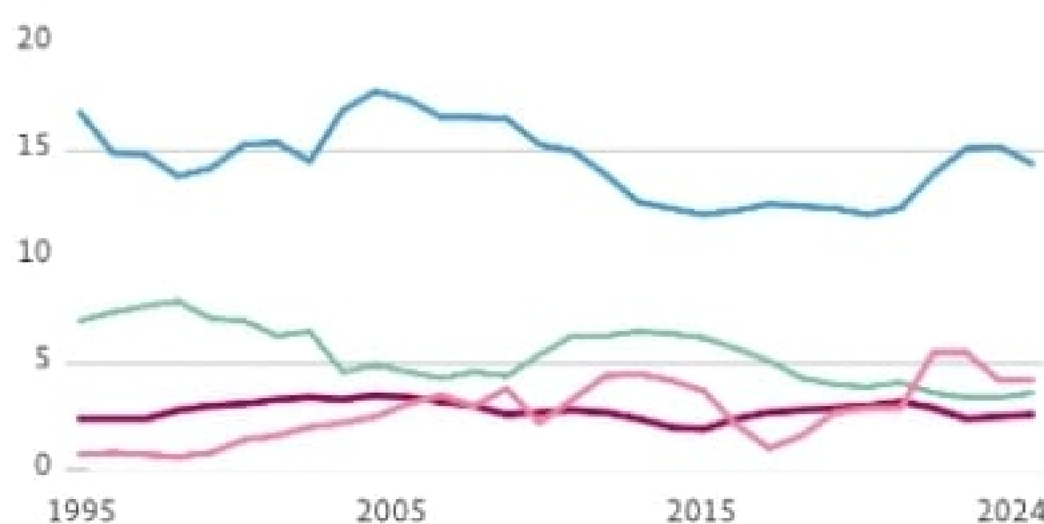
No caso da indústria extrativa, o economista-chefe da consultoria MB Associados, Sergio Vale, cita o impacto das exportações de mineradoras para a China e o desenvolvimento da indústria de petróleo no Brasil —a extração comercial do pré-sal começou em 2008.



Complexo minerário em Canaã dos Carajás (PA) Felipe Borges/Folhapress

Participação das atividades da indústria no PIB

Peso no valor adicionado ao indicador, em %

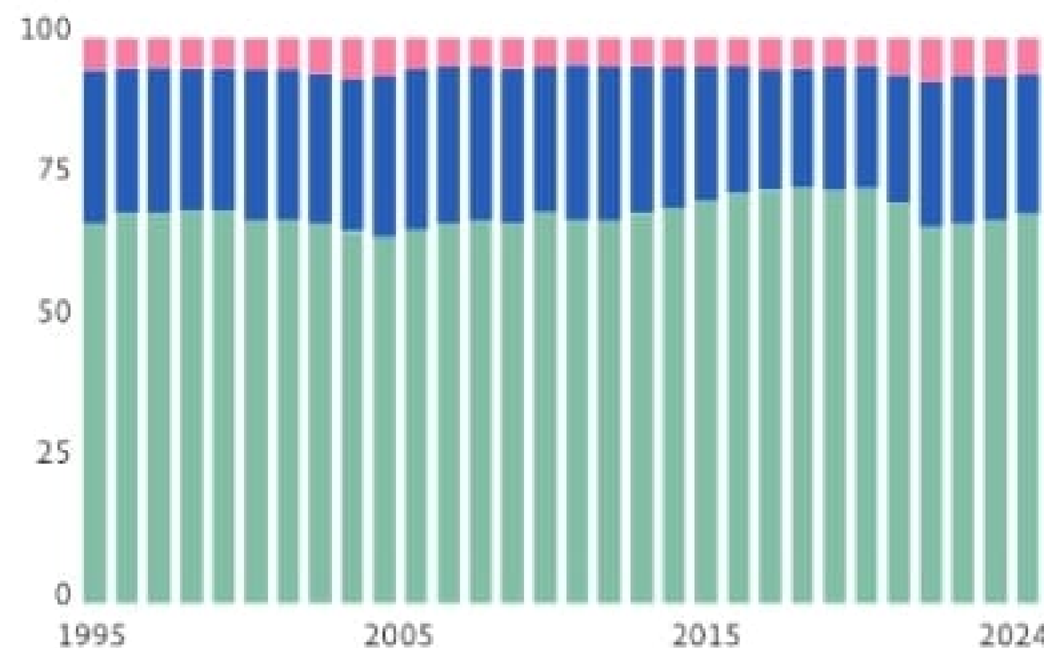


4,2% é o peso da indústria extrativa no PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil

3,6% é a fatia da construção civil no mesmo indicador

Participação das grandes atividades no PIB

Peso no valor adicionado ao indicador, em %



Fonte: IBGE

> **O Brasil começa a ter uma especialização em indústrias ligadas ao agronegócio, e isso reflete condições que vão perdurar nos próximos anos. O que pode ter de novo e que de repente jogue a favor da indústria é a reforma tributária encaminhada**
>
> Gustavo Inácio de Moraes, professor da PUC-RS

Já a construção e a indústria de transformação sentiram mais o efeito de "instabilidades" da economia brasileira, com períodos de crise ou baixo crescimento da demanda interna, aponta Vale.

"A construção teve vários trimestres seguidos (durante os anos de 2014, 2015, 2016 e 2017) com queda em volume, o que também contribui para a perda de participação na economia", afirma o IBGE.

A indústria como um todo, na soma das suas quatro atividades, viu a sua fatia no PIB encolher de 27% em 1995 para 24,7% em 2024.

Enquanto isso, a participação do setor de serviços subiu de 67,2% para 68,8%. A agropecuária, por sua vez, aumentou a sua parcela de 5,8% em 1995 para 6,5% em 2024.

"O processo de desindustrialização não é exclusivo do Brasil. É verdade que o Brasil atingiu esse processo com um nível de renda per capita menor do que outros países que viveram o mesmo fenômeno, mas não é algo inédito", diz o economista Gustavo Inácio de Moraes, professor da Escola de Negócios da PUC-RS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul).

"O Brasil começa a ter uma especialização em indústrias ligadas ao agronegócio, e isso reflete condições que vão perdurar nos próximos anos. O que pode ter de novo e que de repente jogue a favor da indústria é a reforma tributária encaminhada", acrescenta.

O Iedi (Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial) elaborou uma série histórica focada no ramo de transformação com dados que consideram preços constantes —ou seja, com o ajuste pela inflação do setor.

Conforme o Iedi, a fatia da transformação na economia recuou de 17,2% em 1995 para 10,8% em 2024. Essa proporção havia alcançado 21,4% durante a década de 1970, calcula o instituto.

"O país não conseguiu criar condições para ir agregando valor ao longo das cadeias produtivas", afirma o economista Rafael Cagnin, diretor-executivo do Iedi. "A transformação não cresce tanto quanto o restante da economia e acaba perdendo participação."

Segundo Cagnin, essa atividade andou com o "freio de mão puxado" ao longo das últimas décadas devido a fatores como os juros altos e o chamado Custo Brasil –expressão para um conjunto de gargalos que inclui complexidade tributária, burocracia e problemas de infraestrutura no país. A construção, diz, também foi afetada.

"A desindustrialização no Brasil foi prematura, não tem nada a ver com a discussão nos Estados Unidos ou em outros países desenvolvidos, porque não éramos ricos quando isso começou. A perda de participação aqui foi muito rápida, muito acelerada", avalia.

Impulsionar a indústria é uma das bandeiras do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que aposta em um plano de ações para o setor. Analistas, contudo, afirmam que o cenário é de desafios com os juros altos no Brasil e as incertezas externas da guerra comercial neste ano.

PAINEL S.A.

Julio Wiziack
painelsa@grupofolha.com.br

FLÁVIO ROSCOE
Presidente da Federação das Indústrias de MG

Idiota é quem trabalha com registro, diz Fiemg

Presidente de federação de indústrias diz que governo desestimula trabalho com Bolsa Família

Flávio Roscoe comanda a Fiemg, a federação das indústrias de Minas Gerais. Ele diz que, apesar de o estado ter sido decisivo para a eleição de Lula, em 2022, hoje há chances de vitória para um candidato de direita. Isso porque, na sua avaliação, o governo concentrou-se em medidas populistas em vez de atacar problemas estruturais. Na indústria, falta mão de obra por culpa do governo. Para ele, há mais vantagens em ficar desempregado por 20 anos, preso ao Bolsa Família, do que trabalhar 20 anos com carteira assinada para se aposentar.

*

Minas Gerais definiu a eleição de Lula. No cenário atual, esse apoio tende a ser mantido? Prever a eleição é uma ficção científica. Falta um ano e muita coisa pode acontecer. Depende também do candidato que vai contra [Lula]. Mas a propensão à vitória dele hoje é menor.

Por quê? Hoje a popularidade do presidente está menor e o grande problema do governo é o cenário econômico.

Não é a polarização? Há uma percepção clara de deterioração macroeconômica. Por que o Congresso se rebelou agora com o IOF? Porque todo dia o governo apresenta uma conta nova para a sociedade sem ter feito o dever de casa. Não dá para ficar jogando para a sociedade e, consequentemente, para o Congresso um novo imposto [o IOF] quando estamos batendo recorde de arrecadação. Deputado não foi eleito para ficar criando imposto de três em três meses.

Mas o governo afirma que as emendas impositivas do Congresso estrangulam o Orçamento. Resta saída? O governo tem uma política pública equivocada. Não fez a eficiência da máquina pública [reforma administrativa] para compensar e fica criando projetos populistas que precisam de novas fontes de receita.

O senhor mencionou a deterioração macroeconômica. Como explica registrarmos a menor taxa de desemprego e recordes de arrecadação? Esse dado é da perspectiva de quem está procurando emprego. Olhando a população economicamente ativa desocupada, [a taxa] é uma das maiores do mundo. Temos uma grande parte da população apta ao trabalho, mas dependurada em programas sociais, como o Bolsa Família, que não dialogam com o mercado de trabalho. O governo que, em tese, prega a formalização é o maior incentivador da precarização do trabalho.

Como assim? Temos aí a sensação de pleno emprego, mas as empresas não encontram pessoas para trabalhar. O trabalhador tem a opção de ficar em programa social fazendo bico. Porque ele sabe fazer conta. O brasileiro não é idiota. Ele pensa: "vou ganhar mil e poucos reais do governo, não vou ter vínculo [de trabalho] com ninguém e faço diárias de R$ 200". O idiota é quem trabalha com carteira assinada, porque ganha R$ 2 mil, paga imposto e ainda vai se aposentar com a regra até os 65 anos. O cara que está há 20 anos no programa social se aposenta aos 45 anos. Quem trabalha 20 anos, não se aposenta. Ora, está tudo errado.

O percentual da população desocupada é enorme e muito maior que a do restante dos países, porque o incentivo que o estado vem dando é: "não faça nada, fique em casa". No Bolsa Família, 40% das pessoas são perfeitamente aptas a trabalhar. Na França, que tem programas sociais fortes, se um desocupado inscrito em banco de trabalho recebe três ofertas de emprego e nega, perde o benefício.

Isso prejudica mais a indústria? Alguns setores da economia contratam diaristas. A indústria não consegue. Não posso colocar um cara para operar uma máquina de US$ 1 milhão. A chance de me dar um prejuízo no primeiro dia é enorme. Tem de ser formalizado.

Acha que nomes da direita poderão resolver essa situação? Há viabilidade para um candidato de direita, mas o que prejudica o cenário é o fato de, a cada dia, a eleição estar mais perto. E isso torna mais difícil qualquer movimento em favor de uma solução para o problema.



Flávio Roscoe
1971, Belo Horizonte
Fez carreira no setor têxtil, onde atua há 34 anos. Hoje é sócio-diretor da Colortextil Participações, Itatextil e FTX. Tem forte atuação como dirigente setorial. Também preside o Sindimalhas, possui assento na CNI (Confederação Nacional da Indústria) e na Abit (Associação Brasileira da Indústria Têxtil)

Haddad defende 'reglobalização sustentável'

Em discurso na reunião de finanças do Brics, ministro diz que ação é urgente e vai além de combater radicais

Nathalia Garcia

RIO DE JANEIRO O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou neste sábado (5) que a defesa do multilateralismo se tornou ainda mais urgente e que ela não pode se limitar à proteção das instituições internacionais contra agendas radicais. Segundo ele, é preciso investir em uma "reglobalização sustentável".

As declarações foram dadas no discurso de abertura da reunião de ministro das Finanças e governadores de Bancos Centrais do Brics, no Rio de Janeiro.

Em sua fala inicial, Haddad apresentou a defesa do multilateralismo como uma marca da presidência brasileira no G20, no ano passado. "De lá para cá, essa defesa se tornou urgente. Não há solução individual para os desafios do mundo contemporâneo", disse.

"A defesa do multilateralismo não pode se limitar à defesa das instituições internacionais contra agendas radicais", acrescentou, sem fazer referência direta aos Estados Unidos e ao presidente Donald Trump.

O titular da Fazenda ressaltou a necessidade de promover um multilateralismo do século 21: "Nada mais é do que uma 'reglobalização sustentável', uma nova aposta na globalização, dessa vez baseada no desenvolvimento social, econômico e ambiental da humanidade como um todo".



O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, em reuniao no Rio de Janeiro Claudia Martini - 4.jul.25/Xinhua

Segundo Haddad, o Brics é o foro atual com maior legitimidade para defender uma nova forma de globalização e o bloco reafirmou sua posição ao manifestar apoio às discussões das Nações Unidas sobre cooperação internacional em matéria tributária.

"Trata-se de um passo decisivo rumo a um sistema tributário global mais inclusivo, justo, eficaz e representativo -condição para que os super-ricos do mundo todo finalmente paguem sua justa contribuição em impostos."

Além do Brasil, são membros plenos do Brics Rússia, Índia, China, África do Sul, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia, Indonésia e Irã. A Arábia Saudita, convidada em 2023, nunca oficializou seu ingresso, mas tem escalado representantes para as reuniões.

O ministro disse ainda que, na frente econômica, o Brics está trabalhando para facilitar o comércio e o investimento entre os países do bloco e reforçar a coordenação sobre as reformas do sistema monetário e financeiro internacional.

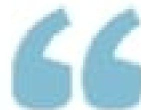
"Avançamos também no diálogo intra-Brics sobre parcerias público-privadas, tributação e aduanas, com especial atenção à tributação de indivíduos de altíssima renda", disse.

Na sexta (4), durante a 10ª Reunião Anual do NDB (Novo Banco de Desenvolvimento), Haddad defendeu a elevação de impostos de super-ricos. Segundo ele, essa camada da população mundial teve uma redução "muito grande" de alíquotas a partir dos anos 1970, em todo o mundo. "Isso precisa ser repensado."

No comunicado da reunião de ministros de Finanças e governadores de Bancos Centrais, divulgado neste sábado, os países do Brics criticaram a imposição de medidas que afetam o comércio global, como o aumento de tarifas, sem citar os Estados Unidos e o presidente Donald Trump.

"A economia global e os mercados financeiros têm sido cada vez mais sujeitos a incertezas elevadas e períodos de intensa volatilidade", diz trecho do texto.

"Expressamos nossas sérias preocupações com a imposição unilateral de ações relacionadas ao comércio e às finanças, incluindo o aumento de tarifas e medidas não tarifárias que distorcem o comércio."



A defesa do multilateralismo não pode se limitar à defesa das instituições contra agendas radicais

Fernando Haddad
ministro da Fazenda

Dnit ameaça pôr governo Tarcísio no Serasa por obra inacabada em hidrovia

Executivo paulista diz que contrato é de gestão anterior, e que licitação para retomada do projeto está em fase avançada e irá aproveitar estrutura existente

André Borges

BRASÍLIA O Dnit (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes), órgão federal que já foi comandado pelo governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), ameaça colocar a gestão paulista no Serasa e no Cadastro de Inadimplentes do governo federal (Cadin), por uso irregular de dinheiro da União e por não terminar uma obra.

O imbróglio envolve um contrato de R$ 43,1 milhões firmado em 2013, época em que o Dnit estava sob Tarcísio, escolhido pela então presidente Dilma Rousseff (PT). O objetivo era construir um atracadouro numa das eclusas da hidrovia Tietê-Paraná.

A hidrovia é formada por 1.600 km no rio Paraná, administrados pelo Dnit, e outros 800 km no estado de São Paulo, administrados pelo Departamento Hidroviário do Estado de São Paulo.

Na ocasião, o governador paulista era Geraldo Alckmin, hoje vice-presidente da República.

O acordo previa que a obra seria bancada com recursos federais, mas administrada por São Paulo. O órgão federal chegou a fazer um repasse de R$ 11,503 milhões para a construção, enquanto a gestão estadual contratou o consórcio Ster & ETC, em 2015.

A previsão de entrega do projeto era de 12 meses, mas a obra sofreu sucessivos atrasos, até que, em março de 2017, o contrato foi rescindido unilateralmente pelo estado, alegando abandono injustificado pela empresa. Desde então, o governo paulista fez diversas prorrogações de prazo junto ao Dnit, dizendo que retomaria a obra com ajustes no projeto.

O governo paulista chegou a contratar o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) para revisar o projeto e propor um novo acordo, aproveitando o que chegou a ser feito pela empreiteira. O pedido, no entanto, foi negado pelo Dnit, que passou a exigir a devolução integral dos recursos. O valor atual é calculado em R$ 13,3 milhões.

O embate permanece em aberto. De um lado, o Dnit sustenta que o recurso foi mal aplicado e que o estado deve devolvê-lo, sob risco de ser incluído em serviços de proteção crédito.

De outro, o governo de São Paulo afirma que os recursos foram usados de forma regular e que a obra será concluída com base no que já foi feito, o que tornaria a devolução indevida.

No mês passado, o governo paulista contestou a cobrança e a ameaça do Dnit. Segundo a gestão Tarcísio, parte da obra chegou a ser executada, incluindo vigas pré-moldadas e peças metálicas, o que será aproveitado na retomada. Um financiamento para concluir o projeto foi reativado, em contrato com o BNDES.

O governo paulista também aponta supostas falhas de procedimento do Dnit, como falta de prazo para apresentação de defesa e a rejeição de prorrogação sem justificativa técnica clara.

Em resposta, a Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística de São Paulo afirmou que o órgão federal "falta com seu dever". O governo paulista também diz ao Dnit que é alvo de "atos arbitrários" e pede o fim da cobrança, "evitando causar enormes prejuízos à coletividade."

Procurado pela reportagem, o Dnit não se manifestou.

Em nota, a gestão Tarcísio declarou que "o termo de compromisso e o contrato rescindido são anteriores à atual gestão, e o governo de SP tem empreendido esforços para solucionar a questão, visando a eficiência, a legalidade, o benefício público e o desenvolvimento sustentável da hidrovia".

O governo estadual disse que a licitação para a retomada das obras se encontra em fase avançada de instrução processual.

"Na nota técnica enviada ao Dnit, o governo de São Paulo demonstra que grande parte da obra foi executada e será aproveitada, e que, portanto, a devolução não seria cabível. No momento, o Estado aguarda retorno do Dnit sobre a manifestação."



Via Tietê-Paraná é cenário de disputa entre governos Lula e Tarcísio Divulgação/Ministério dos Transportes

Hidrovia Tietê-Paraná

Extensão total	2.400 km de vias navegáveis
Gestão do Dnit	1.600 km no Rio Paraná
Gestão de SP	800 km no Rio Tietê
Estados	SP, PR, MS, GO e MG



Obra parada	Atracadouro da eclusa de Bariri (SP)
Valor total da obra	R$ 43,1 milhões
Repasse do Dnit	R$ 13,3 milhões
Contratação	2013
Empreiteira	Consórcio STER & ETC

Fonte: Dnit e Governo de SP



Dados cartográficos ©2025 Google

Reforma tributária pode afetar demanda nos portos brasileiros

Eduardo Cucolo

São Paulo A reforma tributária deve levar muitas empresas a alterarem seus locais de importação, o que pode afetar a demanda em portos cujo movimento depende de incentivos fiscais estaduais de ICMS (imposto sobre circulação de mercadorias). Esses benefícios serão reduzidos a partir de 2029 e extintos até 2033.

Paraná, Pernambuco, Espírito Santo e Santa Catarina são alguns dos estados com operações portuárias que podem ser afetadas.

O Espírito Santo, por exemplo, possui o Invest-Importação e, desde 1970, o Fundap (Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias), que oferecem diversos tipos de benefícios relacionados aos ICMS.

O secretário de Fazenda capixaba, Benicio Costa, afirma que o estado conta com dois caminhos para mitigar o impacto do fim desses incentivos.

O governo continuará a investir em infraestrutura, uma vez que já destina 20% de sua receita própria para isso, devido à boa situação financeira estadual.

Também pretende utilizar os recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Regional, criado pela reforma, cujo valor para o estado deve ser equivalente a cerca de 50% dos atuais incentivos fiscais—governos poderão direcionar esse dinheiro para investimentos de infraestrutura ou subsídios a empresas, por exemplo.

Costa afirma que alguns benefícios podem ser extintos sem afetar setores estratégicos e empresas que geram empregos.

"Por ter alicerçado seu desenvolvimento em cima de benefícios fiscais, o Espírito Santo vai ter esse desafio de buscar outros caminhos para reter essas empresas. Esperamos perder aquilo que já não é tão relevante para o estado", afirma o secretário.

Para ele, o fundo pode se tornar um instrumento mais barato, mais eficiente e que traga mais resultados.

"Muitos incentivos perdem a lógica de existir. Não vai ter mais a concorrência das empresas na operação interestadual, que é o que leva a esse monte de benefícios que existem hoje."

Com a reforma, a relevância dos tributos como fator decisivo para a escolha do local de importação diminuirá, afirma Luciano Idésio, vice-presidente Latam para o segmento corporativo da Thomson Reuters.

Ele diz que eficiência operacional, produtividade, capacidade de recebimento e desembaraço de cargas dos portos e a infraestrutura rodoviária se tornarão os principais diferenciais competitivos. "Hoje, o replanejamento de importações entra na agenda das empresas porque os tributos são um fator crítico de decisão. Com a reforma, isso deixa de ter uma relevância tão grande."

1929

é o ano em que incentivos fiscais estaduais de ICMS (imposto sobre circulação de mercadorias) começam a ser extintos



Muitos incentivos perdem a lógica de existir

Benicio Costa
Secretário da Fazenda do Espírito Santo

Eufrázio

mercado

Roberto Campos Neto O discurso de 'nós contra eles' é ruim para todos e não fará o país crescer

Em sua primeira entrevista após quarentena, ex-presidente do Banco Central prevê alta da dívida de 3 a 5 pontos por ano se governo não fizer superávits

ENTREVISTA

Adriana Fernandes



O ex-presidente do BC, Roberto Campos Neto, em sua casa em SP Danilo Verpa/Folhapress

SÃO PAULO Na primeira entrevista após completar o período de quarentena, o ex-presidente do Banco Central Roberto Campos Neto afirma que qualquer decisão sobre as contas públicas no país atualmente cai na polarização política entre ricos e pobres.

"O discurso de 'nós contra eles' é ruim para todo mundo. Não é o que vai fazer o país crescer de forma estrutural", disse à **Folha** um dia antes de assumir o cargo de vice-chairman e chefe global de políticas públicas do Nubank, em 1º de julho.

Campos Neto reagiu a críticas do ministro Fernando Haddad (Fazenda) de que teria deixado uma herança de alta de juros para o sucessor no BC, Gabriel Galípolo. "É triste quando a narrativa é mais importante do que a busca de uma solução estrutural."

Ele nega que vá contribuir para uma eventual candidatura presidencial do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas. Mesmo fugindo das especulações, diz que enxerga um movimento à direita na América Latina. "As ideologias de esquerda têm uma obsessão com igualdade e não com a diminuição da pobreza."

*

Após a quarentena, como recebeu a crítica recente de Haddad de que a última alta de juros foi uma herança deixada pelo sr. para Gabriel Galípolo? Tenho o hábito de não fazer crítica a pessoas e sim a ideias. Como já tinha um presidente que convivia entre a gente, decidi que, a partir de algum momento, quando fosse chegando perto da minha saída, o peso dele fosse sendo maior nas decisões. Ele veio a público e corroborou isso. A história mostrou que é uma narrativa política infundada. Acho triste que se priorize a construção de uma narrativa em vez de se procurar uma solução estrutural para o problema. Empobrece o debate. Estive com Galípolo agora na Suíça. Voltei no avião com ele.

Como avalia o trabalho dele à frente do BC? Não tenho reparo. Eles têm atuado de forma técnica, comunicado com transparência, um trabalho irretocável. Só que o problema não está no lado monetário, está no fiscal. O BC é um pouco passageiro desse momento fiscal, onde tem uma incerteza, uma guerra de narrativas. Inseriu-se um elemento político dentro do debate fiscal, que eu acho que está muito forte hoje.

Que elemento? Qualquer decisão hoje do fiscal também cai na polarização política, na disputa entre ricos e pobres. A esquerda teve várias ideias boas em relação a programas no passado. A direita também. Agora, existe uma falta de credibilidade em relação à ancoragem fiscal. Para melhorar a expectativa do fiscal não é somente o que se vai fazer, mas também o que se comunica. A perspectiva da convergência através do canal de credibilidade é o mais importante

Qual seria a estratégia acertada? O Brasil tem uma dívida muito alta. Sem reverter, poderemos ter movimentos moderados de queda ou de alta, mas a âncora está no fiscal. Estamos num momento em que, mesmo quando se arrecada muito mais, não se produz superávits. Sem ter condições de cair muito os juros, vamos para um déficit nominal que fica preso em uma faixa ao redor de 8%. Como não conseguimos gerar um primário positivo, nossa dívida vai crescer em torno de 3 a 5 pontos porcentuais ao ano. Como nossa dívida já é a maior do mundo emergente, este crescimento é muito grave. Precisamos de um plano ambicioso.

O governo tem adotado medidas. O que estamos fazendo não é equalização e sim aumento de carga e não temos como aumentar mais. Diminuir isenção tributária, concordo. Eliminar isenção em títulos de renda fixa, concordo desde que se abaixe do resto, para equalizar. Aumentar imposto em dividendo e reduzir IR da Pessoa Jurídica também vejo com bons olhos. Eliminar vantagem tributária em investimentos de longo prazo não é positivo porque o funding, a liquidez de longo prazo, é importante para projetos estruturantes.

Como vê o debate fiscal em torno do decreto do IOF? Não é verdade que seja um imposto para os ricos. Essa não resiste a uma conta simples do aumento no custo para uma operação de crédito pequena. Impacta toda a cadeia e encarece e distorce o processo produtivo. Particularmente, acho o IOF um imposto muito ruim. Agora, outras coisas não fazem mais sentido. Eu gostaria de ter uma isonomia entre os títulos. Tem LCI, LCA. Por que uns são isentos e outros não?

O sr. defende o fim da isenção? Se for aumento da carga tributária, o Brasil não suporta mais. É preciso entender que, em vez de sempre adotar um discurso de que as empresas têm que pagar mais, precisamos ter uma base tributária que estimule o investimento privado, porque público a gente não tem. Às vezes, vejo um empresário que faz uma crítica ao Bolsa Família, aí ele apanha...

Roberto Campos Neto, 56

Ex-presidente do Banco Central (2019-2024). Assumiu em 1º de julho os cargos de vice-chairman e chefe global de políticas públicas do Nubank. Formado em economia pela Universidade da Califórnia

> "Na América Latina, a gente está vendo o movimento um pouco mais à direita. Tem algo sintomático dos regimes de esquerda no mundo, que está sendo questionado

O sr. está falando do "rei do ovo", o empresário Ricardo Faria, que disse que há viciados no Bolsa Família? Não quero falar de pessoas. Vários empresários falam a mesma coisa, que tem vários estados no Brasil que têm mais gente que ganha Bolsa Família do que trabalhador de carteira assinada. Ninguém está estimulando que não tenha o programa. A grande pergunta é: será que o Bolsa Família está gerando informalidade? Existem evidências. O discurso de "nós contra eles" é ruim para todo mundo. Não é o que vai fazer o país crescer de forma estrutural. Precisamos unir todo mundo, o empresário, o empregado, o governo.

O governo dobrou a aposta nesse discurso. Qual a sua avaliação? Gerar divisão na sociedade é muito ruim. Temos que gerar construção. Saiu um estudo recente dizendo que o Brasil é o maior país na América Latina que teve mais milionários que foram morar em outro país. Empresas que estão fechando o capital no Brasil, abrindo o capital fora. Em vez de reclamar que o empresário foi morar fora, temos que dizer: "Vem cá, como faço para manter manter você aqui dentro?".

Pretende colaborar numa eventual candidatura do governador Tarcísio à Presidência? Especula-se que seria ministro da Fazenda. Eu? Acabei de entrar no Nubank. Nos últimos dois anos, falaram que eu ia fazer todo tipo de coisa. Sempre disse a mesma coisa: minha área de interesse é finanças e tecnologia. Tarcísio tem dito repetidamente que vai ser candidato a governador. Só para a gente encerrar essa especulação, porque vou para o mundo privado. A resposta já está dada.

Como vê o ambiente político atual na região? Na América Latina, a gente está vendo o movimento um pouco mais à direita. Tem algo sintomático dos regimes de esquerda no mundo, que está sendo questionado. As ideologias de esquerda têm uma obsessão com igualdade e não com diminuição da pobreza. Como a igualdade não é um fenômeno natural, o governo se vende como necessário para corrigir esse erro. No fim, estimula a demanda de curto prazo com transferências de renda e paga a conta com investimento futuro. Ficamos com um Estado maior, setor privado atrofiado, dívida insustentável, inflação estrutural mais alta, juros altos e baixa produtividade. O jogo acaba quando a injeção pública de recursos faz mais mal do que bem e fica claro que todos vão terminar em uma situação pior.

Há uma briga sobre quem é o pai do Pix? É o ex-presidente [do BC] Ilan Goldfajn? É o filho bonito, né? Quase a totalidade do desenho, planejamento e implementação foi feita a partir de 2019. O pai do Pix é o BC.

O sr. recebeu muitas críticas de que demorou a agir contra as operações arriscadas do banco Master... Não teria feito diferente. O BC agiu de forma técnica.

Eufrázio



Angra dos Reis tenta retomar atividade após mortandade na baía da Ilha Grande Luciano Candisani/Divulgação

Angra tenta retomar produção de vieiras e vê avanço de ostras e algas

Após colapso com mortandade na baía da Ilha Grande, no litoral sul do RJ, produtores adaptam atividades com projetos que miram conservação das espécies do local

RIO DE JANEIRO Maricultores da baía da Ilha Grande, em Angra dos Reis, no litoral sul do Rio de Janeiro, tentam recuperar uma atividade característica da região: a produção de vieiras.

O município fluminense é polo nacional do cultivo desses moluscos, mas amargou uma mortandade que começou a ser sentida por volta de 2018.

Consideradas primas das ostras, as vieiras têm carne branca, conchas em forma de leque e grande apelo na alta gastronomia.

Ainda não há uma explicação definitiva para a mortandade dos últimos anos, mas piora da qualidade e mudanças de temperatura da água, além de questões genéticas, estão entre as hipóteses levantadas a partir de estudos, dizem representantes locais.

Segundo eles, a perda começou a ser estancada recentemente, em meio a projetos que miram a conservação da espécie.

A produção de vieiras ocorre a partir do desenvolvimento de larvas em laboratório. Em seguida, elas passam para a fase de engorda em fazendas no mar, já na forma de pré-sementes ou sementes, como são chamadas.

"A situação havia chegado a um limite. Não tinha vieira nem para botar na água e morrer", afirma Felipe Barbosa, vice-presidente da Ambig (Associação dos Maricultores da Baía da Ilha Grande).

Nas fazendas marinhas, os moluscos são cultivados em gaiolas conhecidas como lanternas. O ciclo produtivo pode levar de um ano a um ano e meio, até o tamanho comercial (a partir de 7 cm de concha), conforme o IED-BIG (Instituto de Ecodesenvolvimento da Baía da Ilha Grande).



A instituição, criada nos anos 1990, atua na produção das vieiras em laboratório e faz a distribuição das sementes para os maricultores.

Antes da mortandade, o instituto chegou a repassar em torno de 1,5 milhão de unidades por ano, em uma média anual de 2015, 2016 e 2017, calcula o biólogo Renan Ribeiro, responsável pelo IED-BIG.

Durante a crise, diz, o número despencou para a faixa de 30 mil. Porém, de 2024 para cá, há sinais de recuperação, com cerca de 1 milhão de pré-sementes distribuídas, ainda segundo o responsável.

É preciso, agora, acompanhar qual será o grau de sobrevivência nas fazendas. Ribeiro associa os sinais de recuperação à modernização do laboratório, a partir da compra de equipamentos, e a mudanças na atividade desenvolvida no mar.

"A gente viu duas necessidades. Investir na filtragem e esterilização da qualidade da água no laboratório, além de adquirir uma embarcação melhor para fazer o transporte [das sementes] para locais um pouco mais distantes do continente, também buscando uma qualidade de água melhor [no mar]", explica.

Para implementar as medidas, o instituto obteve recursos junto ao TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) que visa compensar os impactos do vazamento de óleo no campo de Frade, na bacia de Campos, no Rio de Janeiro, em 2011 e 2012.

A petroleira Prio comprou a participação da Chevron no campo de Frade em 2019, herdando o passivo ambiental.

"A gente sugeriu ao Ibama e ao Ministério Público que a maricultura fosse um dos temas tratados pelo TAC Frade. A gente abriu a chamada, e seis instituições foram selecionadas. O IED-BIG é uma delas", afirma Aline Almeida, coordenadora de meio ambiente e socioeconomia da Prio.

"O projeto possibilitou um novo respiro para a atividade, com equipamentos, pagamentos de bolsas, pesquisa", completa.

Um boletim da Fiperj (Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro) aponta que, antes da crise, em 2017, Angra dos Reis havia produzido 33,6 mil dúzias de vieiras. O dado mais recente, relativo a 2024, indica um um patamar 93% menor (2.280 dúzias).

Sandro Costa, biólogo extensionista da Fiperj, diz que a vieira é um animal "bem sensível" a mudanças de temperatura ou qualidade da água em caso de possíveis impactos de alterações climáticas ou falta de saneamento básico, embora ainda não exista uma explicação definitiva para a mortandade dos últimos anos.

"A fotografia do momento é de remediação. Já passou o pior momento, e está se esboçando uma reação, porque estão sendo tomadas iniciativas para tentar detectar os problemas."

Com a perda das vieiras, produtores locais migraram para o que a Fiperj chama de espécies "emergentes". Ou seja, que não tinham tanta presença na região.

Um exemplo é a produção de ostras em Angra, que saltou de apenas 60 dúzias em 2017 para 5.039 em 2024, conforme a fundação estadual.

Os mexilhões também ganharam espaço. A produção no município saiu de 276 kg em 2017 para 947 kg em 2024, ainda de acordo com a Fiperj. O levantamento se baseia em dados informados pelos produtores.

"A ostra e o mexilhão são animais mais resistentes, não sofreram tanto", afirma Costa. "O maricultor precisa sobreviver. Em vez de investir na vieira, que estava tendo problema, começou a investir em outras espécies."

Ele ainda chama a atenção para o aumento da produção de algas, que podem ter aplicações em diferentes ramos da indústria, como alimentício, farmacêutico e de cosméticos. A atividade nem era detectada na pesquisa da Fiperj em 2017 e vem crescendo no município.

"O caminho foi esse [migração]. Sou prova viva disso. Os mesmos clientes que compram vieira, compram ostra e mexilhão, só que Santa Catarina domina esse mercado, tem anos-luz à nossa frente", afirma Felipe Barbosa, vice-presidente da Ambig.

"Os produtores da região tinham cometido um erro de colocar todos os ovos numa cesta só. As pessoas que trabalham com monocultura estão fadadas ao fracasso, porque o meio ambiente dá cada vez mais respostas que a gente não espera. Realmente, a alternativa foi trabalhar com ostra e mexilhão, além da alga, que surgiu em seguida."

Uma pesquisa anual do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) traz informações sobre o setor nos municípios até 2023. À época, Angra teve a 19ª maior produção de ostras, vieiras e mexilhões do Brasil (quase 12,5 mil quilos). Os três itens não são divulgados em separado.

O resultado de 2023 mostra um patamar distante do recorde registrado por Angra na série histórica do IBGE, iniciada em 2013: 53 mil quilos em 2016 e em 2017.

Em 2017, Angra dos Reis chegou a ter a décima maior produção do Brasil, atrás apenas de nove municípios de Santa Catarina, na soma de vieiras, ostras e mexilhões. **Leonardo Vieceli**

> **"O maricultor precisa sobreviver. Em vez de investir na vieira, que estava tendo problema, começou a investir em outras espécies"**
>
> **Sandro Costa**
> biólogo da Fiperj

> **"Os produtores da região tinham cometido um erro de colocar todos os ovos numa cesta só. As pessoas que trabalham com monocultura estão fadadas ao fracasso, porque o meio ambiente dá cada vez mais respostas que a gente não espera"**
>
> **Felipe Barbosa**
> vice-presidente da Ambig

Vinicius Torres Freire
O colunista está em férias

56% dos que conhecem IA temem que tecnologia tome seu trabalho, diz Datafolha

Medo de substituição é menor entre pessoas com ensino superior; conhecimento sobre ferramenta avançou 26% em oito meses

TEC

Pedro S. Teixeira

SÃO PAULO A parcela dos brasileiros que conhece a inteligência artificial já está em 86%, segundo pesquisa Datafolha realizada neste mês. Nesse grupo, 56% das pessoas têm medo de que a tecnologia faça a sua profissão ou área de atuação desaparecer no futuro.

As respostas dizem respeito à IA generativa, aquela como o ChatGPT, que gera textos, áudios, imagens, vídeos e até códigos de programação por meio de comandos textuais.

Apenas 16% da população se sente mal informada sobre o tema, e 61% dessa fatia relata ter medo de que a sua área de atuação deixe de existir. Esse temor fica em 50% entre os 29% que se sentem bem informados.

O receio também é menor entre quem concluiu o ensino superior, segmento em que 48% relatam algum nível de medo. Entre aqueles que fizeram o ensino médio a fatia é de 59%. Dos que cursaram o fundamental, é de 61%.

A extinção completa de profissões, porém, é improvável, na opinião de pesquisadores da relação entre tecnologia e o mercado de trabalho. Eles consideram que o impacto da IA na rotina dos trabalhadores deve ter mais nuances.

O professor de estudos de mídia da Universidade de Toronto Rafael Grohmann diz que há uma tendência chamada "heteromação", em que parte da atividade é automatizada e outra continua a cargo dos trabalhadores humanos.

Ele lembrou dos vídeos gerados com a nova plataforma do Google Veo 3, que já viralizam nas redes sociais —como a apresentadora virtual Marisa Maiô— e chegaram à televisão. "Tem um efeito no trabalho dos artistas, mas uma parte continua sendo feita por humanos."

De acordo com Grohmann, esse cenário se repete em outras áreas de atuação. No setor de logística urbana, por exemplo, empresas já usam drones em algumas entregas, mas os entregadores fazem o trecho final do percurso e um trabalhador precisa supervisionar as máquinas.

"Nesses casos, você altera o processo de trabalho, mas continua com pessoas lá —mais precarizadas", afirma.

Para o professor da FIA Business School Luís Guedes, a inteligência artificial tende a transformar o mercado de trabalho, com a emergência de novas carreiras, não a fazê-lo desaparecer. "Não estamos diante de uma grande substituição, mas de uma grande reestruturação."

"Os empregos que estão desaparecendo inicialmente são aqueles de baixo conteúdo intelectual e que demandam pouca destreza física, enquanto as funções com futuro próximo promissor são as que tipicamente exigem habilidades relacionadas à analise de dados e outras que demandam empatia, conexão social e com o meio ambiente, além de criatividade e liderança."

A pesquisa Datafolha foi realizada nos dias 10 e 11 de junho, com 2.004 entrevistas em todo o Brasil, distribuídas em 136 municípios. A margem de erro é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos, e pode ser maior a depender do recorte de análise.

Embora quase 90% dos brasileiros já conheçam a tecnologia, 55% da população nunca utilizou algum recurso de IA generativa.

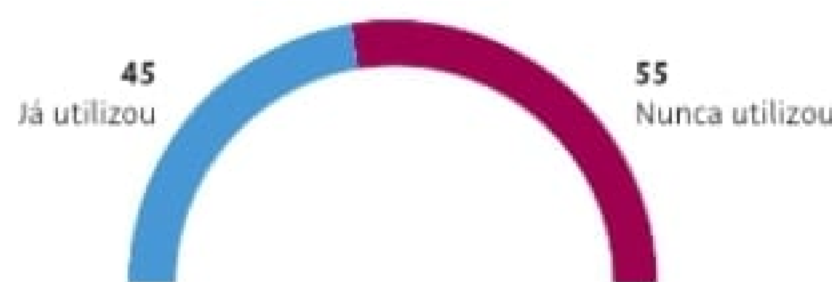
A educação também é o fator mais relevante no uso de IA. Enquanto 16% das pessoas com ensino fundamental e 41% daqueles com ensino médio dizem utilizar a tecnologia, 70% dos graduados em cursos superiores afirmam ter usado IA generativa.

O uso é significativamente maior entre os mais jovens, sendo que 64% dos entrevistados com idade de 16 a 24 anos usam ferramentas de IA.

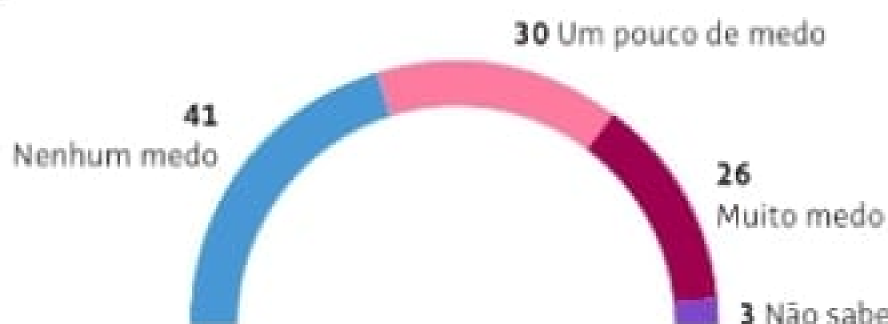
Apenas 36% da população espera mais benefícios do que prejuízos com o avanço da inteligência artificial, enquanto 38% avalia que haverá mais prejuízos do que benefícios.

Opinião sobre inteligência artificial

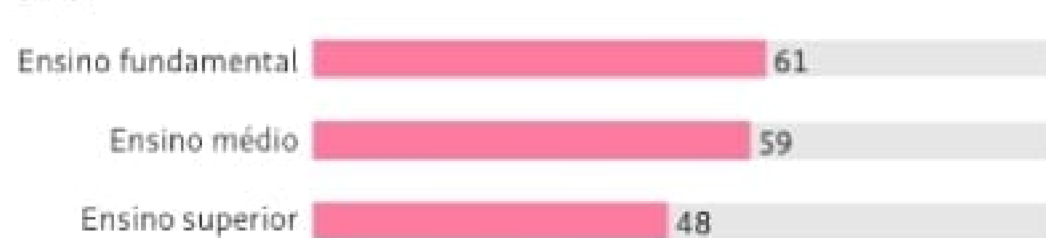
Mais da metade dos brasileiros nunca usou inteligência artificial
Em %



Entre quem conhece IA, maioria tem medo de que sua profissão desapareça nos próximos anos
Em %



Medo de que a sua profissão desapareça é menor entre quem tem ensino superior
Em %



Fonte: Pesquisa Datafolha realizada presencialmente com 2.004 pessoas de 16 anos ou mais em 136 municípios pelo Brasil nos dias 10 e 11 jun.; 1.722 entrevistados conheciam a tecnologia; a margem de erro é de 2 p.p., para mais ou para menos

Chegou a vez da reforma administrativa

Temos de encontrar pautas que não impactem diretamente a eleição

Samuel Pessôa
Pesquisador do BTG Pactual e do FGV IBRE e doutor em economia

O presidente Lula adiantou o processo eleitoral. Todo o imbróglio com o IOF está associado ao desejo do governo de fechar o Orçamento de 2026 sem a necessidade do Congresso. Assim, as pautas legislativas já estão contaminadas pela disputa eleitoral. O problema é que temos ainda um ano e meio para o pleito.

Temos de encontrar pautas que não tenham consequência direta para a disputa eleitoral de 2026. Uma pauta com essas características é a reforma administrativa. Trata-se de uma reforma que afetará a eficiência de funcionamento do setor público no longo prazo.

Uma primeira observação é que não é claro que a reforma administrativa reduzirá o gasto público. Para as atividades meio deve reduzir. Mas, em atividades fim, é possível que ocorra o oposto. Por exemplo, se uma reforma administrativa elevar a qualidade do sistema público de educação, as famílias tirarão seus filhos da escola privada para a pública.

A volta da classe média para a escola pública, se ocorrer, será ótima notícia, mas o gasto com educação provavelmente crescerá.

Ou seja, o foco da reforma deve ser elevar a eficiência do setor público nas atividades meio e na oferta de serviços aos cidadãos.

Ser aprovado em um concurso não é condição necessária para ser vocacionado ao serviço público. A efetivação deve ocorrer após o estágio probatório, com avaliação a partir de critérios rigorosos

Uma segunda observação é que a reforma administrativa, diferentemente da tributária, não requer uma proposta de emenda à Constituição abrangente. Já há comandos suficientes na Constituição.

Lembremos que no primeiro mandato de FHC, com esforços do então ministro da Administração Federal e Reforma do Estado, Luiz Carlos Bresser-Pereira, foi aprovada uma emenda de reforma administrativa que ainda não foi regulamentada.

A reforma administrativa valoriza o serviço público e seus servidores e o tema da estabilidade no emprego não deve ser o foco. Um dos objetivos é regulamentar melhor o estágio probatório, isto é, o período entre a aprovação do candidato em um concurso público e a sua efetivação após alguns anos exercendo a atividade no serviço público.

Ser aprovado em um concurso não é condição necessária para ser vocacionado ao serviço público. A efetivação na carreira deve ocorrer após o estágio probatório, com a avaliação a partir de critérios transparentes e rigorosos.

Outro objetivo tem que ser reduzir o número de carreiras. O servidor deve ser contratado em uma carreira mais generalista. A rigidez das carreiras não dialoga com a velocidade da mudança tecnológica atual. Somente no Executivo nacional, temos 309 carreiras. Também é necessário que a progressão na carreira ocorra em função de avaliações rigorosas e que deixe de haver a prática da progressão automática por tempo de serviço.

O Congresso Nacional, com a liderança do presidente Hugo Motta (Republicanos-PB), que já destacou o deputado Pedro Paulo (PSD-RJ) para formular a nova legislação, pode tocar a agenda conjuntamente com o Executivo.

A ministra Esther Dweck, muito bem assessorada por Francisco Gaetani, estudioso do tema à frente da Secretaria Extraordinária para a Transformação do Estado do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, tem totais condições de dialogar com o Congresso e produzir uma legislação que modernize o Estado.

Independentemente de quem vencer o pleito eleitoral de 2026, ganhará o Brasil.

colunistas da semana

DOM. Samuel Pessôa, Vinicius Torres Freire, Ana Paula Vescovi / Marcos Lisboa / Candido Bracher **SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos, Eduardo Cucolo, Michael Viriato** TER. Michael França / Cecilia Machado, Mauro Zafalon QUA. Bernardo Guimarães / Lorena Hakak, Vinicius Torres Freire, Jerson Kelman QUI. Solange Srour, Vinicius Torres Freire, Rômulo Saraiva SEX. Bráulio Borges, Vinicius Torres Freire SAB. Marcos Mendes / Rodrigo Zeidan, Laura Müller Machado



Leilão Judicial Eletrônico



Imóveis com deságios de até 50% sobre o valor de avaliação. Aproveite!

Lances a partir de **R$ 4.667.575,82** | Avaliação R$ 6.667.965,46

Terreno

Terreno com área de 3.100 m², localizado a 19 min. de Parelheiros e a 29 min. de Interlagos.

1º Leilão ~~25/06 - 09:00hs~~  2º Leilão 15/07 - 09:00hs

Juiz: Exmo. Dr. Cassio Pereira Brisola
1ª Vara Cível do Foro Regional XI - Pinheiros SP



São Paulo/SP

Lances a partir de **R$ 2.653.156,57** | Avaliação R$ 4.421.927,63

Imóvel Comercial

Imóvel com 385 m² de construção e terreno com área de 5.000 m². Composto por edificação com 4 salas, sendo 3 kitnet's que servem de moradia e sala comercial.

1º Leilão 15/07 - 14:00hs  2º Leilão 15/07 - 15:00hs

Juiz: Exmo. Dr. Rodrigo de Azevedo Costa
3ª Vara Cível do Foro Regional I - Santana SP



Alta Floresta/MT



Lances a partir de **R$ 812.000,00**

Avaliação R$ 2.030.000,00

Imóvel Comercial e Residencial – Osasco SP

Imóvel com 418 m² de construção e terreno com área de 322 m². Composto por 2 pavimentos comerciais, 1 pavimento residencial com 1 suíte, 5 dorms e 2 vagas de garagem.

Juíza: Exma. Dra. Giliana Mastrandea de Souza
8ª Vara Cível de Osasco SP

1º Leilão 15/07 - 14:00hs  2º Leilão 15/07 - 15:00hs



Lances a partir de **R$ 351.377,25**

Avaliação R$ 501.967,50

Imóvel Residencial – Bairro Jardim Guanabara SP

Imóvel construído sobre terreno com área de 190 m². Localizado a 6 min. da Av. Sen. Teotônio Vilela e a 14 min. do Rodoanel Mário Covas.

Juiz: Exmo. Dr. Thiago Nonato Gragnano
12ª Vara Cível do Foro Regional II - Santo Amaro SP

1º Leilão 15/07 - 14:30hs  2º Leilão 15/07 - 15:30hs



Envie sua Proposta!

Avaliação R$ 560.262,68

Imóvel Residencial – Piracicaba SP

Imóvel com área construída de 107 m², composto por 2 prédios e respectivo terreno, localizado a 4 min. da Rod. Fausto Santo Mauro e a 11 min. do centro da cidade.

Juíza: Exma. Dra. Fabiola R. de Paula Roque Lourio
1ª Vara de Família e Sucessões de Piracicaba SP

1º Leilão ~~28/05 - 14:30hs~~  2º Leilão 15/07 - 14:30hs



Lances a partir de **R$ 392.820,72**

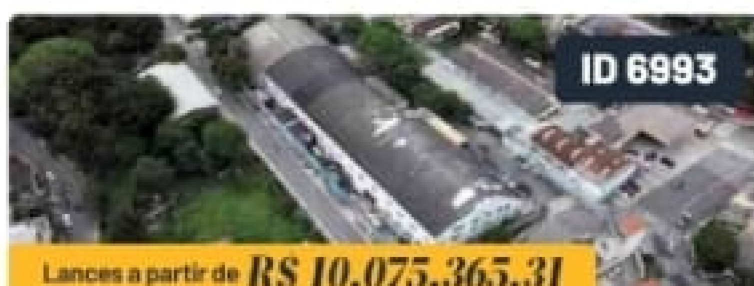
Avaliação R$ 405.492,36

Imóvel Residencial – Guaratinguetá SP

Imóvel com 158 m² de construção e terreno com área de 221 m². Composto por 4 dorms, sala, copa, cozinha e banheiro.

Juíza: Exma. Dra. Juliana Salzani
2ª Vara Cível de Guaratinguetá SP

1º Leilão 15/07 - 15:00hs  2º Leilão 15/07 - 16:00hs



Lances a partir de **R$ 10.075.365,31**

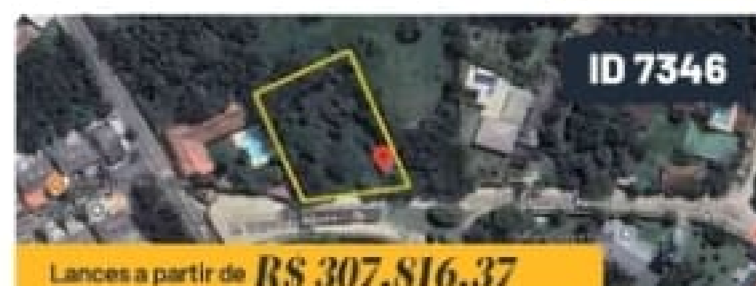
Avaliação R$ 13.433.820,42

Galpão Industrial – São Paulo SP

Imóvel com 4.709 m² de construção e terreno com área de 3.544 m². Composto por áreas administrativas.

Juíza: Exma. Dra. Larissa Gaspar Tunala
3ª Vara de Falências e Rec. Judiciais de São Paulo SP

1º Leilão ~~03/07 - 15:00hs~~  2º Leilão 18/07 - 15:00hs



Lances a partir de **R$ 307.816,37**

Avaliação R$ 615.632,74

Terreno Urbano – Guararema SP

Imóvel com 94 m² de construção e terreno com área de 1.692 m². Composto por salão e garagem. Localizado a 12 min. do centro da cidade.

Juiz: Exmo. Dr. Domingos Parra Neto
2ª Vara Cível de Mogi das Cruzes SP

1º Leilão ~~03/07 - 09:00hs~~  2º Leilão 24/07 - 09:00hs



Lances a partir de **R$ 3.347.985,96**

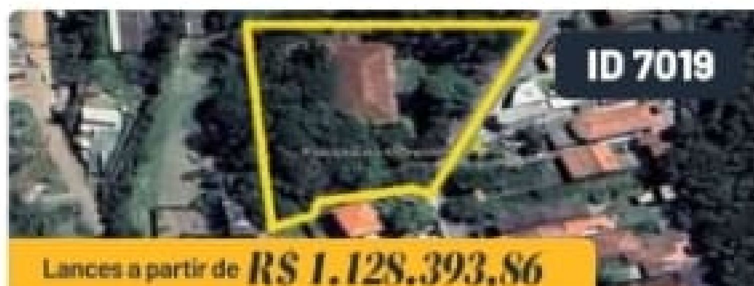
Avaliação R$ 4.184.982,45

Prédio Comercial – Mairinque SP

Imóvel comercial de 3 pavimentos com 641 m² de construção e terreno com área de 300 m². Composto por depósito, espaço loja e mezanino.

Juiz: Exmo. Dr. Camilo Hoss Giorgeto
1ª Vara Cível de Mairinque SP

1º Leilão ~~03/07 - 10:00hs~~  2º Leilão 24/07 - 10:00hs



Lances a partir de **R$ 1.128.393,86**

Avaliação R$ 1.410.492,32

Chácara – Mairinque SP

Chácara denominada Conforto com área de 1,815 hectares. Composto por construção assobradada e outras imóveis residenciais de padrão simples.

Juiz: Exmo. Dr. Ricardo Augusto Galvão de Souza
2ª Vara Cível de São Roque SP

1º Leilão ~~03/07 - 11:00hs~~  2º Leilão 24/07 - 11:00hs



Lances a partir de **R$ 2.089.500,00**

Avaliação R$ 2.985.000,00

Imóvel de uso Comercial – São Paulo SP

Imóvel com 248 m² de construção e terreno com área de 494 m². Localizado a 4 min. da Av. das Nações Unidas e a 11 min. do Shopping Parque da Cidade.

Juíza: Exma. Dra. Larissa Gaspar Tunala
3ª Vara de Falências e Rec. Judiciais de São Paulo SP

1º Leilão 24/07 - 14:00hs  2º Leilão 24/07 - 15:00hs



Lances a partir de **R$ 2.438.508,05**

Avaliação R$ 3.048.135,06

Imóvel Comercial – Bairro Saúde SP

Galpão industrial com 1.690 m² de construção e terreno com área de 776 m². Localizado a 4 min. da Rod. Anchieta e a 22 min. do Aeroporto de São Paulo/Congonhas.

Juiz: Exmo. Dr. Rogério Aguiar Munhoz Soares
43ª Vara Cível do Foro Central de São Paulo SP

1º Leilão ~~03/07 - 14:00hs~~  2º Leilão 24/07 - 14:00hs



Lances a partir de **R$ 502.540,94**

Avaliação R$ 1.005.081,88

Gleba de Terras – Miracatu SP

Reserva legal desmembrada do Sítio Martins com área de 242 hectares. Situado na zona rural de Itariri bairro de Pedro Barros, município de Miracatu/SP.

Juiz: Exmo. Dr. Raul de Aguiar Ribeiro Filho
3ª Vara Cível de Barueri SP

1º Leilão ~~03/07 - 14:30hs~~  2º Leilão 24/07 - 14:30hs



Lances a partir de **R$ 1.179.910,12**

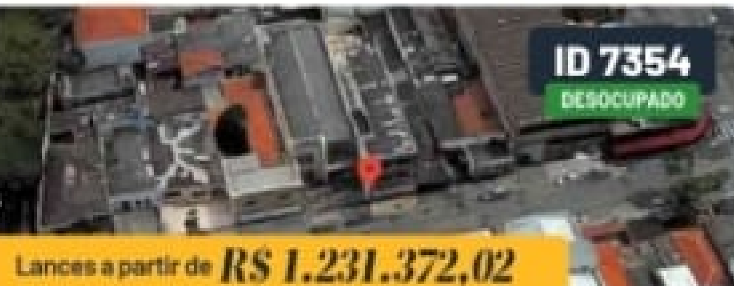
Avaliação R$ 1.685.585,89

Galpão Comercial – São Paulo SP

Imóvel com 494 m² de construção e terreno com área de 336 m². Localizado a 9 min. da Marginal Tietê e a 14 min. do Aeroporto do Campo de Marte.

Juiz: Exmo. Dr. Guilherme De Lillo Chalim
1ª Vara Cível de Brotas SP

1º Leilão ~~03/07 - 15:00hs~~  2º Leilão 24/07 - 15:00hs



Lances a partir de **R$ 1.231.372,02**

Avaliação R$ 2.462.744,05

Imóvel Residencial – Bairro Casa Verde SP

Prédio residencial e respectivo terreno com 329 m². Localizado a 3 min. da Marginal Tietê e a 12 min. do Bourbon Shopping São Paulo.

Juiz: Exmo. Dr. Vincenzo Bruno Formica Filho
1ª Vara de Família e Sucessões do Foro Reg. I - Santana SP

1º Leilão ~~03/07 - 15:00hs~~  2º Leilão 24/07 - 15:00hs



Lances a partir de **R$ 1.527.940,97**

Avaliação R$ 2.546.568,29

Terreno Urbano – Guaratinguetá SP

Terreno com área de 2.841 m², localizado a 10 min. do centro da cidade e a 12 min. da Rod. Presidente Dutra.

Juiz: Exmo. Dr. Paulo Cesar Ribeiro Meireles
1ª Vara Cível de Guaratinguetá SP

1º Leilão ~~03/07 - 15:00hs~~  2º Leilão 24/07 - 15:00hs



Lances a partir de **R$ 221.453,62**

Avaliação R$ 442.907,25

Terreno Urbano – Santana de Parnaíba SP

Lote de terreno com 420 m² no Residencial Serra do Sol (Alfaville Aldeia). Localizado a 12 min. da Estrada dos Romeiros.

Juíza: Exma. Dra. Andressa Martins Bejarano
1ª Vara Cível de Santana de Parnaíba SP

1º Leilão ~~25/03 - 16:30hs~~  2º Leilão 24/07 - 16:30hs

Reservamo-nos o direito à correção de possíveis erros de digitação. As informações aqui contidas não substituem o edital.

11 3969 1200 | 0800 789 1200 · 11 95577 1200 · **leje.com.br** · @lejeoficial · Leilão Judicial Eletrônico

Eufrázio

Agronegócio produz 29% da oferta de energia do país, diz estudo da FGV

Biomassa da cana lidera com 16,87% da bioenergia vinculada ao agro e deve ganhar espaço com pacote tecnológico que prevê dobrar produtividade nas lavouras

Marcelo Toledo

RIBEIRÃO PRETO A energia produzida pelo agronegócio, especialmente a partir da biomassa da cana-de-açúcar, é responsável por 29% da oferta nacional de energia, de acordo com um estudo produzido pelo observatório de bioeconomia da FGV (Fundação Getulio Vargas).

Considerando toda a energia disponível em 2023, o estudo mostra que a participação do agronegócio na produção de energia no Brasil, que inclui tanto a geração de eletricidade a partir de matérias-primas agrícolas quanto o uso de biocombustíveis em substituição aos combustíveis fósseis, avançou de forma significativa, já que em 1970 representava 9,7%.

O estudo leva em conta toda a energia que é utilizada pelos diferentes setores econômicos —incluindo dos domicílios, indústria e setor de transportes, por exemplo— e contempla não só a energia elétrica, mas também a dos combustíveis e a chamada energia primária, segundo o coordenador do núcleo de bioenergia do observatório da FGV, Luciano Rodrigues.

"Quando queimo lenha, ela não é convertida em energia elétrica e combustível, mas foi gerada energia no processo, para tocar uma indústria. A matriz energética contempla todo tipo de energia que é gerada no país", disse.

Estão incluídos no cálculo da bioenergia vinculada ao agro a biomassa da cana-de-açúcar, lenha e carvão vegetal, óleos vegetais, lixívia, biogás e outras biomassas.

Sozinha, a biomassa de cana representa 16,87% da bioenergia vinculada ao agro, seguida pela lenha e carvão vegetal, com 5,20%.



Máquinas movimentam bagaço de cana em Guariba (SP) Marcelo Toledo/Folhapress

10 milhões de hectares é a área plantada com cana de açúcar no Brasil, o que supera o território de Portugal

O estudo identificou primeiro todos os setores de energias ligadas ao agro, tanto primárias quanto secundárias, e desagregou os dados, quando necessário. O biometano foi um dos casos de separação: há o percentual correspondente ao gás gerado a partir de dejetos de suínos e outra parte que é proveniente de aterros sanitários, sem vínculo com as atividades agrícolas.

O mesmo cenário se aplica à lenha, que tem parcela consumida pela silvicultura, atividade do agro, e outra parcela, legal ou ilegal, de exploração de vegetação natural, sem elo com a agropecuária.

"Identificamos toda a energia que vem exclusivamente do agro. Estamos falando da energia da cana-de-açúcar, que gera bioeletricidade e etanol, da soja, que gera biodiesel, do milho, que gera etanol, da madeira, indústria de papel e celulose, e outras."

A análise no estudo teve como base dados do Balanço Energético Nacional, da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura), do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e da EPE (Empresa de Pesquisa Energética).

O peso da biomassa da cana deverá crescer nas próximas duas décadas, já que o CTC (Centro de Tecnologia Canavieira), em Piracicaba (a 160 km de São Paulo), desenvolve um pacote tecnológico que pretende dobrar a produtividade das lavouras de cana-de-açúcar até 2040.

Além de novas variedades de cana, investimentos têm sido feitos para combater a broca-da-cana, praga responsável por perdas de até R$ 8 bilhões por ano, e para a implantação de um novo sistema de plantio que usa sementes sintéticas de cana.

"Hoje estamos com uma área estabilizada em 10 milhões de hectares de cana, mas com potencial de crescimento da produtividade muito grande. A transgenia na soja tem duas décadas, e na cana muito menos tempo do que isso, então há um espaço grande para expansão", disse Rodrigues.

GaleriaBank
LEILÃO DE IMÓVEL
SOMENTE ONLINE
BIASI leilões
Dia 15 de Julho de 2025 às 11:00 horas
Casa no Condomínio Village Porto dos Coqueiros - Piranema - Itaguaí/RJ | Confira e Aproveite!!!
À VISTA OU FINANCIADO EM ATÉ 180 MESES CONFORME O EDITAL. Mais informações: (11) 4083-2575 ou www.biasileiloes.com.br
Leiloeiro Oficial Eduardo Consentino - JUCESP nº 616 (João Victor Barroca Galeazzi - Preposto em exercício)

Folha Participações S.A. - CNPJ/MF nº 05.395.894/0001-80 - NIRE 35.300.190.394 - Edital de Convocação de Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária. Ficam os acionistas da Folha Participações S.A. ("Companhia") convocados para se reunir de forma exclusivamente digital em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária da Companhia, através de sistema de videoconferência, nos termos da Instrução Normativa DREI nº 81, de 10 de junho de 2020, conforme alterada, com início às 11h00 do dia 08 de agosto de 2025 para deliberar, em sede de Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, sobre (i) a alteração do Art. 15 do Estatuto Social da Companhia, que trata da Reserva Para Expansão; (ii) a aprovação das contas dos administradores e das demonstrações financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024, bem como aprovação da destinação do resultado da Companhia; (iii) a instalação do Conselho Fiscal da Companhia para o exercício social de 2025; e (iv) o aumento do capital social da Companhia, no montante de R$ 311.048.000,00 (trezentos e onze milhões e quarenta e oito mil reais), mediante capitalização de reservas de lucros, sem a emissão de novas ações, nos termos do artigo 169, §1º da Lei nº 6.404/1976. Os acionistas devem contatar a Companhia previamente através do e-mail tomas.almeida@grupofolha.com.br para ter acesso ao sistema digital de reunião remota e para enviar os documentos de representação necessários para participação na referida assembleia. São Paulo, 03 de julho de 2025. Maria Judith de Brito - Diretora Presidente.

CARRO VOADOR

Eve, da Embraer, fecha acordo para vender 50 eVTOLs na Costa Rica

SÃO PAULO | REUTERS A Eve Air Mobility, subsidiária da Embraer, anunciou na segunda-feira (30) que assinou um memorando de entendimento com a Aerosolutions e a Bluenest by Globalvia para a potencial aquisição de até 50 eVTOLs (aeronaves elétricas de pouso e decolagem vertical).

De acordo com o presidente-executivo da Eve, Johann Bordais, a parceria "representa um avanço estratégico para viabilizar uma mobilidade aérea mais segura, sustentável e eficiente na Costa Rica".

PECINI
LEILÕES
Leilão de Casa Alto Padrão
Condomínio
Reserva das Aroeiras
Porto de Bracuy
14/07/2025 - 11:00
Primeiro leilão: R$ 21.340.638,87
16/07/2025 - 11:00
Segundo leilão: R$ 14.734.968,07
Com frente para a Marina de Bracuhy
Angra dos Reis/RJ
fotos ilustrativas
Transforme seu Patrimônio em Investimento Sólido!
Angela Pecini Silveira - Leiloeira Oficial, Mat. Jucesp 715
PROVÍNCIA

BIASI Leilões

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

Itaú

1º Leilão: dia 17/07/2025 às 14h30 2º Leilão: dia 28/07/2025 às 14h30

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setubal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação Fiduciária de Imóvel e Outras Avenças nº [illegible], firmado em 27/08/2021, no qual figuram como Fiduciantes: **WANDER MARTINS SOUZA**, brasileiro, técnico industrial, portador do CPF nº 033.596.196-76, RG nº [illegible]-SSP/MG, casado pelo regime da comunhão parcial de bens, com **LEIDIANA ANICIO DE SOUZA**, brasileira, professora, portadora do RG nº [illegible]-SSP/MG CPF nº 004.249.616-99, residentes e domiciliados em Serra/ES, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 17 de julho de 2025, às 14:30 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 471.450,00 (Quatrocentos e setenta e um mil, quatrocentos e cinquenta reais)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído por **CASA nº 14, com área privativa de 107,38 m², área de uso comum de 1,80 m², área total real de 109,18 m² e fração ideal de 0,002730, composta de PAVIMENTO TERREO - 01 varanda, 01 sala estar/jantar, 01 lavabo, 01 escada de acesso ao 2º pavimento, 01 cozinha, 01 área de serviço, e 01 área de terreno de uso exclusivo reservada para jardim ou quintal; SEGUNDO PAVIMENTO - 03 quartos, sendo 01 suíte, banheiro social e 01 circulação e vagas de garagem nº 90 e 91 descobertas, integrante do CONDOMÍNIO ROSSI PRAÇAS SAUIPE, em Praia da Baleia, Distrito de Carapina, Município de Serra/ES. Matrícula nº 82.916 do Cartório do 1º Ofício 2ª Zona de Serra/ES.** Obs.: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 28 de julho de 2025, às 14:30 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 382.617,13 (Trezentos e oitenta e dois mil, seiscentos e dezessete reais e treze centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s), adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor de arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575 | www.biasileiloes.com.br

megaleilões

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

FERNANDO JOSÉ CERELLO G. PEREIRA, [illegible] **ITAÚ UNIBANCO S/A** [illegible] **VENDEDOR** [illegible] Ana Lucia Santos Macedo [illegible] Adriano Santana Macedo [illegible] **PÚBLICO LEILÃO** [illegible] **Presencial e On-line** [illegible] **no dia 14 de julho de 2025, às 15h00** [illegible] **PRIMEIRO LEILÃO** [illegible] **R$ 258.410,00 (duzentos e cinquenta e oito mil e quatrocentos e dez reais)** [illegible] **O imóvel encontra-se melhor descrito e caracterizado na matrícula nº 61.005 do Oficial de Registro de Imóveis da Comarca de Mogi Guaçu - SP. Obs.** [illegible] **29 de julho de 2025, às 15h00** [illegible] **SEGUNDO LEILÃO** [illegible] **R$ 196.714,00 (cento e noventa e seis mil e setecentos e quatorze reais)** [illegible] **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 129/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

MARCENEIRO PARA RIBEIRÃO PRETO
(01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 07/07/2025 às 14h do dia 18/07/2025
As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Certificado de Conclusão do **ENSINO FUNDAMENTAL**, expedido por escola oficial ou reconhecida;
c) Possuir:
-Experiência comprovada na função de **MARCENEIRO; OU** Certificado de Conclusão de **Curso Profissionalizante de Marcenaria** com carga horária mínima de 100 (cem) horas, expedido por escola oficial ou reconhecida.
-Para comprovar experiência, apresentar registro em Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) ou declaração em papel timbrado, descrevendo as atividades que exerceu, período trabalhado, contendo CNPJ e assinatura do empregador com certificado digital ou firma reconhecida em cartório.

Taxa: R$ 20,00 (vinte reais)
Jornada de trabalho: 40h/semanais.
Salário: **R$ 2.350,06 (dois mil, trezentos e cinquenta reais e seis centavos)**

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 130/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

MÉDICO ORTOPEDISTA PARA O CENTRO DE SAÚDE ESCOLA DA FMRP-USP
(01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 07/07/2025 às 14h do dia 18/07/2025
As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Diploma de Graduação em **MEDICINA**, expedido por escola oficial ou reconhecida;
c) Possuir Certificado de Conclusão de Residência Médica em **ORTOPEDIA** emitido por instituição credenciada pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) ou, ainda, Título de Especialista em **Ortopedia** emitido por sociedade de especialidade médica filiada à Associação Médica Brasileira (AMB);
d) Possuir Registro de Qualificação de Especialista (RQE) ativo;
e) Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada.

Taxa: R$ 120,00 (cento e vinte reais)
Jornada de trabalho: 20h/semanais.
Salário: **R$ 8.000,27 (oito mil reais e vinte e sete centavos)**

CONVOCAÇÃO PARA A PROVA TEÓRICA
(somente para os candidatos inscritos)

DATA: 31/07/2025 –19h.
LOCAL: Hospital Estadual de Ribeirão Preto – Avenida Independência, 4.750, Jardim João Rossi, Ribeirão Preto/SP.
Os candidatos deverão comparecer ao local da Prova Teórica **30 minutos antes** da hora marcada para o início, munidos do **documento de identidade original com foto**, comprovante de pagamento bancário da inscrição, caneta de tinta azul ou preta, lápis preto e borracha.

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 131/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

FONOAUDIÓLOGO PARA O HOSPITAL ESTADUAL DE RIBEIRÃO PRETO
(01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 07/07/2025 às 14h do dia 18/07/2025
As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Diploma de Graduação em **FONOAUDIOLOGIA**, expedido por escola oficial ou reconhecida;
c) Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada.

Taxa: R$ 120,00 (cento e vinte reais)
Jornada de trabalho: 30h/semanais.
Salário: **R$ 4.097,29 (quatro mil e noventa e sete reais e vinte e nove centavos)**

CONVOCAÇÃO PARA A ENTREGA DE CURRÍCULO *ON LINE*
(somente para os candidatos inscritos)

PERÍODO: 0h do dia 23/07/2025 até as 17h do dia 24/07/2025 no site www.faepa.br
Os candidatos habilitados poderão anexar o seu currículo e as cópias dos respectivos comprovantes de formação acadêmica, experiência profissional e conclusão de cursos relacionados à função, digitalizados em formato PDF, no período e datas acima observados o que consta do esquema de Avaliação Curricular deste Comunicado.

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 126/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

MÉDICO CLÍNICO GERAL PARA AMÉRICO BRASILIENSE
(01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 07/07/2025 às 14h do dia 18/07/2025
As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Diploma de Graduação em **MEDICINA**, expedido por escola oficial ou reconhecida;
c) Possuir Certificado de Conclusão de Residência Médica em **CLÍNICA MÉDICA** emitido por entidade credenciada pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) ou Título de Especialista em **Clínica Médica** emitido por sociedade de especialidade médica filiada à Associação Médica Brasileira (AMB);
d) Possuir Registro de Qualificação de Especialista (RQE) ativo;
e) Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada.

Taxa: R$ 120,00 (cento e vinte reais)
Jornada de trabalho: 12h/semanais.
Salário: **R$ 5.117,81 (cinco mil, cento e dezessete reais e oitenta e um centavos)**

CONVOCAÇÃO PARA A ENTREGA DE CURRÍCULO *ON LINE*
(somente para os candidatos inscritos)

PERÍODO: 0h do dia 28/07/2025 até as 17h do dia 29/07/2025 no site www.faepa.br
Os candidatos habilitados poderão anexar o seu currículo e as cópias dos respectivos comprovantes de formação acadêmica, experiência profissional e conclusão de cursos relacionados à função, digitalizados em formato PDF, no período e datas acima observados o que consta do esquema de Avaliação Curricular deste Comunicado.

CONVOCAÇÃO PARA A ENTREVISTA *ON LINE*
(somente para os candidatos classificados)

DATA: 07/08/2025 às 09h
Os candidatos realizarão a **ENTREVISTA** por videoconferência por meio da plataforma utilizada para tal finalidade cujo link será enviado pela Unidade de Recursos Humanos e deverão acessá-la pelo menos **10 (dez) minutos** antes da hora marcada.

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 127/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

MÉDICO NEUROLOGISTA PARA O HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE BAURU
(01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 07/07/2025 às 14h do dia 18/07/2025
As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Diploma de Graduação em **MEDICINA**, expedido por escola oficial ou reconhecida;
c) Possuir Certificado de Conclusão de Residência Médica em **NEUROLOGIA** emitido por instituição credenciada pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) ou, ainda, Título de Especialista em **Neurologia** emitido por sociedade de especialidade médica filiada à Associação Médica Brasileira (AMB);
d) Possuir Registro de Qualificação de Especialista (RQE) ativo;
e) Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada.

Taxa: R$ 120,00 (cento e vinte reais)
Jornada de trabalho: 18h/semanais.
Salário: **R$ 7.489,22**
(sete mil, quatrocentos e oitenta e nove reais e vinte e dois centavos)

CONVOCAÇÃO PARA A ENTREGA DE CURRÍCULO *ON LINE*
(somente para os candidatos inscritos)

PERÍODO: 0h do dia 23/07/2025 até as 17h do dia 24/07/2025 no site www.faepa.br
Os candidatos habilitados poderão anexar o seu currículo e as cópias dos respectivos comprovantes de formação acadêmica, experiência profissional e conclusão de cursos relacionados à função, digitalizados em formato PDF, no período e datas acima observados o que consta do esquema de Avaliação Curricular deste Comunicado.

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 128/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

REPARADOR GERAL PARA RIBEIRÃO PRETO
(01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 07/07/2025 às 14h do dia 18/07/2025
As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Declaração ou Certificado de Conclusão do **ENSINO FUNDAMENTAL** expedido por escola oficial ou reconhecida;
c) Possuir experiência comprovada na área de **Manutenção e Reparos em Construção Civil ou na área de Construção Civil (execução de obras)**;
-Para comprovar experiência, apresentar declaração em papel timbrado, descrevendo a atividade que exerceu, contendo CNPJ e assinatura do empregador com certificado digital ou firma reconhecida em cartório.

Taxa: R$ 20,00 (vinte reais)
Jornada de trabalho: 40h/semanais.
Salário: **R$ 2.350,06 (dois mil, trezentos e cinquenta reais e seis centavos)**

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

mercado

Protesto no Itaú de grupo ligado a Boulos incomoda o governo

Catia Seabra e Marcos Hermanson

BRASÍLIA O protesto na sede do Itaú, em São Paulo, realizado na tarde de quinta (3) por uma frente de movimentos sociais ligada ao deputado federal Guilherme Boulos, do PSOL, incomodou integrantes do governo Lula (PT).

Militantes da Frente Povo Sem Medo entraram de surpresa no saguão do Itaú BBA, na av. Faria Lima, protestando pela taxação de bilionários. O grupo tem a participação do MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto), do qual Boulos foi coordenador.

Um ministro do governo Lula afirmou, sob reserva, que a manifestação "estreita" a mobilização pela taxação dos mais ricos, defendida pelo governo dentro de um discurso de justiça tributária e redução de impostos para os mais pobres. A campanha se tornou peça central do governo, num esforço de recuperação de popularidade de Lula.

Boulos disse que não comentaria, embora tenha publicado mensagem de apoio ao ato. "O movimento social tem autonomia", afirmou.

Como mostrou a **Folha**, o deputado tem liderado ataques ao centrão após a derrota do governo no tema do IOF, desde a semana passada.

A manifestação com participação do MTST ganhou apoio de perfis de esquerda nas redes e gerou reação negativa de figuras da direita.

O deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) fez referência à manifestação com os ataques golpistas de 8 de janeiro de 2023. "Quantos anos vão pegar de cadeia? Ou só vale para quem tá de verde e amarelo?", escreveu.

Luciano Hang, o dono das lojas Havan, postou: "Fim do mundo! Baderneiros e desocupados invadiram a sede do Banco Itaú, em São Paulo, pedindo 'taxação dos ricos'".

A Frente Povo Sem Medo convocou uma manifestação no dia 10 de julho pelo fim da jornada de trabalho 6x1, isenção do imposto de renda para quem ganha até R$ 5.000 e pelo que o governo chama de taxação "BBB": de bancos, bets e bilionários.

Boulos tem convocado o protesto nas redes sociais e em agendas políticas na Grande São Paulo.

mercado

ATAQUE HACKER

BC suspende mais três instituições de pagamentos após desvio bilionário

Pedro S. Teixeira

SÃO PAULO O Banco Central suspendeu o acesso ao sistema Pix de mais três instituições de pagamento, no contexto das investigações do ataque cibernético contra a prestadora de serviço de tecnologia C&M Software. Agora são seis instituições sem acesso.

A medida preventiva é contra Voluti Gestão Financeira, Brasil Cash e S3 Bank, que se somam a Transfeera, Nuoro Pay e Soffy, suspensas na quinta.

Contas nas seis fintechs receberam parte do dinheiro desviado durante o ataque de segunda — há estimativas de que o furto chegue a R$ 1 bilhão.

A Transfeera e a Nuoro Pay afirmaram que colaboram com as investigações. Soffy, Voluti Gestão Financeira, Brasil Cash e S3 Bank não responderam.

O BC avalia a suspensão cautelar de outras instituições por desrespeito às regras do Pix.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
STERLING SPORTS ASSOCIATION
CNPJ nº 59.348.251/0001-84

O Presidente da **STERLING SPORTS ASSOCIATION**, com fulcro nos artigos 14, 16, parágrafo primeiro e nos demais aplicáveis do Estatuto da entidade, RESOLVE convocar os associados para a Assembleia Geral Extraordinária que será realizada na sede da entidade na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1993 – 7º andar, c. 71/72 – Jardim Paulistano – CEP: 01452-001 – São Paulo, SP, no dia 17 de julho de 2025, com primeira chamada prevista para as 9:00 horas e a 2ª chamada às 9:15 horas. Pauta: Ratificação da Eleição e Posse da Diretoria e do Conselho Fiscal, ocorridos na Assembleia Geral de Fundação. Eleição e Posse da Diretoria e do Conselho Fiscal da entidade, em 06 de janeiro de 2025. São Paulo, 05 de julho de 2025.

Rafael Jabur Carneiro - Presidente

Clube Atlético Juventus

São Paulo, 1º de julho de 2025. PCD 61/2025

Edital de Convocação - Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo de 1º de Setembro de 2025

O Presidente do Conselho Deliberativo, **Carlos Eduardo Gomes Pedroso**, no uso de suas atribuições, convoca os(as) conselheiros(as), em pleno gozo de seus mandatos e direitos associativos, nos termos do Estatuto Associativo, para participarem da Reunião Ordinária que se realizará no dia 1º de setembro de 2025, às 18h30m, em primeira chamada, com a presença de metade mais um de seus membros efetivos, ou em segunda e última chamada, às 19h, com qualquer número de conselheiros, nas dependências da Boate Pirarryd's, localizada em sua Sede Social na Rua Comendador Roberto Ugolini, 20, nesta Capital, a fim de atender às seguintes ordens do dia: 1- Conforme Art. 67, Item 1, Letra "a", e Art.150 do Estatuto Associativo, eleger os 3 (três) membros efetivos e os 3 (três) membros suplentes do Conselho Fiscal para o período de 15 de setembro de 2025 a 15 de setembro de 2028. 2- A votação será por escrutínio secreto, conforme insculpido no Art.159-A do Estatuto Associativo do Clube Atlético Juventus. 3- A votação encerrará às 20h, impreterivelmente.

Carlos Eduardo Gomes Pedroso - Presidente do Conselho Deliberativo

BIASI leilões — **LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE** — Itaú

1º Leilão: dia 17/07/2025 às 14h30 2º Leilão: dia 28/07/2025 às 14h30

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 **(JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício)**, com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setubal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação Fiduciária de Imóvel e Outras Avenças nº 10156[illegible], firmado em 19/08/2011, no qual figura como Fiduciante, **ROGÉRIO DA SILVA GOMES**, [illegible], levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 17 de julho de 2025, às 14:30 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 382.286,54 (Trezentos e oitenta e dois mil, duzentos e oitenta e seis reais e cinquenta e quatro centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído por **O APARTAMENTO Nº 93, localizado no 9º andar, do Bloco "A", parte integrante do "CONDOMÍNIO HORIZONTES DA PENHA", sito à Rua Waldemar, nº 40, no 3º Subdistrito – Penha de França, com área privativa de uso exclusivo de 57,7275 m², área comum de divisão não proporcional referente a 01 vaga de garagem a que tem direito de 9,2040 m², sujeito a uso de manobrista, área comum de divisão proporcional de 34,05857 m², totalizando 100,9905 m² de área total construída, com a fração ideal de 0,6531% no terreno. Matrícula nº 135.599 do 12º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP.** Obs. Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 28 de julho de 2025, às 14:30 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 191.143,27 (Cento e noventa e um mil, cento e quarenta e três reais e vinte e sete centavos)**. [illegible] **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** [illegible]

Mais informações: (11) 4083-2575 | www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — **LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE** — Itaú

1º Leilão: dia 17/07/2025 às 14h30 2º Leilão: dia 28/07/2025 às 14h30

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 **(JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício)**, com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setubal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel [illegible] **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** [illegible]

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

SICOOB COPERMEC — **Leilão dia 18 de Julho de 2025 às 11:00 horas** — BIASI leilões

SOMENTE ONLINE

04 Terrenos em Carmópolis de Minas/MG | Imperdível! Confira e Aproveite!!!

Apenas à vista conforme o edital. Mais informações: (11) 4083-2575 ou www.biasileiloes.com.br

Leiloeiro Oficial: Eduardo Consentino - JUCESP nº 616 (João Victor Barroca Galeazzi-Preposto em exercício).

Leilão dia 29 de Julho de 2025 às 11:00 horas. | SOMENTE ONLINE — BIASI leilões

Apartamento (Desocupado) no "Energy Brooklin" – Brooklin – São Paulo/SP | Confira e Aproveite!

À Vista, Parcelado em até 3 vezes ou Financiado/Consórcio (sinal mínimo de 20%) conforme edital.

MAIS INFORMAÇÕES: (11) 4083-2575 ou www.biasileiloes.com.br

Leiloeiro Oficial: Eduardo Consentino - JUCESP nº 616 (João Victor Barroca Galeazzi - Preposto em exercício).

Itaú — **GRANDE LEILÃO DE IMÓVEIS** SOMENTE ONLINE — BIASI leilões

Dia 11 de Julho de 2025 às 15:00 horas.

118 Oportunidades em diversos Estados do Brasil | Imperdível! Confira e Aproveite!!!

À vista (sem desconto) ou Parcelado em até 78 vezes conforme edital. Mais informações: (11) 4083-2575 ou www.biasileiloes.com.br

Leiloeiro Oficial: Eduardo Consentino - JUCESP nº 616 (João Victor Barroca Galeazzi - Preposto em exercício)

megaleilões — **EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA**

FERNANDO JOSÉ CERELLO G. PEREIRA, [illegible] **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, [illegible] **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, [illegible] **PRIMEIRO LEILÃO** [illegible] **SEGUNDO LEILÃO** [illegible] **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** [illegible]

BIASI leilões — **LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE** — Itaú

1º Leilão: dia 17/07/2025 às 14h30 2º Leilão: dia 28/07/2025 às 14h30

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 **(JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício)**, com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR** [illegible] **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** [illegible]

Mais informações: (11) 4083-2575 | www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — **LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE** — Itaú

1º Leilão: dia 17/07/2025 às 14h30 2º Leilão: dia 28/07/2025 às 14h30

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 **(JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício)**, com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR** [illegible] **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** [illegible]

Mais informações: (11) 4083-2575 | www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — **LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE** — Itaú

1º Leilão: dia 17/07/2025 às 14h30 2º Leilão: dia 28/07/2025 às 14h30

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 **(JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício)**, com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR** [illegible] **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** [illegible]

Mais informações: (11) 4083-2575 | www.biasileiloes.com.br

GUARIGLIA LEILOEIRO OFICIAL

LEILÃO QUINTA-FEIRA - 10/07/2025 - 09h00 - APROXIMADAMENTE 220 VEÍCULOS

PRESENCIAL E ONLINE — VEÍCULOS DE BANCOS E FINANCEIRAS

VEÍCULOS EM CAÇAPAVA/SP E CANDEIAS/BA | LOCAL PREGÃO: CAÇAPAVA/SP

VISITAÇÃO: 09/07/2025, das 12 às 17h e 10/07/2025, das 07 às 09h | Rodovia Presidente Dutra Km 132 SP/RJ - CAÇAPAVA/SP

VISITAÇÃO: 09/07/2025, das 09 às 16h e 10/07/2025, das 07 às 09h | Rodovia BA - 522, KM 5 - Caroba - CANDEIAS/BA

•**MODELOS:** MANIPULADOR TELESCOPICO JCB LOADALL 540-170 - VOLKSWAGEN/29.520 METEOR 6X4 2022/2022 - MERCEDES-BENZ/ACTROS 2651S 6X4 2021/2022 - SEMI-REBOQUE GUERRA AG GR 2013/2014 - LIBRELATO/SEMI-REBOQUE DLCBQRI2 2E 2021/2022 - LAND ROVER/LR DISC SPT SD4 SE 2015/2016 - HONDA/HR-V EX CVT 2021/2021 - HYUNDAI/HB20 10M COMFORT 2022/2023 - JEEP/RENEGADE LNGTD AT 2015/2016 - FIAT/FIORINO 1.4 FLEX 2016/2017 - CHEVROLET/ONIX 10MT LT2 2020/2021 - VOLKSWAGEN/SAVEIRO PLANC F1 2021/2022 - FORD/KA SE 1.5 SD C 2020/2020 - PEUGEOT/208 ALLURE 1AT 2021/2022 - HONDA/CG 160 START 2024/2024 - YAMAHA/CROSSER S ABS 2024/2024 - HONDA/BIZ EX 2024/2025 - YAMAHA/NEO 125 2023/2024 - HONDA/CG 160 FAN 2024/2024 - HONDA/CB TWISTER ABS 300F 2024/2025 - TOYOTA/COROLLA XEI 20 2020/2020 - FIAT/TORO FREEDOM AT9 2018/2018 - RENAULT/DUSTER 16 E CVT 2018/2019 - RENAULT/CAPTUR ZEN13TCVT 2021/2022 - FIAT/STRADA WORKING 2014/2015 - JEEP/COMPASS LIMITED D 2020/2021 - VOLKSWAGEN/GOL 1.0L MC4 2021/2022 - RENAULT/KWID ZEN 2 2023/2024. | **MÓDULOS FOTOVOLTAICOS E EQUIPAMENTOS DIVERSOS.**

Consulte relação completa de veículos no site.
Condições de venda e pagamento constarão no catálogo próprio.

VISITE NOSSO SITE: www.GUARIGLIALEILOES.com.br

Informações: (12) 3654-1000 /GUARIGLIALEILOES ANTONIO LUIZ GUARIGLIA - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 415

bradesco Itaú Santander BANCO PAN STELLANTIS Safra Sicredi SESI SENAI ITAPEVA

FREITAS

CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES NO SITE: WWW.FREITASLEILOEIRO.COM.BR
Central de informações: (11) 3117.1000

Acesse nossas mídias sociais:
YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO
INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO
FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

260 VEÍCULOS | PRESENCIAL E ON-LINE	350 VEÍCULOS | PRESENCIAL E ON-LINE	300 VEÍCULOS | PRESENCIAL E ON-LINE
Dia: 08.07.2025 - 3ª FEIRA - 10h00	Dia: 10.07.2025 - 5ª FEIRA - 10h00	Dia: 11.07.2025 - 6ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP	AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360 SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP	AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 08.07.2025, a partir das 08h00 verificar informações no site	VISITAÇÃO: 10.07.2025, a partir das 08h00 verificar informações no site	VISITAÇÃO: 11.07.2025, a partir das 08h00 verificar informações no site
VEÍCULOS - CAMINHÕES - MOTOS SEMI NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS	VEÍCULOS - CAMINHÕES - MOTOS SEMI NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS	VEÍCULOS - CAMINHÕES - MOTOS SEMI NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS

Condições de venda e pagamento dos leilões: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação, débitos, IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

Porto Itaú bradesco Safra omni azul BV BANCO PAN Allianz BancoDaycoval creditas Votorantim ITAPEVA Santander MSIG Mitsui Sumitomo Seguros TOKIO MARINE SEGURADORA ALFA

Dia 17/07/2025 - 5ª feira | 17h00 | SOMENTE ON-LINE	Dia 21/07/2025 - 2ª feira | 17h00 | SOMENTE ON-LINE	Dia 24/07/2025 - 5ª feira | 17h00 | SOMENTE ON-LINE
CAMA BOX "QUEEN - KING" BICAMA - CABECEIRA	ELETROPORTÁTEIS - "LOGISTICA REVERSA"	EQUIP(s) DE CLIMATIZAÇÃO - CUBA(s) GOURMET - OUTROS - "LOGISTICA REVERSA"

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - Leiloeiro Oficial - JUCESP nº 316

DEMAIS INFORMAÇÕES CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

Eufrázio

Oportunidade para diálogo e responsabilidade social

Podemos ser consequentes com nosso discurso de valorização da justiça tributária

Candido Bracher
Administrador de empresas formado pela FGV. Foi executivo do setor financeiro por 40 anos

Assistimos nas últimas semanas à escalada dos conflitos entre Congresso e Poder Executivo.

Em resposta à decisão do governo de elevar o IOF —um tributo cuja finalidade original é regulatória e não arrecadatória— como forma de compensar os desequilíbrios e a imprevisibilidade de sua política fiscal, a Câmara aprovou por 383 votos a 98 um decreto legislativo anulando a medida; no que foi imediatamente seguida pelo Senado.

A gravidade da iniciativa pode ser avaliada por sua raridade: desde 1992, o Legislativo não anulava formalmente um decreto presidencial. Mesmo considerando-se todos os normativos do Poder Executivo, apenas oito projetos de decreto legislativo foram aprovados nas duas casas entre 2005 e 2025, em um universo de mais de 2.500 apresentados.

O governo reagiu pedindo ao STF a derrubada do decreto legislativo.

O ministro Alexandre de Moraes, relator do caso, determinou na sexta-feira (4) a suspensão de ambos os decretos do IOF —tanto o do Executivo, quanto o do Legislativo— e convocou as partes para uma audiência de conciliação no próximo dia 15.

A incapacidade de diálogo entre as principais instâncias de poder da nação é tudo de que não necessita um país onde há tanto por fazer para garantir estabilidade e crescimento econômico. Ainda pior —muito pior— é a tentativa de transformar o desentendimento entre os Poderes em uma cruzada ideológica, ressuscitando a estratégia do "nós contra eles", que nada produziu além de divisão e ressentimento.

Encerro por aqui essa descrição tentativa do quadro político atual, certo de haver pessoas muito mais capacitadas do que eu para analisá-lo e extrair conclusões. Meu objetivo foi apenas o de pintar um pano de fundo para a ideia que pretendo defender.



Luciano Salles/Folhapress

Penso frequentemente em como nos confortam os erros cometidos pelos outros. Além de permitirem que nos sintamos superiores, ainda proveem alívio de consciência para nossos próprios malfeitos. Em minha experiência de vida —que já começa a tornar-se longa— não me lembro de jamais ter encontrado alguém que se assumisse como desonesto.

Aqueles que corrompem, deixam-se corromper, sonegam ou simplesmente dirigem pelo acostamento sempre têm alguma justificativa que lhes aplaque a culpa. E, se todas as explicações falham, sempre resta uma última e imbatível: "Mas outros também fazem, não?".

Assim também nós, que pomos tantos reparos à forma como Executivo, Legislativo e até Judiciário conduzem os negócios da nação, podemos encontrar conforto nessa posição de "cobradores" e deixarmos em segundo plano a reflexão sobre os pontos em que podemos estar falhando ao nosso compromisso com o país (e conosco mesmos).

Creio que existe uma oportunidade de sermos consequentes com nosso discurso de valorização da justiça tributária ao apoiarmos a aprovação do PL 1.087/2025, que se encontra em tramitação no Congresso. O PL prevê basicamente o seguinte:

1 - Isenção total de IR para quem recebe até R$ 5.000 por mês;

2 - Reduções parciais de alíquota para quem ganha entre R$ 5.000 e R$ 7.000 por mês;

3 - Estabelecimento de uma alíquota mínima de IR de 10% para quem tem renda superior a R$ 100 mil por mês (R$ 1,2 milhão por ano). Essa alíquota mínima se reduz linearmente até zero para quem ganha até R$ 50 mil por mês; de modo que seria, por exemplo, de 5% para quem ganha R$ 75 mil por mês.

O terceiro ponto visa justamente a compensar a perda de arrecadação decorrente dos dois primeiros. Desse modo, estima-se que a aprovação do decreto seja neutra do ponto de vista da parcela do PIB representada pela carga tributária.

A incapacidade de diálogo entre as principais instâncias de poder da nação é tudo de que não necessita um país onde há tanto por fazer para garantir estabilidade e crescimento econômico. Ainda pior —muito pior— é a tentativa de transformar o desentendimento entre os Poderes em uma cruzada ideológica, ressuscitando a estratégia do "nós contra eles", que nada produziu além de divisão e ressentimento

Já antes do acirramento do conflito entre Executivo e Legislativo, analistas políticos previam que o Congresso poderia aprovar as isenções, mas que haveria grandes dificuldades na aprovação da alíquota mínima de 10%.

Eu não pretendo discutir se a concessão das reduções previstas nos pontos 1 e 2 —em que pesem seus inegáveis efeitos positivos sobre o consumo— é a melhor utilização possível para recursos fiscais, pois não é esse o aspecto que mais importa aqui. Mas acho importante afirmar que considero justo e mesmo inteligente o mecanismo que institui a alíquota mínima de 10% para rendas superiores a R$ 1,2 milhão anuais.

O mecanismo de cálculo é simples: o contribuinte pessoa física soma todas as suas rendas de salários, aluguéis, juros, lucros e dividendos recebidos ao longo do exercício e —se forem superiores a R$ 600 mil— compara o total de imposto a pagar e recolhido na fonte segundo as regras hoje vigentes, com a alíquota mínima (que varia linearmente entre 0 e 10% para valores entre R$ 600 mil e R$ 1,2 milhão por ano).

Se o imposto total segundo as regras vigentes for inferior à alíquota mínima, o contribuinte deverá pagar o imposto complementar necessário para atingir o percentual mínimo estabelecido.

Se o imposto total segundo as regras vigentes for superior à alíquota mínima, nenhum pagamento adicional será devido pelo contribuinte. Naturalmente, a existência dessa alíquota será indiferente, não apenas para aqueles cuja renda é inferior a R$ 600 mil por ano, mas também, por exemplo, para todos os assalariados, que nesses níveis de renda já estão sujeitos a um IR de 27,5%, muito superior ao piso estabelecido pela nova lei.

Parece-me difícil justificar que alguém com proventos superiores a R$ 100 mil por mês possa pagar menos de 10% de IR, quando computados todos os impostos sobre a renda a que está sujeito. Não vejo assim razão defensável para que deixemos de apoiar a aprovação dessa norma pelo Legislativo.

Creio que, em a aprovando, o Congresso dará uma demonstração inequívoca de sua capacidade de alinhar-se aos objetivos do Executivo, quando esses são razoáveis, equitativos e visam ao equilíbrio e crescimento econômico. E todos teríamos a ganhar com esse gesto.

Sob novo comando, G10 Favelas planeja expansão para a Faria Lima

Victória Pacheco

SÃO PAULO (SP) O G10 Favelas está sob nova liderança. Fausto Filho, 42, anteriormente coordenador da organização em Pernambuco, assumiu a presidência nacional após a saída de Gilson Rodrigues, 40, fundador do grupo que reúne líderes e empreendedores de favelas. O bloco conta com mais de 4.000 membros em 400 favelas de 16 estados brasileiros, e o comando será alternado a cada 18 meses, priorizando lideranças do Nordeste.

"Sinto que o time está preparado e o G10 vai continuar crescendo sem minha presença. Enfrentamos muitos desafios, como a pandemia, e as lideranças só cresceram e se organizaram. É hora de levar a experiência para fora da favela", diz ele.

Além de seguir com projetos em Paraisópolis, o G10 ampliará duas de suas iniciativas na nova gestão: a Favela Brasil Express, serviço de logística que realiza entregas em comunidades, e o G10 Bank, banco digital com serviços financeiros para a favela.

Tanto a operadora logística quanto a fintech devem inaugurar escritórios na av. Faria Lima até agosto deste ano e expandir seus territórios de atuação.

"Queremos romper com os muros invisíveis que limitam a favela e difundir soluções e tecnologias criadas por ela", diz ele, citando como exemplo replicável o modelo de microcréditos e financiamentos do G10 Bank.

O banco, que conta com 20 mil clientes, já concedeu crédito para 206 empreendedores, enquanto o serviço de logística movimentou mercadorias no valor total de R$ 2 bilhões. Por meio de seu hub de negócios, que se propõe a ser o "Vale do Silício das Favelas", o G10 formou 55 negócios, que faturaram R$ 148 milhões em 2024.

20 mil
clientes tem o G10 Bank, que já concedeu crédito para 206 empreendedores

R$ 2 bi
em mercadorias foram movimentadas pelo Favela Brasil Express

Também levou cursos, eventos e capacitações para 10 mil pessoas, incluindo 1.100 na área de logística e 4.800 em culinária.

A partir de agora, Rodrigues se dedicará a uma nova iniciativa, a Academia da Prosperidade e da Vida, focada na metodologia de superação da pobreza desenvolvida pelo bloco. A "escola de empreendedorismo" oferecerá cursos livres, palestras, mentorias e acompanhamento de projetos e debates, ao público em geral.

Raio-X dos países que compõem o Brics

◤ Primeiros países-membros
■ Países-parceiros





	População (Em milhões)	Área (Em milhares)	IDH	PIB** em 2024 (Em US$ trilhões)	PIB per capita** (Em US$ milhares)
China ◤	1.400	9.597	78º	38,2	27,1
Rússia ◤	144,8	17.098,2	64º	6,9	47,4
Índia ◤	1.450	3.287,3	130º	16,2	11,2
Brasil ◤	212,6	8.515,8	84º	4,7	22,3
África do Sul	64	1.219,1	106º	1	15,5
Arábia Saudita*	33,9	2.149,7	37º	2,5	71,2
Emirados Árabes Unidos	11	83,6	15º	0,8	78
Egito	116	1.001,5	100º	2,2	19,1
Irã	91	1.648,2	75º	1,7	18,4
Etiópia	132	1.104,3	180º	0,4	3,3
Indonésia	283	1.904	113º	4,6	16,4

Países-parceiros

Belarus, Bolívia, Cazaquistão, Cuba, Malásia, Nigéria, Tailândia, Uganda e Uzbequistão

*É tratada como membro, mas não oficializou ingresso
**Considerada paridade de poder de compra
Fontes: ONU, Banco Mundial, CIA World Factbook e IBGE

Brics supera travas sobre Irã e ONU e vira alívio para Lula diante de cúpula desfalcada

Declaração conjunta deve ter referência à solução de dois Estados e citação a reforma das Nações Unidas que atende pleito do Brasil; dificuldades nas negociações sobre o texto evidenciam custos da expansão do bloco

Ricardo Della Coletta e Patrícia Campos Mello

RIO DE JANEIRO Negociadores do Brics concluíram neste sábado (5) um comunicado conjunto, a ser divulgado pelos líderes do bloco ao fim do evento, e contornaram impasses que vinham emperrando as tratativas em temas como os conflitos no Oriente Médio e a reforma das Nações Unidas.

Os dois assuntos mais sensíveis foram superados, evitando que a cúpula terminasse sem declaração e evidenciasse divisões internas no grupo. A reunião, que começa neste domingo (6), já sofre com o desfalque de líderes relevantes, o que contribui para reduzir o peso político do encontro.

Depois de dias de negociações, dois pontos permaneciam em aberto na manhã deste sábado. Eles foram concluídos numa última rodada de conversas.

O Irã, que nem sequer reconhece o direito de Israel de existir, vinha se opondo a aceitar na declaração conjunta menções à solução de criação de dois Estados —um israelense e outro palestino— como fórmula para superar o conflito no Oriente Médio. Para Teerã, a inclusão dessa referência significaria um reconhecimento implícito ao Estado de Israel, algo que o regime dos aiatolás rejeita desde a revolução islâmica de 1979.

Segundo pessoas cientes das tratativas, o Irã terminou isolada na sua posição. Primeiro, porque já tinha aceitado em outros fóruns documentos que mencionavam a solução de dois Estados, como na própria declaração do Brics do ano passado e numa manifestação da Organização para a Cooperação Islâmica.

Segundo, a solução de dois Estados é endossada por todos os demais membros do Brics, inclusive pelas nações árabes recém-incorporadas, como Egito e Emirados Árabes Unidos. Trata-se, nas palavras de um negociador, de uma manifestação abraçada em peso pelo Sul Global (grupo de países emergentes) e não havia maneira de recuar apenas para contemplar o desejo iraniano.

Dessa forma, ainda de acordo com pessoas com conhecimento das conversas, o documento a ser divulgado na cúpula deste domingo terá ao menos uma referência à solução de dois Estados como caminho para superar o conflito israelo-palestino.

No caso da reforma do Conselho de Segurança da ONU, que vinha opondo o Brasil, de um lado, e a Etiópia e o Egito, de outro, foi adotada uma linguagem considerada uma vitória pelo Itamaraty. O ponto principal para o governo Lula (PT) era manter no documento uma citação explícita à aspiração brasileira de um dia ocupar um assento permanente no colegiado.

Continua na pág. A27



O presidente Lula com líderes ou representantes de China, Nigéria, Vietnã, Etiópia e Emirados Árabes Unidos após bilaterais na cúpula do Brics no Rio de Janeiro Fotos Eduardo Anizelli/Folhapress

Com caças e snipers, evento fecha aeroporto e interdita vias na capital fluminense

Operação conta com mais de 20 mil agentes; agenda principal, no domingo e na segunda, acontece no Museu de Arte Moderna do Rio

Aléxia Sousa

RIO DE JANEIRO Com a presença de chefes de Estado e de governo de mais de 20 países, a 17ª Cúpula do Brics transforma o Rio de Janeiro em zona de segurança máxima de 5 a 8 de julho. O encontro, que terá como palco principal o MAM (Museu de Arte Moderna), no Aterro do Flamengo, inclui o emprego de caças com mísseis, atiradores de elite (snipers) e bloqueios de ruas em pontos estratégicos da capital fluminense.

A operação, que conta com mais de 20 mil agentes das Forças Armadas e de forças de segurança estaduais, muda de forma significativa a rotina da cidade, sobretudo nas zonas sul e central. A movimentação de delegações diplomáticas exigirá interdições de ruas, acesso restrito a bairros como Copacabana e Flamengo e até o fechamento temporário do aeroporto Santos Dumont, no centro, nos dias 6 e 7 de julho.

O decreto de GLO (Garantia da Lei e da Ordem) que permite a operação foi assinado pelo presidente Lula, na noite de terça-feira (1º). O período de atuação dos militares começou na quarta-feira (2) e vai até 9 de julho.

Durante o ápice da programação, no domingo (6) e na segunda (7), o tráfego aéreo no Santos Dumont será suspenso, e os passageiros serão direcionados ao aeroporto internacional do Galeão. A decisão foi tomada devido à proximidade do aeroporto com o MAM e aos protocolos de segurança aérea. O entorno do Galeão também terá reforço de policiamento, com possibilidade de bloqueios temporários nas principais vias de acesso, como a Linha Vermelha e a avenida Brasil.

O esquema prevê o deslocamento terrestre, aéreo ou marítimo das autoridades, de acordo com a necessidade. O plano contempla ainda soldados posicionados nas principais rotas, como a avenida Atlântica e o Aterro do Flamengo, além da instalação de grades de contenção e controle de acesso 24 horas em bairros como Copacabana.

Para garantir a proteção dos chefes de Estado, foram criadas áreas de exclusão aérea com monitoramento feito por aviões-radar modelo E-99M e caças com mísseis. Se uma aeronave desrespeitar as determinações da Aeronáutica, a legislação brasileira prevê que ela pode ser abatida por ordem do presidente ou do comandante da Força Aérea.

O uso de caças armados será reforçado por equipamentos antidrone e por snipers posicionados em prédios próximos ao MAM e ao trajeto das comitivas.

O CICC (Centro Integrado de Comando e Controle) Móvel será instalado próximo ao MAM. Já o Cesir (Comitê Executivo de Segurança Integrada Regional), formado por representantes das forças estaduais e federais, funcionará na Praça Onze, coordenando as ações estratégicas. A Polícia Civil também montará uma Central de Flagrantes extraordinária na Cidade da Polícia, com reforço de efetivo especializado em idiomas, inteligência, perícia e atuação antibombas.

O governo estadual do Rio escalou 17 mil policiais civis e militares para atuar no evento.

A programação da cúpula começou a movimentar a cidade na quinta (3), com a chegada das primeiras delegações. Na sexta (4), o foco se voltou ao hotel Fairmont, em Copacabana, onde ocorre a reunião de ministros de Finanças e do NDB (Novo Banco de Desenvolvimento), o banco do Brics.

Neste sábado (5), o centro da cidade recebeu três eventos: o Encontro de Negócios WBA/Brics, no Museu de Arte do Rio; o Fórum Empresarial do Brics, no Píer Mauá; e novas reuniões do NDB. A agenda principal será no domingo e na segunda, com a Cúpula de Líderes no MAM e o encontro dos Jovens Líderes do Brics no Palácio do Comércio.

Cúpula do Brics no Rio

Locais de eventos e onde estão os líderes

- Locais de eventos
- Hospedagens das delegações
- Infraestrutura e interdições
- Bases de segurança



Evolução do PIB* de integrantes do Brics no século 21

Em US$ bilhões





*Considerada paridade de poder de compra
**É tratada como membro, mas não oficializou ingresso

Fontes: Banco Mundial e IBGE

Continua da pág. A26

O texto deve trazer o reconhecimento de China e Rússia, dois membros permanentes do principal órgão da ONU, de que Brasil e Índia devem desempenhar um papel mais ativo em temas globais e nas Nações Unidas, inclusive no Conselho de Segurança.

Apoio semelhante dos Brics à ambição da África do Sul, que constava em documento de 2023, foi retirado para reduzir o atrito com egípcios e etíopes. Esses países africanos têm posição conjunta própria sobre como deve ser uma reforma do Conselho de Segurança e rechaçavam a ideia de que um país do continente tivesse tratamento preferencial.

As dificuldades para fechar uma declaração conjunta evidenciam os custos da expansão do Brics. Se, por um lado, o bloco ganhou peso e ambição para se tornar um novo polo de poder global, por outro, enfrenta obstáculos maiores para alcançar consensos. No próprio Itamaraty há a avaliação de que a ampliação do Brics trouxe complexidades, notadamente pelo grande número de novos integrantes do Oriente Médio, região onde há inúmeras particularidades e crises.

No final, o acordo para a publicação de um documento conjunto é um alívio para o governo Lula, que já lida com uma cúpula esvaziada pela ausência de líderes importantes do Brics.

Além do chinês Xi Jinping, cuja ausência é especialmente sentida pelo Palácio do Planalto, também devem faltar à cúpula os líderes da Rússia, Vladimir Putin (alvo de um mandado de prisão do Tribunal Penal Internacional); do Egito, general Abdel Fattah al-Sisi, que decidiu permanecer em seu país para acompanhar novas tratativas de cessar-fogo em Gaza; e do Irã, Masoud Pezeshkian, recém-eleito presidente do país bombardeado por Israel e EUA.

Quem não vai ao Rio


Xi Jinping (China)


Vladimir Putin (Rússia)


Abdel Fattah al-Sisi (Egito)


Masoud Pezeshkian (Irã)


Mohammed bin Salman (Arábia Saudita)


Mohammed bin Zayed Al Nahyan (Emirados Árabes Unidos)


Recep Tayyip Erdogan (Turquia) • Convidado


Claudia Sheinbaum (México) • Convidada

Eufrázio

Texas se prepara para mais chuva após enchentes matarem 52 pessoas

Meteorologistas falam em perigo extremo, Trump aciona Guarda Costeira e Vance lamenta 'tragédia incompreensível'; rio Guadalupe subiu oito metros em 45 minutos

Gabriel Barnabé

SÃO PAULO A região do Texas atingida nesta sexta-feira (4) por enchentes que mataram ao menos 52 pessoas está sob risco de novas chuvas fortes e alerta de inundações pelo menos até domingo, segundo o Serviço Nacional de Meteorologia dos Estados Unidos.

O número de mortes provocadas pelas inundações no rio Guadalupe incluem ao menos 15 crianças. Segundo as autoridades, as buscas seguem por desaparecidas, cujo número é incerto.

O governo do estado acionou socorristas para procurar 27 meninas que estavam em um evento de verão da região. Elas faziam parte de um grupo de quase 750 crianças que participavam do acampamento cristão para meninas Camp Mystic, próximo ao Guadalupe. O governo Trump acionou a Guarda Costeira e a Agência Federal de Resposta a Desastres. As outras crianças estão fora de perigo, mas ficaram ilhadas nas instalações do acampamento, disse a polícia, porque as estradas estão inacessíveis. O Camp Mystic também ficou sem energia, água e sinal de internet.

Segundo o xerife do condado de Kerr, Larry Lethia, 860 pessoas já foram retiradas de suas residências, incluindo oito feridas, na cidade de San Antonio. O governador do estado, Greg Abbott, afirmou que as equipes seguem trabalhando em busca de mais sobreviventes e pediu orações aos moradores da região. "Muitas pessoas foram arrastadas para uma catástrofe extraordinária", afirmou.

O vice-governador, Dan Patrick, alertou que a possibilidade de novas chuvas abrange uma grande área. "Fizemos tudo para avisá-los de que poderia haver chuvas fortes, mas não sabemos exatamente onde elas vão cair", disse Patrick.





Dados cartográficos ©2025 Google

750 crianças participavam de um acampamento cristão para meninas perto de Guadalupe, na região atingida; 27 delas desapareceram

De acordo com o jornal New York Times, o Serviço Meteorológico enviou alertas durante a madrugada, mas esse tipo de fenômeno é caracterizado justamente pela velocidade em que o nível de água sobe. Os dois elementos combinados podem ter prejudicado tanto a resposta das autoridades quanto a retirada de pessoas das áreas em maior perigo.

O presidente dos EUA, Donald Trump, escreveu nas redes sociais que o governo federal trabalha com as autoridades estaduais e locais. "Nossa secretária de Segurança Interna, Kristi Noem, estará lá em breve. Melania e eu estamos rezando por todas as famílias afetadas por esta terrível tragédia. Nossos bravos socorristas estão no local fazendo o que sabem fazer de melhor", afirmou, citando a primeira-dama.

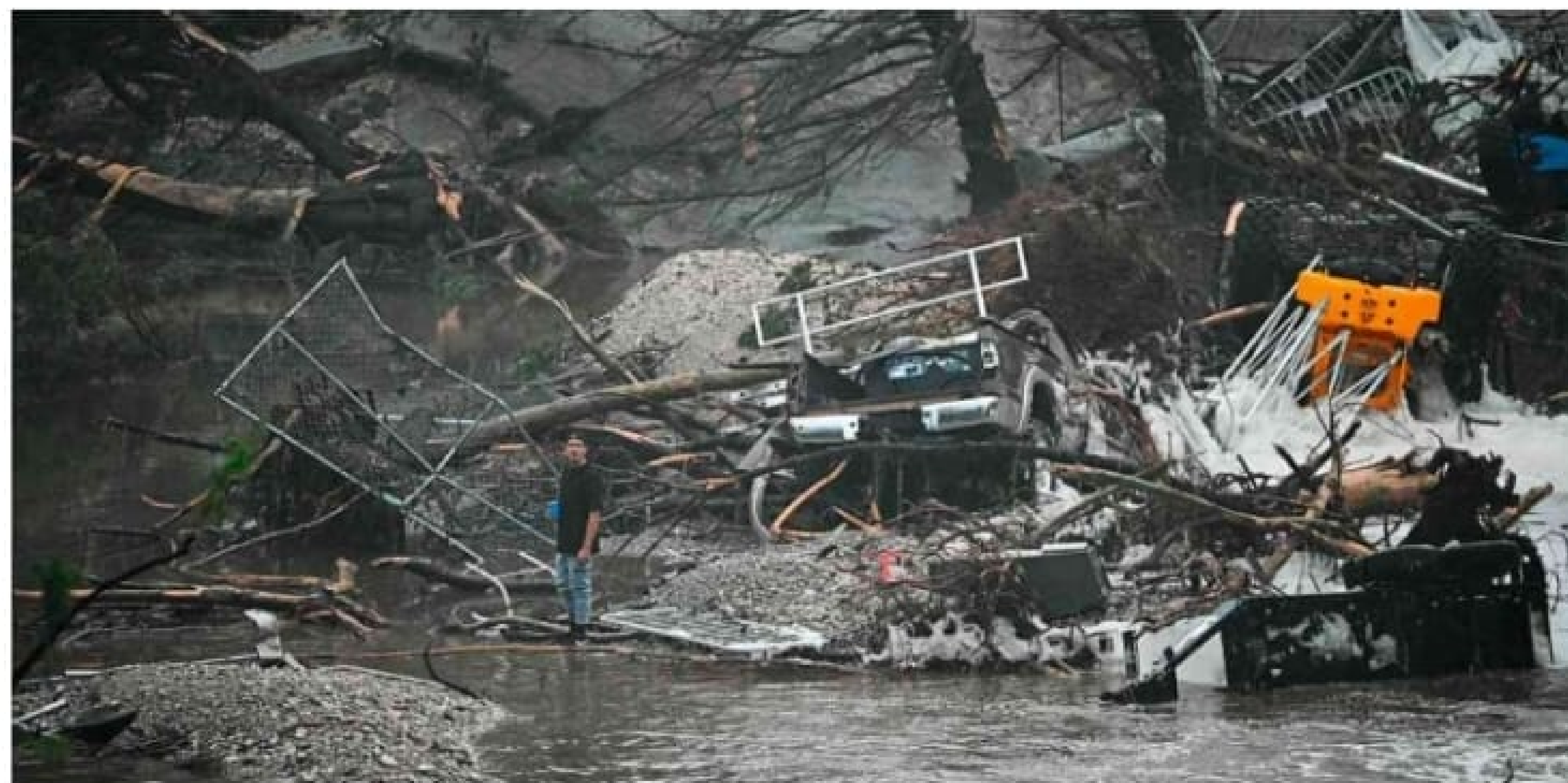
O vice-presidente, J. D. Vance, descreveu as mortes como uma "tragédia incompreensível". "O coração de nossa nação está partido pelas vítimas no Texas e suas famílias", escreveu em declaração nas redes sociais. "Espero que todos os afetados saibam que estão nas orações da minha família e de milhões de americanos", disse.

Segundo Jason Runyen, do Serviço Nacional de Meteorologia, a tempestade de movimento lento que atingiu o centro do Texas deve trazer mais chuva, com possibilidade de fortes tempestades e mais inundações.

O órgão prevê de 50 a 120 milímetros de chuva na região só neste sábado, e afirma ser possível até 250 mm em bolsões isolados. O serviço afirmou ser difícil determinar exatamente onde a chuva será mais forte, mas disse que a maior chance é a leste de San Antonio e Austin. A área mais afetada na sexta-feira foi a oeste dessas cidades. Desde quinta-feira (3), as regiões de Kerr e Hunt, no rio Guadalupe, receberam ao menos 170 milímetros de chuva, o que é mais que o dobro do esperado para todo o mês. Neste sábado, essa região ainda pode receber mais 50 a 100 mm de chuva.

O rio Guadalupe subiu oito metros em 45 minutos, informaram as autoridades locais. Os bombeiros acionaram centenas de voluntários, 14 helicópteros e drones para procurar e resgatar pessoas ilhadas.

Com AFP, Reuters e The New York Times



Inundação repentina no rio Guadalupe arrasta lixo, carros e árvores em Kerrville, no Texas Ronaldo Schemidt/AFP

Líder iraniano aparece em público pela 1ª vez após guerra com Israel

SÃO PAULO O líder supremo do Irã, o aiatolá Ali Khamenei, 86, publicou neste sábado (5) um vídeo em em que aparece em uma cerimônia em um centro religioso localizado dentro de seu complexo oficial em Teerã, a capital iraniana. A última aparição pública do líder foi em 11 de junho, dois dias antes do início da guerra com Israel.

De acordo com a agência de notícias Reuters, a imagem foi veiculada pela televisão estatal do Irã, após relatos de que Khamenei estava em um "local seguro" desde o início da guerra, na qual comandantes e cientistas nucleares iranianos de alto escalão foram mortos.

O vídeo mostra centenas de pessoas participando de uma cerimônia para marcar a Ashura, o dia mais sagrado do calendário muçulmano xiita. A maior parte está sentada ou ajoelhada e se levanta rapidamente entoando cânticos quando enquanto Khamenei entra no salão.

O aiatolá Ali Khamenei é o segundo líder supremo do país desde a Revolução Islâmica de 1979 e ocupa o cargo mais alto desde 1989. Como chefe de Estado e comandante-chefe das Forças Armadas, incluindo a Guarda Revolucionária Iraniana (IRGC, na sigla em inglês), sua posição o torna todo-poderoso. Por anos, ele viveu na clandestinidade ou esteve na prisão. Foi preso seis vezes pela polícia secreta do xá, sofrendo tortura.

Em 1980, o aiatolá Ruhollah Khomeini o nomeou líder da oração de sexta-feira em Teerã. Khamenei foi eleito presidente em 1981, antes de ser escolhido por anciãos religiosos em 1989 como sucessor do aiatolá Khomeini, que havia morrido aos 86 anos.

12 foi o número de dias do mais recente conflito entre Israel e Irã

24 foi o número de dias em que o aiatolá Khamenei ficou longe de eventos públicos

Israel e Irã travam há décadas conflitos que alimentam a tensão no Oriente Médio. A causa da crise atual é profunda, mas o gatilho foi o programa nuclear do Irã.

Depois de 12 dias de conflito, Irã e Israel anunciaram cessar-fogo no fim de junho. Teerã diz que 935 pessoas foram mortas no país durante a guerra; o governo israelense fala em 28 vítimas de seu lado. Poucos antes do fim da guerra, os EUA bombardearam as principais instalações nucleares iranianas. Dias depois, Trump mediou, de maneira nebulosa, a trégua vigente até aqui.



Gustavo Petro durante visita à Universidade Autônoma do México, na capital do país 30.set.25 - Yuri Cortez/AFP

Com mais de 50 ministros em quase três anos, Petro vive novo atrito na Colômbia

Mudanças do presidente superam com folga as trocas de seus antecessores; chefe das Relações Exteriores é a baixa mais recente

Douglas Gavras

BUENOS AIRES Além de levar a esquerda ao poder de maneira inédita na Colômbia em 2022, o presidente Gustavo Petro já estabeleceu outro marco: ter tido mais de 50 ministros em apenas 34 meses de mandato.

A gestão Petro, que teve início em agosto de 2022, já teve 53 ministros (sem contar os interinos) nas 19 pastas, com nenhum titular originalmente escolhido por ele se mantendo no comando de um ministério.

A baixa mais recente foi especialmente dolorosa para o presidente. Na semana passada, deixou o governo colombiano a ministra das Relações Exteriores, Laura Sarabia, que era considerada um braço direito de Petro. A renúncia foi registrada em uma carta endereçada a ele e publicada por ela nas redes sociais.

"Nos últimos dias, foram tomadas decisões que não compartilho e que, por coerência pessoal e respeito institucional, não posso acompanhar. Não é uma questão de pequenas diferenças ou de quem tem razão. É um curso que, com todo o carinho e respeito que tenho por ele, não me é mais possível executar", escreveu a agora ex-chanceler do país.

A decisão de Sarabia ocorreu por após uma polêmica interna sobre um contrato para a fabricação de passaportes, mas expõe novas diferenças e fraturas na administração colombiana.

O Ministério das Relações Exteriores já teve duas outras baixas, como o primeiro ocupante do cargo, Álvaro Leyva Durán, saindo após ter os mesmos problemas apontados por sua sucessora com o contrato de emissão de passaportes.

Nas últimas semanas, o desgaste entre Petro e Leyva Durán voltou à tona, mas agora com novos e mais graves contornos. De acordo com áudios revelados pelo jornal El País, o ex-chanceler Durán teria tentado se aproximar do secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, para que este exercesse uma "pressão internacional" que culminaria na queda do presidente e na ascensão de Francia Márquez, sua vice, à Casa de Nariño, sede da Presidência da Colômbia.

Em uma carta pública, Durán (antes um dos aliados mais próximos do presidente) fez acusações graves sobre a vida pessoal de Petro, insinuando supostos vícios que comprometeriam sua capacidade de governar. Segundo ele, em uma viagem a Paris em outubro de 2023, o presidente desapareceu por dois. "Foi em Paris que pude confirmar que você tem um problema de dependência de drogas", afirmou ele em sua publicação no X, sem apresentar evidências.

A imprensa local também compara a frequência das trocas ministeriais de Petro à de outros governos: o antecessor de Petro, Iván Duque (2018-2022) fez 39 trocas ministeriais ao longo de todo o seu mandato. No mesmo período de quase três anos em que o esquerdista governa, Duque nomeou 24 ministros.

O Ministério do Interior lidera o número de ministros de Petro: quatro efetivos e um interino; a Fazenda, quatro, sendo que um deles, Ricardo Bonilla, saiu em meio a polêmicas e um suposto caso de corrupção envolvendo recursos para gestão de riscos de desastres, que ele nega. Na pasta do Esporte, María Isabel Urrutia foi demitida por supostas irregularidades em 104 contratos.

Os fatores que levaram a esse recorde de mudanças incluem a fragmentação de uma ampla coalizão de governo e conflitos entre ministros técnicos e a visão ideológica de Petro. Um caso emblemático foi a saída de Alejandro Gaviria do Ministério da Educação, que deixou o cargo após criticar a reforma da saúde do governo.

Além de Gaviria e Sarabia, outros ministros saíram por divergências com o governo, e conforme seu mandato se desenvolveu, o presidente procurou cercar-se de aliados mais próximos.

As crises internas levantam preocupações sobre a viabilidade do governo, que se aproxima do fim. A Colômbia terá eleições presidenciais em 2026, e a Constituição do país não permite reeleições.

39

trocas ministeriais teve o governo de Iván Duque (2018-2022), antecessor ao de Gustavo Petro

24

dessas mudanças aconteceram em quase três anos; Petro trocou mais de 50 ministros no mesmo período

Crise gera fricção inútil entre Bogotá e EUA

Vazamento de suposta tentativa de golpe expõe buracos na política colombiana

Sylvia Colombo

Historiadora e jornalista especializada em América Latina, foi correspondente da Folha em Buenos Aires. É autora de 'O Ano da Cólera'

Não têm sido semanas fáceis para o primeiro governante de esquerda da Colômbia, Gustavo Petro, que vem tendo dificuldade em administrar a série de eventos negativos de uma crise que está abalando sua já fraca gestão. Na última quinta-feira (3), os EUA convocaram seu encarregado de negócios em Bogotá, em protesto contra declarações de um ex-membro do alto escalão do governo Petro.

A medida, incomum entre esses dois aliados históricos, foi causada pela divulgação de uma série de áudios em que o ex-chanceler Álvaro Leyva surge discutindo com políticos colombianos a possibilidade de conseguir apoio de Donald Trump para um golpe que removeria Petro do poder.

Leyva é um político veterano, foi figura-chave na negociação de paz com as Farc (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia), estabeleceu conversas frustradas com o ELN (Exército de Libertação Nacional) e é conhecido por ter vínculos suspeitos com facções criminosas, como o Clã do Golfo.

Depois de ter sido afastado do governo, Leyva virou um férreo opositor de Petro. Nos áudios revelados ele relata encontros com congressistas da Flórida vinculados ao secretário de Estado, Marco Rubio. "Hay que sacar a ese tipo" (é preciso retirar esse sujeito), disse Leyva nas conversas gravadas com opositores do presidente.

Em resposta à medida de Washington, Petro também convocou seu embaixador nos EUA. Rubio disse que tal manobra danifica "seriamente a relação bilateral".

O presidente tem pouco tempo de mandato adiante, mas ainda pode restaurar a credibilidade que ganhou por meio das urnas e evitar que o país perca a confiança e as conquistas dos últimos 30 anos

Leyva foi uma figura central na política colombiana nas últimas décadas. Ex-ministro do conservador Belisario Betancur nos anos 1980, sempre transitou entre os bastidores do poder e o vínculo nem sempre transparente com organizações fora da lei.

Sua tresloucada proposta de golpe incluiria na formação do novo governo grupos hoje dedicados ao narcotráfico. Antes mesmo da publicação dos áudios, Petro já havia insinuado que havia um complô internacional contra ele envolvendo parlamentares americanos.

Esse episódio se soma a outros sinais de alarme para a estabilidade democrática na Colômbia. Em junho, o país foi sacudido pelo atentado ao pré-candidato de direita Miguel Uribe Turbay. O caso reacendeu memórias dos tempos mais sombrios da política colombiana, nos anos 1980/90, época de auge dos grandes cartéis de drogas, quando figuras públicas foram assassinadas à luz do dia.

A crise com os EUA ficou ainda mais grave com a renúncia da então chanceler, Laura Sarabia, até pouco tempo braço direito de Petro. O presidente tem pouco tempo de mandato adiante, mas ainda pode restaurar a credibilidade que ganhou por meio das urnas e evitar que o país perca a confiança e as conquistas dos últimos 30 anos.

Para isso, deve deixar o tom conspiratório de suas respostas a dificuldades, assim como evitar vitimizar-se com exemplos do passado — como faz ao comparar-se com Salvador Allende, o presidente socialista chileno assassinato por um golpe militar em 1973.

Seu governo decepcionou em termos das reformas prometidas. Agora, resta-lhe chegar ao fim de seu mandato entregando um país democrático em que as instituições, embora de maneira instável, vinham funcionando quando ele assumiu o poder.

DOM. Sylvia Colombo SEG. Bianca Santana
TER. Mundo Leu QUA. Rui Tavares QUI. Lúcia Guimarães
SEX. Laura Greenhalgh SAB. Igor Patrick



Aparelho mede barulho dentro de residência em frente ao Allianz Parque, durante um show sertanejo Adriano Vizoni/Folhapress

Excesso de barulho une moradores contra poluição sonora em São Paulo

União de vizinhos de ao menos cinco polos geradores de ruído, em diferentes pontos da cidade, busca dar representatividade ao problema perante órgãos municipais

Mariana Zylberkan

SÃO PAULO Movimento de moradores da avenida Paulista encontrou eco em outros bairros e, há cerca de uma semana, foi criada uma nova frente pela despoluição sonora da cidade de São Paulo. Em comum, são moradores impactados pelo excesso de barulho e que reclamam da falta de respaldo do poder público para resolver o problema.

A ideia é que, uma vez unidos, o movimento ganhe representatividade suficiente para conseguir se reunir com representantes da gestão municipal e do Legislativo paulistano. "O barulho se tornou uma epidemia na cidade, e é como se não tivesse nenhuma preocupação sobre isso", diz Marcelo Sando, morador da Paulista que mobilizou vizinhos em torno do incômodo causado pelas bandas e músicos independentes que ocupam a avenida aos domingos, quando a via se transforma em uma área de lazer.

"Existe uma normalização em relação à questão do ruído na cidade e não existe um órgão responsável pela poluição sonora", diz Sando. "É um problema de saúde pública e a solução é política."

O mesmo tormento é enfrentado pelos moradores do centro desde a concessão do Vale do Anhangabaú à iniciativa privada, quando o espaço passou a receber festas de música eletrônica que atravessam a madrugada.

Aderiram ao movimento também vizinhos do Allianz Parque, do Parque da Água Branca, do Butantã (que sofrem com ruídos de equipamentos do instituto produtor de vacinas instalado no bairro) e do Bom Retiro.

Os organizadores querem reunir também representantes de distritos nas periferias onde há bailes funks, além da criação de um grupo de trabalho sobre barulho causado por obras.

Nos primeiros cinco meses deste ano, a Polícia Militar afirmou ter recebido 100.375 chamados relacionados a perturbação do sossego público e "pancadões" na capital e região metropolitana. O número representa uma média de cerca de 600 reclamações por dia. "Manter o combate à poluição sonora é uma das prioridades da atuação preventiva", disse a corporação.

Integrante da nova frente e vizinha do Allianz Parque, na Pompeia, Jupira Cauhy conta que já sentiu o prédio onde mora trepidar durante o show de um rapper conhecido por estimular o público a pular durante as apresentações. "Nesse dia, eu chamei a Defesa Civil porque tudo tremia, o monitor do meu computador balançava", diz. "A janela treme, a porta treme. Ficamos com a sensação de pressão sonora no ouvido."

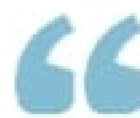
Morar em um prédio que divide o muro com o Parque da Água Branca, na Barra Funda, já foi motivo de sossego para Pedro Grzywacz Neto, até 2022, quando, com a concessão à iniciativa privada, vieram os ruídos de reforma dos prédios e, mais recentemente, shows aos finais de semana. "A gente se sentia morando em uma rodoviária. Muita gente aqui ficou doente", diz o morador que também aderiu à iniciativa.

No Butantã, a fonte de ruído são os geradores de energia instalados no Instituto Butantan para abastecer o complexo fabril de vacinas e o Biotério Central, onde são criados os animais de laboratório. "É um aspirador de pó ligado 24 horas por dia, deixa qualquer um maluco", diz a moradora Patricia Coelho, vizinha há 25 anos do instituto, e representante do bairro no grupo. "Instalar janela antirruído não é suficiente, então, estamos comprando protetores auriculares para viver dentro dos apartamentos."

Poluição sonora em SP



O vizinho Vanderlei da Cruz Garcia diz que acionou a prefeitura, mas que recebeu como resposta que a questão está fora do alcance de atuação do Psiu (Programa de Silêncio Urbano). "Para quem a gente reclama? Nós fazemos parte do problema e queremos ser ouvidos."



O barulho se tornou uma epidemia na cidade, e é como se não tivesse nenhuma preocupação sobre isso

Marcelo Sando
morador da avenida Paulista

Dilema semelhante atormenta quem mora no entorno do Vale do Anhangabaú, no centro. Além da música alta durante os shows e festas, os moradores dos prédios próximos têm os apartamentos invadidos por feixes de luzes dos canhões de iluminação. "As pessoas passaram a tomar ansiolíticos, têm crise de ansiedade dias antes do evento", diz a moradora Barbara Oliveira, que afirma ter medido de 75 a 80 decibéis durante a madrugada.

O síndico de um dos edifícios afetados conta que procurou a subprefeitura da Sé em busca de solução, mas ouviu que os shows ocorrem segundo a legislação.

Em nota, a concessionária que administra o Anhangabaú afirmou que tem tomado medidas para melhorar a convivência com a cidade, como a reorientação dos palcos para evitar a dispersão sonora para a vizinhança. De acordo com a empresa, os eventos "seguem rigorosamente a legislação vigente e são executados com todas as documentações e autorizações necessárias".

O mesmo argumento é dado pela administradora do Allianz Parque que afirmou, em nota, seguir as autorizações legais exigidas e manter um canal de comunicação com os vizinhos.

A legislação citada pelas empresas teve mudança no fim do ano passado, quando shows e eventos de grande porte autorizados pela prefeitura se tornaram isentos de fiscalização por excesso de barulho e, portanto, deixaram de ter limites de emissão de ruído. Com isso, o teto de até 60 decibéis, previsto em zonas mistas, segundo a Lei de Zoneamento, deixou de valer nesses casos.

Procurada, a gestão do prefeito Ricardo Nunes (MDB), autora da mudança na lei, afirmou que "são apresentadas as normas e exigências necessárias" quando é emitido um alvará para eventos, e que as ações contra pancadões e perturbação do sossego foram intensificadas em toda a cidade.

A lei municipal faz parte do emaranhado jurídico que dificulta a regulação do tema, segundo o advogado Waldir Arruda Miranda. "Existe uma colmeia de legislação envolvida, com leis e decretos nas esferas municipal, estadual e federal", diz.

Ao mesmo tempo em que a prefeitura retirou os limites de barulho para shows e eventos na cidade, no âmbito federal há um artigo da Lei das Contravenções Penais que condena a perturbação do sossego, em qualquer dia e horário. O flagrante prevê a lavratura de um termo circunstanciado, segundo a lei. Na mesma esfera, há a lei de crimes ambientais, e um artigo Direitos de Vizinhança, do Código Civil, que prevê multa a interferências que afetem a saúde dos moradores.

Procurado, o Instituto Butantan afirmou que os geradores ficaram ligados entre os dias 24 e 26 de junho e 30 de junho e 2 de julho para testes operacionais da nova Usina de Cogeração de Energia, e que se tratou de uma medida pontual. A Reserva Parques, concessionária do Parque da Água Branca, disse realizou duas apresentações musicais neste ano, que seguiram a legislação vigente de emissão de ruídos.

Eufrázio

Niterói planeja pomar gigante com 5.000 mudas frutíferas e nativas

Objetivo é concluir os plantios em sete meses; espaço servirá como área de lazer, e moradores poderão pegar as frutas de graça



Trabalhadores da Prefeitura de Niterói (RJ) durante o plantio de mudas Divulgação/Claudio Fernandes

DIAS MELHORES

Priscila Carvalho

RIO DE JANEIRO A Prefeitura de Niterói, na região metropolitana do Rio de Janeiro, iniciou a implantação do que pode se tornar um dos maiores pomares urbanos do país. O projeto "Fruta no Pé" prevê o plantio de mais de 5 mil mudas frutíferas e nativas ao longo dos 11 quilômetros do parque Orla de Piratininga, na região oceânica da cidade.

A proposta integra o plano de recuperação ambiental da orla e busca transformar a área em um corredor verde e produtivo.

A ação é parte dos Jardins Filtrantes do parque Orla Piratininga Alfredo Sirkis, sistema de drenagem sustentável reconhecido internacionalmente como o maior da América Latina.

Espécies como pitanga, grumixama, amora, araçá, jamelão, jenipapo, uvaia, cereja-do-mato, cajá e pimenta-branca estão entre as plantadas. O projeto também inclui palmeiras jerivás, que atraem aves nativas e contribuem para o equilíbrio ecológico.

Cerca de 900 mudas já foram plantadas e a meta é concluir os plantios em sete meses. Os moradores poderão colher livremente as frutas. Segundo a prefeitura, a ideia do pomar urbano surgiu para associar sustentabilidade, alimentação saudável e resgate cultural em áreas antes degradadas.

Para a analista de importação e exportação Rosane Ribeiro, 46, e moradora há 33 anos do bairro de Piratininga, o projeto é uma boa iniciativa e pode trazer benefícios duradouros para a região.

"Eu vejo a possibilidade de melhora, de sustentabilidade, e também de envolvimento das comunidades na manutenção e na colheita. É positivo que esse projeto incentive uma alimentação saudável e leve informação para as comunidades. Espero que ele possa se expandir", diz.

> **A revitalização daquele espaço foi muito importante para a comunidade. A orla estava abandonada**
>
> **Poliana Santos**
> moradora da região

Apesar dos pontos favoráveis, ela cobra mais transparência sobre a gestão. "Me preocupa a falta de informações claras sobre quem vai gerir isso, como será feita a colheita e, principalmente, como o projeto vai continuar se houver mudança de governo?"

O prefeito Rodrigo Neves (PDT) defende que o projeto representa uma estratégia concreta de segurança alimentar e biodiversidade, além de criar vínculos com a infância.

Outra moradora da região, a pedagoga Poliana Santos, 46, destaca as mudanças no entorno da lagoa de Piratininga.

"A revitalização daquele espaço foi muito importante para a comunidade. A orla estava abandonada. Hoje temos museu, ciclovia, decks e restaurantes. Com o pomar, podemos imaginar piqueniques, um espaço mais arborizado, bonito e tranquilo. Urbanização e natureza juntas sempre são um bom investimento", destaca.

Segundo a prefeitura, a recuperação do entorno envolveu também a limpeza de áreas antes ocupadas por lixo. Em comunidades como Jacaré e Ciclovia, cerca de 25 toneladas de resíduos —incluindo móveis e pneus— foram retiradas por meio do programa chamado "Bota Fora". A remoção permitiu a preparação do solo para o plantio. A cidade afirma ter 56% do território protegido por legislação ambiental.



APRESENTA

EstúdioFOLHA

Prefeitura de SP entrega CEU Papa Francisco para atender mais de 7.000 pessoas na zona leste

Unidade, com a EMEF Marina Colasanti, faz parte de parceria público privada, tem câmeras do Smart Sampa, energia solar e reaproveitamento da água da chuva



Vista aérea do CEU Papa Francisco e da EMEF Marina Colasanti, em Sapopemba Sérgio Barzaghi/SECOM

A Prefeitura de São Paulo entregou o CEU Papa Francisco e a EMEF Marina Colasanti, em Sapopemba, zona leste, formando um complexo que une educação, cultura, esporte e lazer em um espaço que se destaca não só pelo tamanho, mas também pela inovação arquitetônica, tecnológica e ambiental.

A inauguração foi na sexta-feira, 4 de julho. O complexo tem capacidade para receber diariamente cerca de 7.000 pessoas em diversas atividades. O novo CEU tem mais de 18 mil m² e inclui teatro, quadras, piscina coberta aquecida, pistas de skate e outros espaços de uso coletivo, como sala de ginástica, sala de circo, playground, biblioteca, bebeteca, cozinha experimental, cineteatro, estúdio de gravação, e salas de artes marciais. Abriga também salas da Rede Uniceu com ofertas de cursos de ensino superior.

Equipada com tecnologia de ponta para segurança e sustentabilidade, a unidade usa energia solar, faz captação de água da chuva e reutiliza águas residuais. Conta ainda com 192 placas fotovoltaicas que produzem energia e promovem economia de até 40% no consumo de energia elétrica, equivalente a cerca de R$ 2 milhões mensais. No caso do reúso da água, a economia chega a R$ 1,5 milhão por mês.

A tecnologia também é utilizada a favor da segurança, com 161 câmeras de alta resolução que realizam o monitoramento durante 24 horas/dia e são integradas ao Sistema Smart Sampa.

PPP

O CEU Papa Francisco é o 60º da cidade e o segundo entregue no modelo de Parceria Público Privada (PPP). O primeiro lote da PPP dos CEUs com a Concessionária Integra tem uma estimativa de economia de R$ 45,2 milhões durante o período de 25 anos, que é a vigência do contrato. Outros CEUs estão em construção em Cidade Ademar, Grajaú e Ermelino Matarazzo, além de estar em andamento a licitação de mais 10 unidades no mesmo modelo.

SEGURANÇA PREVENTIVA

A Prefeitura iniciou também a contratação de bombeiros civis para atuarem nos CEUs da cidade. A medida, que está sendo implantada gradualmente em todas as regiões da capital, tem como objetivo fortalecer a segurança preventiva, qualificar o atendimento em situações de risco e ampliar a proteção de alunos, educadores e frequentadores desses equipamentos públicos.

Com formação técnica específica em prevenção e combate a incêndios, primeiros socorros e evacuação de emergência, o bombeiro civil substitui os vigilantes-brigadistas, cuja atuação se restringe à segurança patrimonial com treinamento básico para emergências.

EstúdioFOLHA Conteúdo patrocinado produzido pelo Estúdio Folha

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

GEDELTI V. TEIXEIRA GUEIROS (1931 - 2025)

Ajudou a fundar a Igreja Cristã Maranata

Líder da congregação estava internado no ES havia três dias após sofrer infarto

Claudinei Queiroz

SÃO PAULO Morreu na madrugada deste sábado (5) o pastor Gedelti Victalino Teixeira Gueiros, fundador e então presidente da Igreja Cristã Maranata, aos 93 anos. Ele estava internado na UTI de um hospital de Vila Velha, no Espírito Santo, desde a última quinta-feira (3), após sofrer um infarto. Ele será enterrado neste domingo (6) no Cemitério Parque da Paz, em Ponta da Fruta, após o culto das 13h.

Gedelti Gueiros nasceu em Bom Jesus do Itabapoana, no Rio de Janeiro, em 19 de novembro de 1931. Ainda criança, ele se mudou com os pais, Abílio e Sarah, e os cinco irmãos para Vila Velha, onde seu pai montou uma padaria. Nos anos seguintes, a família se tornou uma das mais proeminentes da comunidade presbiteriana da cidade.

Gedelti se graduou em odontologia pela Universidade Federal do Espírito Santo em 1954 e se especializou nos EUA. Em 1982, fez pós-graduação em didática e começou a atuar como professor na Ufes, na Marinha e no Senac. Foi membro da Academia Brasileira de Prótese e vice-presidente da Associação Brasileira de Odontologia.

Em 1958, ele se casou com Jurama Barros Gueiros (1953 - 2019), com quem teve a única filha, Jurama Bitran.

Em janeiro de 1968, após uma cisão com a liderança da Igreja Presbiteriana local, ele ajudou a fundar a Igreja Cristã Maranata em Vila Velha, seguindo a doutrina pentecostal. A congregação diz ter atualmente mais de 5.000 templos no Brasil, com cerca de 1 milhão de fiéis, além de unidades em mais de cem países de todos os continentes, com outros 2 milhões de fiéis.

O pastor foi preso em 2013 junto com outros membros da igreja, acusado de desvio de dízimo, com uma movimentação financeira de R$ 24,8 milhões, além de coagir testemunhas do inquérito. Por ter mais de 80 anos, ele foi condenado a cumprir prisão domiciliar. Na época, Gueiros disse que não sabia por que estava sendo preso. Em nota, a Igreja Cristã Maranata declarou que jamais coagiu testemunhas ou ameaçou autoridades e que estava processando as pessoas que estavam acusando a instituição.

Em setembro do mesmo ano, o ministro Ricardo Lewandowski, do STF, julgou liminar da defesa de Gueiros e concedeu liberdade a ele e a outros três membros da igreja até o julgamento final do processo pela 8ª Vara Criminal de Vitória.

O governador do Espírito Santo, Renato Casagrande (PSB), decretou luto de três dias. "Um homem de fé, que dedicou sua vida ao Evangelho e tocou milhares de pessoas com sua missão", publicou.

Gedelti Gueiros, que era presidente da Igreja Maranata desde 2007, deixa a filha Jurama e netos.

O QUE FAZER EM CASO DE MORTE
Serviço Funerário Municipal de São Paulo Central 156
Tel. (11) 3396-3800; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario
Anúncio pago na Folha Tel. (11) 3224-4000. WhatsApp (11) 99646-9069. Seg. a sex.: 10h às 19h.


Masao Goto/Estúdio Folha


Tigres brancos que nasceram em março no Animália Park, zoológico de Cotia, Grande SP Zanone Fraissat/Folhapress

Raros, três filhotes de tigres brancos nascem em um zoológico na cidade de Cotia

Trio virou a grande atração do Animália Park, misto de zoológico e parque de diversões que fica a uma hora do centro da capital paulista

Anna Virginia Balloussier

SÃO PAULO Nasceram em Cotia, na região metropolitana de São Paulo, três tigres que não são tristes nem comem três pratos de trigo. Até porque, apesar do que diz o popular trava-língua, "o felino é 100% carnívoro", então um bifinho cairia melhor, explica a bióloga Katia Cassaro.

O que eles são é três tigres brancos, uma raridade no reino animal. Têm leucismo, uma mutação genética que prejudica a produção de melanina. Daí a pelugem clara em contraste com listras escuras, o focinho rosado e os olhos azuis.

Não existem muitos tipos assim na natureza, fora em lugares nevados como o ártico, "porque os animais dependem da camuflagem", diz Cassaro.

Um tigre branco assim não passa despercebido pelos pares animais, o que não é vantajoso na vida de caçador.

O trio de irmãos virou a grande atração do Animália Park, misto de zoológico e parque de diversões a uma hora do centro da capital paulista. Saíram do ventre da mãe com 800 gramas em média, bem menor do que um bebezinho humano — os adultos chegam a cerca de 250 kg.

Cassaro foi quem os batizou: duas fêmeas sapecas, a Aruna (aurora, em hindi) e a Asha (esperança), e o macho Ravi (sol), "que tá sempre por último", diz a bióloga, rindo. "As duas saem correndo, e aí depois vem ele."

O jogo do tigrinho tá diferente. Os filhotes brincam o dia inteiro, conta a mulher que os acompanha desde o nascimento deles, no dia 20 de março de 2025. "Você já teve gato? Ele rola pra cima do outro, se esconde, ataca, fica esperando você passar para dar um salto." É a mesma coisa.

Não deixe as crianças humanas escutarem esta: Aruna, Asha e Ravi não comem um leguminho sequer, nem fruta. A dieta é só carne, como pede a espécie. No Animália, o menu é carne de frango, vaca, porco e cabrito, tudo já picadinho.

Na natureza selvagem, filhotes de tigres não têm o rango na bandeja. "A mãe inclusive regurgita a alimentação para eles, porque se ela caça, tipo, um antílope, vai ter a pele, o couro que é duro. Então ela mastiga bem, ou eles não conseguiriam comer."

Após anos no zoológico do Beto Carrero World, desativado em 2024, Cassaro foi trabalhar no Animália. Para ali se mudaram vários animais que viviam no parque de Santa Catarina, inclusive os tigres Indira e Radesh, que tiveram uma temporada fogosa, e depois foi cada um para seu canto. O pai dos filhotes foi apartado da parceira dias antes de ela parir.

Eles não dividem o mesmo espaço. "Tigres são solitários na natureza. Se a gente deixasse o macho junto, com certeza ele ia matar os filhotes. Só se encontram no cio, copulam e se separam." Mesmo a mãe só fica com a prole por mais ou menos um ano.

Segundo Cassaro, os nomes em hindi servem para honrar a ancestralidade indiana. Não são uma subespécie, apenas tigres com uma anomalia genética que, de tanto cruzarem entre si, acabaram se multiplicando.

Há sete exemplares desse tigre no Brasil, todos em Cotia, de acordo com Cassaro.

Ela trabalha em zoológicos há 35 anos e, se não dorme em serviço, não dá para dizer que o serviço nunca dormiu em sua casa. Ela já levou para dentro do lar tatu, morcego, jaguatirica, lobo-guará, lhama, tigre e leão ("meu gato morria de medo dele"). Em geral, filhotes que precisavam de um acompanhamento mais de perto.

Detalhe: até trocar o Sul do país por São Paulo, no ano passado, ela morava em apartamento. A lontra foi a que mais lhe deu trabalho. Vizinhos reclamavam direto do futum. "Mesmo num lugar limpinho, ela tem um óleo no pelo que tem um cheiro muito forte."

O vínculo mais forte foi com um tamanduá-bandeira, que havia sido rejeitado pela mãe. Tomava mamadeira a cada duas horas e dormia no seu quarto. O elo foi cortado pelo bem dos dois, mas Tatá, nome que o tamanduá ganhou, reconheceu-a anos depois, quando já morava num zoológico europeu.

Quando os bichos são criados assim, "na mão", nutridos por cuidadores humanos, acabam amansando, afirma Cassaro. "O leão que tem aqui [no parque] eu criei na mamadeira, aí vira um gato pelo resto da vida."

Os três filhotes brancos foram amamentados por Indira. Não seria incomum se ela tivesse os abandonado — acontece muito com mães tigresas de primeira viagem. Não foi o caso.

Para dar vacina no trio, tem que pegar com luva de couro. "Eles são, assim, muito bravos. Muito, muito."

Anteontem 'pagarai'

Sigo defendendo a posição de que a língua escrita se dobre à falada

Antonio Prata

Escritor e roteirista, autor de "Por Quem as Panelas Batem"

No meio da frase, ao escrever "anteontem", empaquei. "Anteontem" existe? Não tô falando do dia antes de ontem. O dia, tenho certeza, existiu. Estive lá e tenho inclusive testemunhas, um link do "meets" e recibos do cartão de crédito —um quilo de abobrinha e seis águas com gás, no sacolão da rua Veridiana. (Tenho também um roxo na coxa de uma batida do carrinho de uma senhora muito mal-educada quem nem me pediu desculpas, mas precisaria consultar um povo da medicina forense para garantir que o hematoma tem mais que 48 e menos que 72 horas).

Voltando ao assunto, escrevi "anteontem" e senti como se tivesse escrito "memo", "tamo", "somo". Dei um google rápido e sim, surgiram várias frases com "anteontem". Poxa, que interessante. Por que será que "antes de ontem" conseguiu dicionarizar sua versão coloquial e, por exemplo, "memo", "tamo" e "somo", não?

Lembrei de "você", filho de "vosmicê" e neto de "vossa mercê". É como se alguns pedacinhos da língua fossem mais agilizados e conseguissem entrar de penetra no dicionário, enquanto outras turmas ficassem por décadas ou séculos barradas pra fora. "Barrapafó", por exemplo, soa bem, embora "barradas para fora" não seja frase tão usada como "anteontem", para garantir sua dicionarização.



Adams Carvalho

Nós, que pagamos tanto pau pros americanos, deveríamos ser influenciados pelos 'aint', pelos 'gonna' e todos os neologismos que eles criam, o tempo todo

Animado com essa corruptela, pensei, será que já não avançamos a ponto de "antionti"? Não. Nada no google. Tampouco encontrei "depodiamanhã". Faz sentido. O que vem de trás tem tradição, o que está depois de amanhã ainda precisa ganhar seu espaço.

"Pelamordedeus" ou simplesmente "pelamor" já deveriam cair na Fuvest. Assim como "feladasputa". Ou, se quiséssemos maneirar no palavrão, "feladaspu!". Ou, melhor, "fiadaspu"? Dentro dos palavrões, "carai" certamente deveria existir. E, na mesma toada, "caraiomano!" em SP e "caraiovéi" na Bahia.

Bahia, aliás, que transformou "ó, gente" em "oxente" e "oxente" em "oxi". E Minas Gerais, que pegou "Nossa Senhora", foi pra "Nossa", "Nó" e acabou em "Nu"? (Título, aliás, de uma peça do meu pai, Mario Prata, ou "Maprá"?).

Li, ano passado, o belíssimo "Latim em Pó", do Caetano Galindo. O livro traça os caminhos do português, desde a cópula milenar do galego com o latim até os dias de hoje. Termina assim: "Eu aqui me despeço e te digo em bom latim clássico (saluare) mastigado pela plebe do Império Romano (salvare), estropiado pelos celtiberos, desentendido pelos germânicos, tingido pelos árabes (salvar), imposto aos indígenas da América (sarvá) e finalmente alterado pelos padrões silábicos dos idiomas negros africanos:

Saravá.

Seja bem-vinda."

Ao dar um último google atrás da citação do Galindo, me deparei com uma descrição mais precisa do "anteontem". Não nasceu de uma corruptela de "antes de ontem". É filha de uma linhagem mais nobre, irmã de "antebraço", "anteparo", "antecipar", "antessala", "anteceder". O que me traz certa culpa por não ter, ao pesquisar melhor, "antecipado".

Não importa. Sigo defendendo a mesma posição. De que a língua escrita se dobre à falada. Nós, que pagamos tanto pau pros americanos, deveríamos ser influenciados pelos "aint", pelos "gonna", pelos "gotta" e todos os outros neologismos que eles criam, o tempo todo, "pagarai". Saravá.

DOM. Antonio Prata SEG. Becky S. Korich / Giovana Madalosso TER. Vera Iaconelli QUA. Ilona Szabó de Carvalho / Jairo Marques QUI. Sergio Rodrigues SEX. Tati Bernardi SÁB. Oscar Vilhena Vieira / Luís Francisco Carvalho Filho

VIOLÊNCIA

Empresário em Porsche é morto a tiros em Guarulhos; arma dele é levada

GUARULHOS Um homem de 35 anos foi morto a tiros por volta das 12h deste sábado (5), em Guarulhos, na Grande São Paulo. Ele estava em um Porsche recém-comprado, e a polícia investiga o caso como latrocínio —roubo seguido de morte. Os atiradores não levaram o carro, mas uma arma da vítima, atiradora desportiva.

O automóvel foi adquirido há pouco tempo, cerca de três meses, segundo a **Folha** apurou. Rodrigo Junior da Silva Ponce, que morreu ainda no local, tinha uma empresa de terraplanagem.

Apurações preliminares indicam seis perfurações no corpo, e testemunhas disseram que ele estava armado. Os suspeitos do ataque seriam dois, cada um em uma moto.

Casos de roubo e furto de carros da fabricante alemã têm crescido no estado de São Paulo. Nos três primeiros meses deste ano, 17 Porsches acabaram levados por ladrões. O número é quase o dobro das nove ocorrências do mesmo período do ano passado.

Paulo Eduardo Dias



Cheia dos rios no Amazonas impacta mais de meio milhão de pessoas

Estudantes caminham em rua de Anamã, no AM; 40 de 62 cidades decretaram emergência e 18 estão em alerta Antonio Lima/Secom Amazonas

NICOM
LUGAR DE GENTE MUITO, MUITO FELIZ!
Tigre-Conjunto P/Pintura 1576 Antirrespingo
De: 32,90 Por: 25,90
Tigre-Adesivo Pvc Frasco 850g Incolor
De: 75,90 Por: 59,90
Docol-Torneira Cozinha Mesa Nova Riva Cromada
De: 334,90 Por: 264,90
Lorenzetti-Bella Ducha 4 Temperatura 220v 6800w Branco
De: 99,90 Por: 79,90
Mebuki-Assento Oval Sim Max Branco
De: 45,90 Por: 34,90
Icasa-Bacia Convencional Pop Sabará Branca
De: 234,90 Por: 189,90
Otto-Fita Vedatudo 20cmx10m
De: 58,90 Por: 45,90
TEL.:(11) 5033-2000
(11) 98200-1400
AMPLO ESTACIONAMENTO:
200 VAGAS / R. ÁTICA, 47 - BROOKLIN SÃO PAULO/SP
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
VISA
SAC (11)5033-2020
VISITE NOSSO SITE: www.NICOM.com.br

Fórmulas viram armadilha na redação do Enem

Especialistas veem queda nas notas do exame e defendem repertório genuíno e rotina de leitura e prática

★★★ **FOLHA ESTUDANTES**

Gustavo Gonçalves

SÃO PAULO A estudante Júlia Mekaru, 18, quer cursar medicina e está em sua segunda tentativa no vestibular. No primeiro ano do ensino médio, seguiu a cartilha das chamadas "fórmulas nota mil" —estruturas decoradas vendidas em apostilas e vídeos— e se frustrou. "No começo, eu tentei usar modelo pronto. Não dá certo, é uma grande falácia", diz.

No cursinho Objetivo, onde Júlia estuda, a professora Maria Aparecida Custódio transforma a primeira aula do ano em um alerta contra fórmulas. "Jamais trabalhamos com esqueleto de redação. Já chego demolindo qualquer frase pronta ou 'nota mil garantida'." Para ela, copiar estruturas tira do estudante a chance de construir um texto com autoria e empobrece a escrita.

Custódio também critica o culto à nota máxima. "Vamos parar com a história de nota mil como Santo Graal. [Nota] 870 te põe em qualquer carreira."

Para os especialistas, essas fórmulas foram o principal motivo da queda nas notas máximas. Em 2023, 60 candidatos tiraram mil na redação. Em 2024, o número caiu para 12.



A vestibulanda Júlia Mekaru, 18, que percebeu que citar exemplos do cotidiano ajudou na nota Lucas Seixas/Folhapress

Segundo Carlos Lima, professor de redação e ex-corretor do Enem por 16 edições, a mudança é resultado de um processo gradual. "No começo dos anos 2000, os temas eram mais abertos, permitiam abordagens diversas e originais. Hoje, são muito delimitados, e isso limita também o repertório dos alunos."

A redação do Enem é avaliada em cinco critérios, cada um valendo até 200 pontos: o domínio do português, compreensão do tema e aplicação de conceitos, articulação de informações, coesão e proposta de intervenção.

Lima diz que a crescente padronização das redações foi incentivada pelo próprio sistema. Professores que também atuam como corretores passaram a ensinar com base nas expectativas da banca.

Na redação do Enem de 2024, que teve como tema "Desafios para a valorização da herança africana no Brasil", Júlia decidiu confiar no que sabia. Deixou de lado as citações filosóficas genéricas e recorreu a exemplos do cotidiano, como o preconceito contra o funk. A nota veio melhor do que esperava. "Eu citei repertórios muito simples e, mesmo assim, consegui ir bem."

Para Ricardo Assahi, professor da plataforma Corrija-me conhecido como Japa da Redação, embora a cartilha do participante traga menções à importância de um texto autoral, a comunicação do Inep, órgão responsável pelo exame, foi pouco clara em 2024.

"Ficou tudo muito interpretativo. Isso prejudica a preparação dos professores e frustra os candidatos", afirma.

Procurado pela **Folha**, o Inep afirmou que os critérios de correção da redação do Enem estarão detalhados na Cartilha do Participante de 2025, a ser publicada em breve. Segundo o instituto, a avaliação valoriza o repertório sociocultural compatível com a formação e as experiências de vida dos candidatos, em articulação com o tema proposto.

Apoio

SESI · Organização Educacional Farias Brito

classificados

11 3224-4000

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse folha.com/classificados

Formas de pagamento cartão de crédito, boleto bancário ou pagamento à vista

IMÓVEIS

INTERIOR, LITORAL OUTROS ESTADOS

CHÁCARAS, SÍTIOS e FAZENDAS

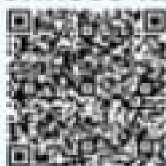
PREÇO IMPERDÍVEL
RESIDÊNCIA NOVA À VENDA EM VINHEDO

Situada na conceituada Estância Marambaia, esta residência de 347 m2 foi projetada por renomado escritório de arquitetura de São Paulo, e construída com qualidade e bom gosto em terreno de 800m2. Dispõe de amplo living/jantar com varanda panorâmica, 4 suítes, lavabo, escritório, ótima cozinha e generoso espaço de serviço e lazer, com piscina e garagem para 4 automóveis.



Vale a pena conhecê-la.

Para mais informações QR CODE



VALINHOS- SÍTIO

Vende-se Chácara.
São Joao Novo/SP. (região de Itapevi) 3700m. Pomar, Poço, Riacho, Luz, Casa suíte, quarto, banheiro, cozinha, sala, churrasqueira. R$ 630 mil.
Contato: 15 99707-8648.

Fazenda à venda em Três Lagoas MS
2675 hectares
Excelente localização
Dupla aptidão
Eucalipto e pecuária
R$ 90.000.000 (noventa milhões)
Contato: (67) 996084644

NEGÓCIOS

EMPRESAS COMPRA/VENDA

siga folha

LOTÉRICAS IMPERDÍVEIS
Rentabilidade: 2% a 3%

Atibaia, Lucro $ 25 mil, $ 900 mil	Limeira, Lucro 22 mil Est. Permuta
Penápolis, Lucro $ 28 mil, Ac. Permuta	Pres. Epitácio, Oport. R$ 650 mil
Campinas, Nobre, 18 mil, 650 mil	Sorocaba, Nobre, Preço. $ 180 mil
Campinas, Nobre, Lucro 24 mil	Sorocaba, Superm. $ 19 mil $ 960 mil
Reg. Dracena, Nobre, Lucro $ 18 mil	Tatuí, Supermercado, Lucro R$ 18 mil
Holambra, Nobre, R$ 600 mil	Votorantim, Lucro 6 mil, $ 230 mil
Ibitinga, Grande, Lucro $ 24 mil	ZN-SP, Lucro, $ 14 mil, $ 550 mil
Região Indaiatuba, Lucro$ 66 mil	ZS-SP, Lucro, $ 7 mil, 300 mil
Itatiba, Lucro $ 24 mil, $ 1.000 mil	Joinville SC, Top, Lucro 17 mil
Jundiaí, Lucro, 24 mil, R$ 700 mil	Maracaju MS, Lucro R$ 14 mil
Jundiaí, Lucro $ 66 mil, Ac Permuta	Três Lagos MS, R$ 550 mil, Ac. Permuta

MPUGA Negócios WhatsApp (19) 9 9653-2020

ACOMPANHANTES

AMANDA

HÉRCULES 11 5575-4052

NICOLLY GOMES/ TRANSEX

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA LIGUE AGORA 11/3224-4000

Empresa de ônibus, localizada na Zona Sul de SP, contrata:
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
Vagas Para:
Motorista
Manobrista
Fiscal
Ajudante Geral
Desejável experiência e disponibilidade de horário.
Enviar currículo para o e-mail: treinamento2@wolffsp.com

EMPREGOS

EMPREGADOS PROCURADOS

P

PCD - ÁREAS DIVERSAS

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA LIGUE AGORA 11/3224-4000

A SPDM - ASSOCIAÇÃO PAULISTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA MEDICINA HOSPITAL GERAL DE GUARULHOS

Contrata:
✓ Pessoas com deficiência para áreas Administrativas, Técnicas e Operacionais;

Médicos:
✓ Anestesiologista
✓ Clínico Geral - Unidade de P.S e Enfermaria
✓ Endoscopista
✓ Neonatologista - Unidade Neonatal
✓ Intensivista - Adulto e Pediátrico
✓ Ginecologista e Obstetra - Centro Obstétrico
✓ Oftalmologista
✓ Ortopedista
✓ Radiologista
✓ Especialista em Diagnóstico por imagem
✓ Cirurgião: Geral, Pediátrico, Vascular,
✓ Oncológico, Plástico e Neurocirurgião

Regime CLT, próx. ao aeroporto internacional de Guarulhos, Hospital de Alta Complexidade. Interessados cadastrar o currículo em nossa página de carreira: hgg.gupy.io

PRÓ SANGUE HEMOCENTRO DE SÃO PAULO
DOE SANGUE (11) 4573-7800

CRUZ AZUL DE SÃO PAULO
EDITAL SEFI 001/2025
ASSUNTO: CADASTRO PARA O PROCESSO DE CONCESSÃO DE BOLSA DE ESTUDO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLÉGIO PM PARA O ANO LETIVO 2026

A Cruz Azul de São Paulo informa que estão abertas as inscrições visando ao cadastro para concessão de bolsa assistencial parcial (50%) e integral (100%), destinada à Educação Básica do Colégio PM para o ano letivo 2026.

Para maiores informações, acesse o Edital completo que se encontra disponível no site www.colegiopm.com.br/institucional/filantropia-135.

Cruz Azul

Formas de pagamento cartão de crédito, boleto bancário ou pagamento à vista

Os anúncios com este símbolo têm fotos, para vê-las digite o código que acompanha o sinal no site folha.com/classificados

classificados@grupofolha.com.br


Homem pula na zona de banho de Grenelle, no rio Sena, no primeiro dia de liberação da prática em Paris Julien de Rosa/AFP

Primeiro banho no rio Sena em um século tem água quente e fila pequena

Paris libera mergulho em três trechos, o que era proibido desde 1923 em razão da poluição; praia artificial montada para o verão francês é enfeitada nas cores do Brasil

André Fontenelle

PARIS Os primeiros banhistas "oficiais" do Sena em mais de um século entraram na água às 8h01 de Paris (3h01 em Brasília) deste sábado (5). O mergulho foi liberado em três pequenos trechos do rio que atravessa a capital francesa, depois de uma obra bilionária de despoluição.

Apesar da expectativa, o acontecimento histórico atraiu quase tantos jornalistas quanto banhistas. Embora as três piscinas naturais comportem até 600 pessoas ao mesmo tempo, a fila para entrar na água foi pequena nas primeiras horas, em parte devido aos 18°C da manhã parisiense. Quem mergulhou, porém, se disse maravilhado com a qualidade e a temperatura da água (25°C).

"Está melhor dentro da água do que fora", opinou o contador Paul Lemoine, 27, um dos primeiros a mergulhar. Ele disse que fez questão de chegar na primeira hora. "O Sena simboliza Paris, os Jogos Olímpicos do ano passado. Virei sempre que possível."

Tomar banho no Sena foi proibido em 1923, devido à poluição. As obras para livrar o rio do lixo, do esgoto e dos resíduos industriais custaram cerca de 1,4 bilhão de euros (R$ 9 bilhões).

No ano passado, o rio foi usado para as provas de triatlo e maratona aquática dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, em meio a controvérsias sobre a qualidade da água. Neste sábado, porém, o nível de bactérias estava "muito baixo", segundo o governador da região Île-de-France (à qual pertence Paris), Marc Guillaume.

Moradoras de Paris, as brasileiras Carla Soares e Patrícia Huchedé também elogiaram a qualidade da água: "Gente, eu tomava banho na praia da Ilha [do Governador]. Eu vou ter medo de água do Sena?", disse, entre gargalhadas, a carioca Carla.

A prefeita Anne Hidalgo compareceu à inauguração, mas não mergulhou—ao contrário do ano passado, quando entrou na água às vésperas dos Jogos Olímpicos, para demonstrar a balneabilidade do rio. Ela disse que vai mergulhar "como uma parisiense", sem anunciar à imprensa o dia. Segundo Hidalgo, o objetivo é que haja 30 locais de banho no Sena dentro de alguns anos.

Hidalgo estava acompanhada do prefeito da Cidade do Cabo, na África do Sul, Geordin Hill-Lewis, que afirmou querer criar algo semelhante em sua cidade: "O que estamos vendo aqui é muito inspirador, é exatamente o que queremos imitar."

Os três pontos para banho ficam próximos à catedral de Notre-Dame (centro da cidade), à Torre Eiffel (oeste) e à Biblioteca Nacional (leste). Há algumas condições. É preciso ter pelo menos dez anos de idade. A capacidade total de público dos três pontos é de 600 banhistas simultaneamente. Salva-vidas podem retirar da água quem demonstrar insegurança para boiar.

O banho também será proibido em caso de mau tempo, correnteza forte ou análise bacteriológica negativa.

A liberação do banho ocorreu com um toque brasileiro. Este ano, a Paris Plages, nome dado às praias artificiais montadas a cada verão nas margens do Sena, homenageia o Brasil. Além de cadeiras de praia nas cores da bandeira brasileira, haverá eventos culturais relacionados ao país durante todo o verão, como uma exposição de imagens do fotógrafo João Farkas, parte da programação do Ano do Brasil na França.

Em um dos trechos do Sena, também é possível comprar bebidas e salgados brasileiros. Uma caipirinha sai por 12 euros (R$ 77), enquanto uma porção de cinco salgadinhos (pão de queijo, coxinha, quibe, rissole e pastel de bacalhau) custa 10 euros (R$ 64).

À tarde, a prefeita Hidalgo inaugurou a Paris Plages ao lado do ex-jogador de futebol Raí, que mora em Paris, e do comissário do Ano do Brasil na França, Emilio Kalil. Neste domingo (6), a avenida Champs-Elysées abriga um desfile de Carnaval.



Onde são as zonas de banho no Sena

1 Cais de Bercy - próximo à Biblioteca Nacional da França

2 Bras-Marie - na altura da Île Saint-Louis e próximo à catedral de Notre-Dame

3 Bras de Grenelle - próximo à Torre Eiffel



Eu tomava banho na praia da Ilha [do Governador, no Rio de Janeiro]. Eu vou ter medo de água do Sena?

Carla Soares
brasileira que mora em Paris e nadou no Sena neste sábado (5)

Justiça suspende de novo licença prévia de asfaltamento de BR de Porto Velho a Manaus

Jéssica Maes

SÃO PAULO A Justiça Federal restabeleceu a validade da liminar que suspende a licença prévia para o asfaltamento da BR-319—estrada federal que liga Porto Velho a Manaus e que enfrenta, há anos, dificuldades de licenciamento ambiental para que seja novamente pavimentada.

A obra corta o que é considerado um dos trechos mais preservados da amazônia e foi o estopim dos ataques dos senadores Omar Aziz (PSD-AM), Plínio Valério (PSDB-AM) e Marcos Rogério (PL-RO) à ministra Marina Silva (Meio Ambiente e Mudança Climática) em sessão da Comissão de Infraestrutura em maio.

A decisão da 6ª Turma do TRF-1 (Tribunal Regional Federal da 1ª Região), na última quarta (2), atendeu a um recurso do Observatório do Clima, rede que reúne mais de uma centena de organizações ambientais. O pedido integra uma ação civil pública que pede a anulação da licença prévia, concedida durante o governo Jair Bolsonaro (PL), para asfaltar devido a "inconsistências legais, técnicas e ambientais no processo de licenciamento".

A autorização tinha sido inicialmente suspensa em julho de 2024, pela juíza Mara Elisa Andrade, da 7ª Vara Federal Ambiental e Agrária do Amazonas, que aceitou os argumentos de que a concessão traria "riscos de danos irreversíveis à floresta amazônica".

No entanto, três meses depois, o relator, desembargador federal Flávio Jardim, decidiu a favor de um recurso da União, do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) e do DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes), sustando a liminar.

Na manifestação ao TRF-1, o advogado do Observatório, Paulo Busse, aponta que a concessão da licença prévia em 2022 já desencadeou uma escalada de 122% do desmatamento no entorno do trecho da rodovia. Mencionou também um relatório do DNIT que alerta para o surgimento de diversos ramais (pequenas estradas) não autorizados conectados ao trecho principal da rodovia.

"Nós não somos necessariamente contrários à estrada. Mas somos contra a estrada sem todos os cuidados, do jeito que está agora, sem ações estruturantes que garantam a viabilidade ambiental para a estrada", explicou Busse à **Folha**.

Procurado, o DNIT disse que vai se manifestar "somente após ser comunicado oficialmente da decisão da Justiça". AGU e Ibama também foram procurados, mas não responderam até a publicação.

Pacientes do SUS esperam até 11 anos por medicamentos contra o câncer

Ministério da Saúde afirma que negocia com fornecedores para viabilizar a oferta

SAÚDE PÚBLICA

Laiz Menezes

SÃO PAULO Dezenove medicamentos oncológicos incorporados para uso no SUS (Sistema Único de Saúde) ainda não foram disponibilizados aos pacientes. O tempo de atraso varia de 58 dias a 11 anos, segundo levantamento do Instituto Oncoguia (ONG que apoia pessoas com câncer). O Ministério da Saúde diz que negocia com fornecedores e atualiza protocolos clínicos para viabilizar a oferta dos remédios.

Erlotinibe e Gefitinibe, usados no tratamento do câncer de pulmão metastático, são os remédios com maior atraso. Apesar de aprovados pela Conitec (Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS) em 2013, ainda não foram ofertados aos pacientes. Pela legislação, deveriam estar disponíveis em até 180 dias, mas o atraso já alcança 11 anos.

Os 19 medicamentos oncológicos aprovados no SUS acumulam, em média, 717 dias de atraso. A maior parte dos remédios é voltada para casos de câncer em estágio avançado. Dados de 2023 do Painel de Oncologia do Ministério da Saúde apontam que 57% dos pacientes iniciaram o primeiro tratamento com a doença já em estágio avançado ou metastático.

Luciana Holtz, fundadora e presidente do Instituto Oncoguia, destaca que esses remédios já são oferecidos na saúde suplementar, o que pode contribuir para que pacientes atendidos em hospitais privados vivam mais do que os tratados na rede pública.

Entre os medicamentos atrasados estão os inibidores de ciclina —classe de remédios que bloqueia o crescimento das células tumorais. Incorporados pela Conitec em dezembro de 2021 para tratar câncer de mama metastático hormonal e HER2 positivo, eles têm atraso de três anos.

A primeira linha de tratamento para pacientes com câncer de mama hormonal metastático no SUS é a hormonioterapia, com bloqueadores hormonais associados aos inibidores de ciclina. No sistema público, só a primeira opção está disponível.

A oncologista Angélica Nogueira, presidente da SBOC (Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica), ressalta que todos os medicamentos com atraso já foram avaliados como custo-efetivos pelo governo, por meio da Conitec. "Eles foram aprovados porque têm alto impacto no controle do câncer. A responsabilidade agora é garantir o acesso aos pacientes."



Especialistas sugerem compra centralizada

Para as especialistas, o SUS poderia ampliar a compra centralizada, pois o governo federal tem maior poder para negociar preços, reduzir burocracias e garantir agilidade na distribuição.

"O governo tem carta na manga: pode negociar com a indústria usando seu poder de compra. Mas o que de fato está sendo feito? Não há transparência nem um plano efetivo apresentado", diz Luciana Holtz, do Oncoguia.

A compra dos medicamentos no SUS é majoritariamente descentralizada, ou seja, as unidades de saúde fazem suas próprias negociações e aquisições com a verba do Ministério da Saúde.

O Ministério da Saúde diz ter ampliado em 48% os recursos destinados à assistência oncológica no SUS, com foco na expansão da oferta de serviços e qualificação do atendimento. "Em 2024, foram destinados R$ 7,5 bilhões para esse atendimento, enquanto em 2022 o valor era de R$ 5,1 bilhões. Do total, mais de R$ 1 bilhão é para compra centralizada de medicamentos oncológicos."

O órgão diz que a incorporação dos novos remédios representa impacto de quase R$ 1 bilhão por ano, o que, de acordo com a pasta, seria um acréscimo de 83% em relação ao total já destinado para compras centralizadas.

O levantamento ouviu gestores de saúde de 25 estados, incluindo o Distrito Federal, e de 1.865 municípios, revelando que todos os estados e 58,7% dos municípios tiveram despesas com remédios motivadas por ações judiciais.

O projeto Saúde Pública tem apoio da Umane, associação civil que tem como objetivo auxiliar iniciativas voltadas à promoção da saúde.



O médico Alexandre Kalache no estúdio da TV Folha, em São Paulo Dirceu Neto - 25.set.24/Folhapress

Ex-diretor da OMS explica em live da CasaFolha sobre como é possível viver mais e envelhecer bem

Uirá Machado

SÃO PAULO Faz cada vez mais sentido o mantra que o médico gerontólogo Alexandre Kalache repete na CasaFolha: quanto mais cedo você começar a se preparar para velhice, melhor —mas nunca é tarde demais para começar.

Como ex-diretor de envelhecimento e saúde da OMS (Organização Mundial da Saúde), Kalache sabe bem o quanto tem crescido a expectativa de vida em todos os cantos do planeta. E sabe também que boa parte das pessoas não aproveita direito esse aumento da longevidade.

Ainda há muitas dúvidas sobre o que fazer para viver mais e, principalmente, sobre como ter uma velhice saudável. E é para responder a questões sobre esse assunto que Kalache participará de uma live exclusiva na CasaFolha no dia 17 de julho, uma quinta-feira, às 19h30. A aula ao vivo será transmitida no site casafolhasp.com.br.

O especialista em longevidade aprofundará tratados no curso "Envelhecimento ativo", disponível na plataforma de streaming desde o lançamento, em setembro do ano passado.

O mesmo endereço hospeda diversos cursos exclusivos de diferentes personalidades, como a chef Helena Rizzo, que fala sobre técnicas culinárias, a Monja Coen, que ensina meditação, o cineasta José Padilha, que trata da arte de contar histórias, e o ex-ministro Pedro Malan, que explica como analisa a economia.

Para acessar o streaming e participar da live com Kalache, é preciso ser assinante da CasaFolha.

É possível se vincular à plataforma pelo endereço casafolhasp.com.br/assine. Quem já é assinante da **Folha** não precisa de uma nova assinatura; basta fazer o upgrade por R$ 10 adicionais no plano do jornal em casafolhasp.com.br/upgrade.

Membros da CasaFolha podem assistir a todo o conteúdo do streaming. Já são 24 cursos exclusivos, e novas aulas são incluídas todos os meses. Em julho, por exemplo, a plataforma receberá a escritora e roteirista Tati Bernardi, que ensina "Crônicas e escrita autobiográfica" a partir do dia 24.

A aula ao vivo com Kalache será o quarto encontro de especialistas com assinantes da CasaFolha. No primeiro, em abril, o escritor Itamar Vieira Junior, autor de "Torto Arado", debateu técnicas usadas na ficção e dividiu alguns segredos que levaram seus livros a ultrapassar a marca de 1 milhão de exemplares vendidos.

No mês seguinte, Bruno Gualano, professor da Faculdade de Medicina da USP, explicou o que existe de verdade e o que é mito em relação a suplementos como whey, aminoácidos e creatina.

Em junho, a live foi com o escritor Ruy Castro. Imortal da Academia Brasileira de Letras e um dos maiores biógrafos do país, ele deu várias dicas para escritores iniciantes e tirou dúvidas de participantes que estão em processo de escrita de um livro.

Assim como nas outras três lives, Alexandre Kalache responderá a perguntas enviadas com antecedência por assinantes da CasaFolha. Além disso, também será possível participar por meio de um chat durante o evento.

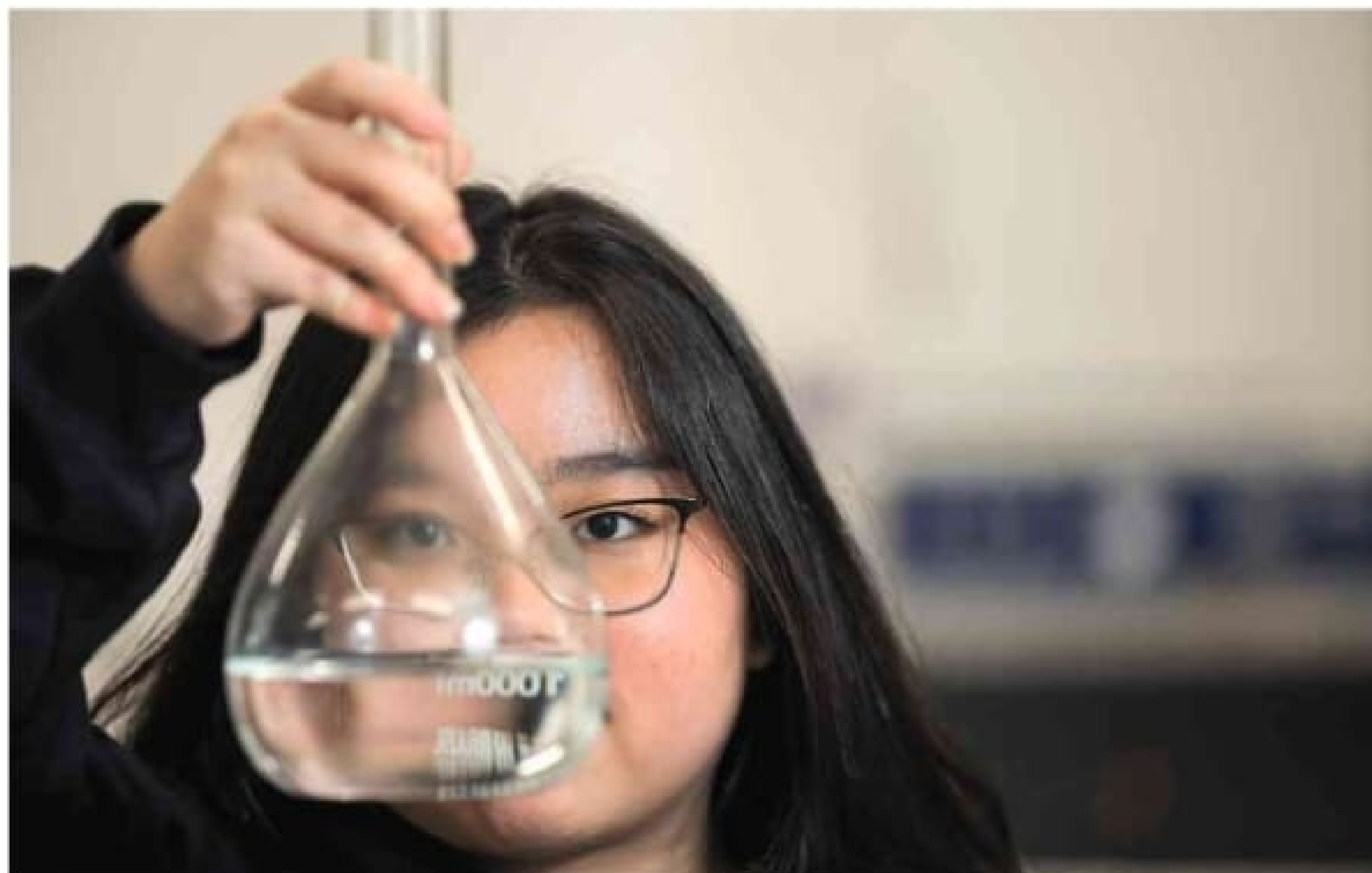
Tirar dúvidas sobre o tema pode ser decisivo. Como ele diz em seu curso: "Faz uma diferença enorme você não ter um derrame aos 70 e sim aos 80, não ter hipertensão aos 40 e sim aos 80. Faz uma diferença enorme manter a saúde mental até os 90 ou mais", afirmou.



Como assinar a CasaFolha

Para assinar a plataforma, basta entrar em casafolhasp.com.br/assine. A assinatura, com desconto de 67% no lançamento, sai por R$ 19,90 por mês no plano anual (R$ 59,90 sem a promoção) e inclui acesso ilimitado a todas as notícias da **Folha** no site e no app.

Eufrázio



Caroline Okumura no laboratório do Etapa, onde estuda desde o 6º ano do fundamental Zanone Fraissat/Folhapress

Única brasileira em olimpíada de biologia, estudante espera ver mais meninas na ciência

Caroline Okumura, 16, participará de edição nas Filipinas neste mês; ela tem 17 medalhas em competições e quer inspirar outras jovens

DIAS MELHORES

Jairo Marques

SÃO PAULO Ela não quer mais a sensação de ser sempre uma das únicas meninas a competir, o que a faz ficar desconfortável em seu universo de louros. Ao todo, já são 17 medalhas, sendo sete de ouro, em olimpíadas nacionais de conhecimento.

Mas, pelo menos por enquanto, a estudante Caroline Aymi Okumura, 16, vai seguir sozinha. Ela foi a única garota brasileira, ao lado de três meninos, a conseguir vaga na Olimpíada Internacional de Biologia, que acontece nas Filipinas, neste mês. Ela conquistou o feito após ser a campeã da disputa nacional da área.

"Já sofri bastante por ser a única menina do lugar ou da olimpíada. Não gosto. É uma experiência que não me sinto tão confortável, mas que estou acostumada. Não quero que outras meninas passem por isso", diz Caroline.

Para ela, ter mais mulheres nas disputas pode ampliar a sensação de segurança e apoio. "É perceptível a diferença [quando há mais garotas]. Elas se apoiam, elas se ajudam. As meninas, por falta de incentivo, participam menos. Quero, pelo menos, ser uma representante olímpica. Quero poder encorajar outras meninas."

Mesmo sendo também campeã nacional em olimpíadas de química, matemática, ciências e astronomia, é a biologia o xodó de Caroline, que estuda desde o sexto ano no Colégio Etapa, na cidade de São Paulo, e pretende ser médica. Neste ano, ela já figurou na lista dos melhores treineiros da Fuvest.

"Gosto muito de anatomia e fisiologia humana. Acho que pelo fato de eu sempre querer fazer medicina. Mas eu também gosto muito de etologia, que é comportamento animal. Quando estou fazendo as questões disso, gosto bastante. São sempre muito criativas."

Na olimpíada mundial, os competidores farão quatro provas práticas —microbiologia, biologia molecular, biomédicas, ciências biomédicas e ecologia—, com atividades em laboratórios, e duas provas teóricas.

Caroline, que é trigêmea de um irmão ligado aos jogos online e uma irmã ligada às artes, não refuta o rótulo de nerd, algo que foi "conquistando com os anos", mas atribuiu seu sucesso ao equilíbrio e aos múltiplos interesses.

Ela gosta de rock e de música clássica, toca teclado e guitarra. Se interessa por livros de fantasia e de mistério. Vai ao cinema e ao shopping com amigos e jura que o segredo é estudar um pouco todos os dias, sem neuras.

> **Já sofri bastante por ser a única menina do lugar ou da olimpíada. Não gosto. É uma experiência em que não me sinto tão confortávela. Não quero que outras meninas passem por isso**
>
> **Caroline Okumura**
> estudante

"Não tem um caminho. Cada um acha o seu jeito. O que deu certo para mim foi fazer um pouco de tudo até encontrar o que você realmente gosta. Quando você acha, dá um clique. Tipo, pô, é isso que eu quero fazer na minha vida. Eu gosto muito e enxergo muita beleza na biologia. Por isso acho tão divertido."

Para ela, estudar um pouco todos os dias, sem uma sobrecarga, gera melhores resultados, sempre intercalando com momentos de lazer.

"Aos poucos, você vai ver que vai dar efeito, reservar umas horas do seu dia para estudar. Faço isso com todas as matérias, porque me ajuda muito a não esquecer e não deixar nada de lado. Com um estímulo repetitivo, fica mais fácil você se lembrar de tudo no final. Parece meio clichê, mas, de fato, funciona."

A estudante diz acreditar que se sairá bem na disputa das Filipinas, mas a angustia quando é vista como alguém genial, que sempre sairá vencedora.

"Ser colocada num pedestal me angustia muito. As pessoas acharem que pelo fato de eu ter conseguido tudo isso estou num nível diferente do delas. Prefiro que me tratem do jeito que eu sou. E eu sou uma pessoa normal."

A estudante embarca para as Filipinas no próximo dia 18. A 36ª Olimpíada Internacional de Biologia acontece de 20 a 27 deste mês.

As olimpíadas nacionais de conhecimento, que visam aprofundar e estimular o conhecimento dos estudantes em diversas áreas, ocorrem todos os anos, em diversos formatos, e são abertas a alunos de escolas públicas e particulares.

Os egípcios passados e as civilizações da África

Mistura genética do Egito antigo com Mesopotâmia não anula caráter africano

Reinaldo José Lopes

Jornalista especializado em biologia e arqueologia, autor de "1499: O Brasil Antes de Cabral"

Demorou muito pouco para que uma descoberta arqueológica relevante, mas não exatamente conclusiva, acabasse virando uma discussão sobre categorias raciais modernas. Refiro-me ao estudo sobre o qual escrevi nesta **Folha** poucos dias atrás, em que foi apresentada a primeira análise do genoma (conjunto do DNA) de um egípcio antigo.

O homem cujo material genético foi analisado morreu há mais de 4.500 anos. Seu DNA indica que ele tinha pele, olhos e cabelos escuros, ainda que com algum grau de incerteza sobre a tez exata. Ele descendia, ao que parece, de uma mistura de grupos nativos do norte da África (a fração predominante de sua ancestralidade) com populações de origem mesopotâmica, o que sugere um intercâmbio considerável entre o Egito e regiões relativamente distantes do Oriente Médio naquela época remota.

Cometi duas temeridades: 1) gravar um pequeno vídeo sobre a pesquisa e publicá-lo nas minhas redes sociais e 2) ler os comentários que foram aparecendo. De um lado, algumas pessoas reagiram à reconstrução da aparência do indivíduo dizendo "que óbvio, é claro que os antigos egípcios eram negros".

De outro, houve quem reclamasse de uma suposta manipulação: "Hoje em dia não tem mais nenhum personagem da Antiguidade branco, inventaram até um Jesus negro". E mesmo os que, sem uma oposição direta à reconstrução da aparência, fizessem questão de ressaltar que um egípcio antigo de pele escura não era a mesma coisa que um africano atual das regiões ao sul do Saara; uma coisa é uma coisa, outra coisa é outra coisa, diziam.

> **O Estado egípcio da Antiguidade ter surgido justamente nessa zona de contato entre o que enxergamos erroneamente como "raças" estanques deveria ser suficiente para evitar qualquer interpretação simplista**

Volto a ressaltar algo que já estava na reportagem: trata-se de apenas UM indivíduo do Egito Antigo. De uma região específica (o chamado Médio Egito) e de uma época específica. Outros estudos não abrangeram o genoma como um todo e também não abrangeram a diversidade geográfica e temporal de um Estado que perdurou por três milênios e teve contato com os mais diferentes povos.

Tudo isso já deveria ser suficiente para segurar a pressa de afirmar, de maneira unívoca, quem seria o egípcio padrão —é bem possível que isso jamais tenha existido e que, conforme as representações artísticas ao longo dos séculos indicam, tenha havido uma gradação entre tipos físicos mais "brancos" ou "negros" no vasto território dominado pelos faraós.

O fato de o Estado egípcio da Antiguidade ter surgido justamente nessa zona de contato entre o que enxergamos erroneamente como "raças" estanques deveria ser suficiente para evitar qualquer interpretação simplista de suas origens e trajetórias.

É indiscutível que o Egito recebeu influências culturais e biológicas do Oriente Médio. Mas ele também está enraizado na África, e não apenas por estar do lado africano do mar Vermelho —o idioma egípcio antigo, por exemplo, tem uma diversidade muito maior de parentes próximos naquele continente do que fora dele.

Por fim, é preciso cautela com quem usa de todos os malabarismos possíveis para tentar dissociar uma civilização tão grandiosa quanto o Egito do resto da África. Se a motivação é o preconceito, é uma manobra fadada ao fracasso, já que, da Etiópia ao antigo Zimbábue, não faltam civilizações dignas de nota no passado africano.

DOM. Reinaldo José Lopes **SEG. Marcelo Leite, Mensageiro Sideral**
TER. Álvaro Machado Dias QUA. Marcelo Viana
SEX. Suzana Herculano-Houzel SÁB. Marcia Castro

Eufrázio

PSG termina jogo com dois a menos, mas elimina o Bayern e avança na Copa de Clubes

Time da capital francesa, atual campeão da Champions League, faz 2 a 0 sobre equipe alemã e enfrenta o Real Madrid nas semifinais

SÃO PAULO O Paris Saint-Germain manteve viva, de forma dramática, a esperança de fechar sua temporada com perfeição. Já campeão francês, da Copa da França e da Champions League, o time avançou neste sábado (5) à semifinal da Copa do Mundo de Clubes, ficando a dois jogos da consagração intercontinental.

A classificação veio após a vitória por 2 a 0 sobre o Bayern de Munique, num confronto em que o PSG terminou com apenas nove jogadores em campo.

Os gols saíram no segundo tempo, marcados por Dembélé e Doué. As expulsões de Pacho e Lucas Hernández, ambos com cartão vermelho direto, colocaram o time francês sob enorme pressão na reta final.

O PSG volta a jogar na próxima quarta (9), às 16h (de Brasília), no MetLife Stadium. O adversário sairá o Real Madrid, que eliminou o Borussia Dortmund.

No outro lado da chave, os semifinalistas foram definidos na sexta-feira (5), quando o Fluminense venceu o Al Hilal, e o Chelsea eliminou o Palmeiras. Na próxima terça (8), também às 16h (de Brasília), o time carioca enfrenta a equipe britânica.

Para o Bayern, além da eliminação, a partida com o PSG trouxe uma preocupação extra. Ainda no primeiro tempo, Musiala sofreu grave lesão após se chocar com o goleiro Donnarumma. O Bayern ainda não divulgou detalhes, mas, segundo o jornal alemão Bild, ele sofreu uma fratura na fíbula da perna esquerda e lesões de ligamento. A previsão é de cinco meses de recuperação.

O lance aconteceu no fim de um primeiro tempo muito equilibrado, marcado por forte marcação e pressão na saída de bola de ambos os lados. Os goleiros Neuer e Donnarumma foram os principais nomes da etapa inicial, com defesas decisivas que mantiveram o placar zerado.

Nos acréscimos, o Bayern chegou a marcar um gol de cabeça com Upamecano, mas o lance foi anulado por impedimento. Logo depois, ocorreu a lesão de Musiala, que levou o árbitro Anthony Taylor a encerrar o primeiro tempo antes do previsto.

Após o intervalo, os goleiros seguiram se destacando. Aos 28 minutos, Neuer quase entregou ao sair jogando errado e dividir a bola com Kvaratskhelia. Dembélé aproveitou a sobra, driblou o goleiro e bateu rasteiro, mas a bola foi para fora.

Quatro minutos depois, João Neves recuperou a bola no meio, tabelou com Hakimi e passou para Doué, que chutou rasteiro de fora da área para abrir o placar. Neuer escorregou no lance.

Mesmo em vantagem, o PSG sofreu para conter a reação do Bayern. Aos 36, Pacho foi expulso após uma entrada dura em Goretzka. Aos 41, Harry Kane chegou a empatar de cabeça, mas o gol foi anulado por impedimento.

Pouco depois, o PSG perdeu mais um jogador: Hernández recebeu vermelho direto ao acertar o cotovelo no rosto de Guerreiro.

Com dois a menos, o time francês conseguiu se defender e encontrar espaço no contra-ataque. Nos minutos finais, após bela jogada de Hakimi, Dembélé marcou o segundo gol e selou a vitória e a vaga na semifinal.



Dembélé (à dir.) comemora com Hakimi seu gol, o segundo na vitória do PSG sobre o Bayern Kevin C. Cox/Getty/AFP

Real elimina o Dortmund nas quartas, e semi do Mundial terá encontro entre Mbappé e seu ex-time

SÃO PAULO Parecia que seria mais uma vitória fácil do Real Madrid. Ainda no primeiro tempo do duelo contra o Borussia Dortmund, pelas quartas de final da Copa do Mundo de Clubes, neste sábado (5), a equipe espanhola abriu 2 a 0. Na etapa final, no entanto, uma sequência de gols já nos acréscimos reacendeu a disputa e acabou fazendo do goleiro Courtois um dos heróis da classificação espanhola.

O duelo terminou com 3 a 2 para o clube de Madri. Gonzalo García e Fran García, ambos na etapa inicial, marcaram os primeiros gols no MetLife Stadium.

Depois do intervalo, Beier descontou para o time alemão já aos 47 minutos. Dois minutos depois, Mbappé ampliou para o Real, com seu primeiro gol no Mundial. Aos 54 minutos, de pênalti, Guirassy fez o segundo do Dortmund e ajudou sua equipe a ir para o tudo ou nada. No último lance do jogo, Sabitzer recebeu na área e finalizou forte, mas Courtois defendeu e garantiu a vitória madrilenha.

Na sequência da competição, a equipe espanhola enfrentará o PSG —ex-time de Mbappé.

O astro francês, contudo, ainda não sabe se será titular. Diante do Dortmund, entrou na etapa final, assim como havia ocorrido contra a Juventus, pelas oitavas. O atacante perdeu a primeira fase da Copa devido a uma gastroenterite aguda.

O patinho feio virou cisne

Restou o Fluminense para disputar com os europeus a Copa do Mundo de Clubes

Juca Kfouri
Jornalista e autor de "Confesso que Perdi". É formado em ciências sociais pela USP

Dos quatro brasileiros que começaram a Copa do Mundo de Clubes, o Fluminense é o sobrevivente para disputar com o Chelsea a semifinal. Era o menos cotado, patinho feio, o de menor investimento etc e tal.

Jogou muito contra o Al Hilal para vencer por 2 a 1 depois de sair na frente, sofrer o empate e buscar a vitória. Até fazer 1 a 0 com Martinelli o Flu jogou mais com a cabeça do que com os pés.

Cauteloso, ficou com a bola para evitar ser contra atacado pelo time saudita que tentava atraí-lo para explorar a velocidade dos brasileiros Malcom e Marcos Leonardo, além do poderio pelo alto do zagueiro senegalês Koulibaly.

Ao tomar o empate, pareceu fraquejar, esteve próximo de levar a virada, mas se equilibrou e quis a estrela de Renato Gaúcho que Hércules, substituto do amarelado Martinelli, fizesse o 2 a 1 depois de roubar a bola na intermediária saudita, recebê-la de volta, invadir a área e fazer o golaço.

Campeão da Taça Rio em 1952, oxalá o Flu siga vitorioso até o fim e possa proclamar, finalmente com verdade, que também é campeão mundial hoje privilégio da metade maiores clubes do país

Faltam dois jogos e o Chelsea não é o maior dos obstáculos, embora também seja favorito como foram o Borussia Dortmund e o Al Hilal.

A finalíssima sim, contra quem quer que seja parece intransponível, mas, francamente, respondam a rara leitora e o raro leitor se depois de escalar a montanha e quase chegar ao topo alguém dirá que o cume é inalcançável?

Campeão da Taça Rio em 1952, oxalá o Flu siga vitorioso até o fim e possa proclamar, finalmente com verdade, que também é campeão mundial, hoje privilégio da metade dos 12 maiores clubes do país: Corinthians, Flamengo, Grêmio, Inter, Santos e São Paulo. Porque o sonho do Palmeiras virou pesadelo outra vez diante do Chelsea.

Andou mal o Palmeiras? Definitivamente, não!

Acabou vítima dos requintes de crueldade do futebol no gol do 2 a 1 para o Chelsea, gol contra de Weverton, mesmo que os ingleses tenham sido melhores.

Nisso tudo o mais desagradável para os palmeirenses é a continuação da gozação dos rivais, aqueles que nem participaram da Copa do Mundo de Clubes ou que não chegaram tão longe, como os flamenguistas, mas que têm Mundial.

Aliás, mais desagradável ainda é a constatação de que o último clube campeão mundial do continente americano é o Corinthians, lá se vão 13 longos anos.

Veto Absurdo

Hugo Calderano foi a Cuba em 2023 jogar torneio classificatório para Olimpíada de Paris e por isso não obteve visto para jogar agora em Las Vegas, porque Donald Trump é um ser ensandecido e acha que quem vai a Cuba é perigoso seja pelo motivo que for.

Para quem poderá ainda estar no poder no ano que vem de Copa do Mundo nos EUA, com a presença do Irã que os estadunidenses acabaram de bombardear e, em 2028, receberá as Olimpíadas em Los Angeles, e nelas estará o mundo inteiro, convenhamos, os sinais são alarmantes.

Resta torcer para que Trump saia antes, e a democracia agradecerá, ou que Fifa e COI se mobilizem para evitar tais absurdos .

Verdade que é aplicação de lei dos tempos de Joe Biden que, no entanto, não impediu atleta algum de entrar nos Estados Unidos para competir em torneios internacionais.

DOM. Tostão, Juca Kfouri **SEG. Juca Kfouri**
TER. Sandro Macedo QUA. Tostão QUI. Juca Kfouri
SEX. No Corre/O Mundo é uma Bola SÁB. Marina Izidro

ESPORTE AO VIVO F1
11h GP da Inglaterra, Band, Bandplay e band.com.br

Copa do Mundo de Clubes indica que o Brasil pode voltar a ser um centro de futebol

Análise

Competição nos Estados Unidos demonstra que o esporte resiste no ex-país do futebol, onde há muito para trabalhar, mas também muito potencial para explorar

Paulo Vinicius Coelho
Jornalista e autor de "Escola Brasileira de Futebol". Cobriu sete Copas e nove finais de Champions

Renato Gaúcho virou personagem da Copa do Mundo de Clubes. Seu trabalho é elogiado por todos, de Abel Ferreira a Enzo Maresca, treinador do Chelsea responsável pela eliminação do Palmeiras.

"Eu gosto muito dele. Já lhe disse quando disputamos a final da Copa do Brasil, também quando vencemos a Libertadores", afirmou Abel. "Espero que ele me convide alguma vez para jogar em Copacabana." Abel só errou o endereço. É Ipanema!

O Garoto de Ipanema é parte do sucesso brasileiro na Copa do Mundo de Clubes. Faz pensar sobre as razões de se determinar que não há mais treinadores e que o que se pratica no Brasileirão é outro esporte.

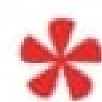
O Palmeiras foi o único dos quatro brasileiros a não vencer um europeu, mas jogou firme o segundo tempo contra o Chelsea. "Eles percebem que somos competitivos contra eles, quando temos gramados top e tempo de descanso", disse Abel.

Não há treinador inglês, nem italiano, nem alemão nas semifinais. Há um brasileiro.

Redundante, mas necessário, afirmar mais uma vez: o que mudou o jogo entre clubes europeus e brasileiros foi a sentença Bosman. Ao equiparar jogadores a arquitetos, advogados e engenheiros, como trabalhadores europeus com direito a exercer sua profissão sem fronteiras na Europa, brasileiros, argentinos e uruguaios também puderam atuar livremente desde que tivessem passaporte dos países de seus pais e avós.

Se fosse por terem roubado o ouro da América, os europeus não teriam só 14 títulos mundiais contra 20 sul-americanos, quando a suprema corte europeia sentenciou a favor de Bosman.

O Brasil é o único país com representantes em todas as finais de Champions desde 2000. A maior desigualdade é não criar uma liga com pensamento econômico em que se olhe mais para a árvore do que para seus galhos.



Não há técnico inglês, nem italiano, nem alemão nas semis. Há um brasileiro. Redundante, mas necessário dizer: o que mudou o jogo entre europeus e brasileiros foi a sentença Bosman

Abel falou na primeira pessoa do plural: nós. Está muito próximo de assinar renovação para mais dois anos de Palmeiras. É parte de nosso caos e nossa glória. Seu discurso não é de colonizador, mas de quem pretende ajudar a crescer o ex-país do futebol.

Renato, também. Neste caso, símbolo de uma cultura do jogo totalmente oral. Quem viu Telê Santana ou Elba de Pádua Lima, o estrategista Tim, dar treinos, sabe o que fazia. "Quando Tim pegava aqueles botões dele, mudava o jogo", diz Gílson Nunes, atleta dirigido por Tim no Vasco e Fluminense, técnico campeão mundial sub-20 em 1985. Uma parte do problema é que esta cultura riquíssima não está em livros.

Portugal também não técnico nas semifinais, mas criou uma geração capaz de ganhar 75 títulos em 30 países no século 21. O estudo ajudou a unir teoria e prática.

A Copa do Mundo de Clubes demonstra que o futebol resiste no ex-país do futebol. Há muito para trabalhar. Mas muito também para explorar.

Após eliminação do Palmeiras, Estêvão fica nos EUA para se juntar ao Chelsea

SÃO PAULO Destaque do Palmeiras nas últimas duas temporadas, o atacante Estêvão, de 18 anos, fez seu último jogo pelo clube na sexta-feira (4), contra o Chelsea — equipe para a qual foi vendido por até 61,5 milhões de euros (cerca de R$ 392,7 milhões).

Na partida, pelas quartas de final da Copa do Mundo de Clubes, marcou o gol alviverde na derrota por 2 a 1.

Por já ter atuado pelo Palmeiras no torneio, não poderá jogar pelo Chelsea na sequência da competição, na semifinal, contra o Fluminense. Mesmo assim, ficará nos Estados Unidos por dois dias de integração antes das férias.

"Quando você vem da América do Sul ou de qualquer outra parte do mundo para a Europa, precisa dessa adaptação", disse o técnico Enzo Maresca.



Diogo Jota e irmão são enterrados em Portugal

Familiares e amigos carregam caixão durante funeral em Gondomar, cidade natal do jogador do Liverpool, que morreu em acidente de carro junto com o irmão, André Silva, na Espanha, na quinta (3) Pedro Nunes/Reuters

Fluminense, o melhor dos brasileiros

Time carioca superou Al Hilal nos detalhes e na explosão emocional

Tostão
Cronista esportivo, participou como jogador das Copas de 1966 e 1970. É formado em medicina

Fluminense e Chelsea farão uma das semifinais do Mundial de Clubes. O Chelsea foi um pouco melhor que o Palmeiras na vitória por 2 x 1. O brasileiro João Pedro, recém-contratado pelo Chelsea, entrou no segundo tempo após chegar dois dias antes nos EUA e mostrou seu talento. Provavelmente, terá mais uma chance na seleção. Richard Ríos foi novamente o melhor jogador do Palmeiras.

Fluminense e Al Hilal fizeram tudo igual. Utilizaram o mesmo esquema tático com uma linha de cinco (três zagueiros e dois alas), três no meio de campo e dois no ataque, a mesma intensidade e estratégia, sem recuar nem avançar a marcação. Os dois times mostraram a mesma qualidade individual e coletiva, criaram as mesmas chances de gol, mas quem ganhou foi o Fluminense, por 2 x 1, nos detalhes técnicos e na explosão emocional.

PSG e Real Madrid farão a outra semifinal. São as duas melhores equipes do Mundial. A equipe francesa e a alemã fizeram jogo de altíssimo nível individual e coletivo. Quando comparamos o futebol que se joga no Brasil com o da Europa, pensamos nas principais equipes, como PSG, Real Madrid, Bayern, Barcelona. Na média das equipes, a diferença não é grande.

O Real Madrid, como se esperava, ganhou do Borussia Dortmund. Tchouaméni voltou a jogar no meio de campo. A maioria das equipes do Mundial de Clubes tem atuado com um trio de meio-campistas e ou três zagueiros, o que não é habitual nas equipes brasileiras.

A maioria das equipes do Mundial de Clubes tem atuado com um trio de meio-campistas e ou três zagueiros, o que não é habitual nas equipes brasileiras

Uma equipe com três zagueiros pode ser defensiva ou ofensiva. Vai depender dos posicionamentos, da marcação mais adiantada ou mais recuada.

Penso que a melhor estratégia de marcação é ainda a tradicional duas linhas de quatro, com poucos espaços entre as duas linhas. Cada defensor tem um protetor à sua frente. Muitos times jogam com uma linha de cinco atrás, mas com apenas dois ou três no meio de campo para auxiliá-los. Isso facilita para o adversário trocar passes na intermediária e chegar com a bola dominada perto da área para finalizar.

As equipes que jogam com três zagueiros e com os alas avançados costumam deixar muitos espaços nas costas dos alas. Os zagueiros tentam sair na cobertura e, com frequência, chegam atrasados e deixam muitos espaços pelo centro.

No passado, o terceiro zagueiro jogava atrás dos outros dois para fazer a cobertura. Hoje, os três atuam em linha. É preciso separar também o zagueiro do passado que ficava atrás dos outros dois, do líbero que, além de fazer a cobertura, avançava e se tornava um meio-campista quando o time recuperava a bola. Beckenbauer foi o melhor dos líberos e um dos maiores jogadores da história.

Um dos recentes avanços do futebol é a mudança de estratégia de acordo com o adversário e, às vezes, em uma mesma partida, por situações inesperadas que acontecem e que não foram ensaiadas.

Os grandes elencos e as atuais cinco substituições facilitam as trocas de jogadores e de esquemas táticos.

Como o futebol mudou bastante e ficou muito mais veloz, penso que os treinadores deveriam abandonar o mito de que eles são essenciais durante as partidas nas laterais do campo para falar e gritar com os jogadores.

Eles deveriam assistir ao jogo de cima, de onde se enxerga melhor, e daí conversariam com os auxiliares no campo.



Corpo de Juliana Marins chega ao Brasil e passa por nova perícia antes de ser sepultado

IMAGEM DA SEMANA Caixão é colocado em avião da FAB em São Paulo, rumo ao Rio, onde autópsia foi realizada na quarta (2); brasileira morreu na Indonésia, após sofrer uma queda na trilha do vulcão Rinjani —família avalia processar país asiático por suposta negligência Rubens Cavallari/Folhapress

FRASES DA SEMANA

"Vejo com naturalidade e até como desejável que as soluções sejam consensuais quando seja possível. Se não for possível, a gente decide [sobre o impasse do IOF]

Luís Roberto Barroso
presidente do STF, na quinta (3), ao C-Level, videocast semanal da **Folha**

"Quem olha assim, à primeira vista, para a Magda, essa mulher frágil, que anda devagar, que fala manso, pensa que não tem condições de dirigir uma empresa da magnitude da Petrobras. E a surpresa é que a companheira Magda é extremamente competente

Luiz Inácio Lula da Silva (PT)
presidente da República, na sexta (4), sobre a chefe da Petrobras, Magda Chambriard

"A Europa tem de proteger um mercado digital em que todos os participantes possam competir em condições justas. Se a Europa não for capaz de fazer isso, enfrentaremos a erosão total da imprensa

Irene Lanzaco
diretora-geral de entidade que congrega mais de 80 veículos de mídia na Espanha, no domingo (29), a respeito das políticas de Donald Trump

"O caso se trata de despreparo, descaso com a vida humana, negligência e precariedade. É um destino turístico conhecido mundialmente, deveria ter mais estrutura

Manoel Marins
pai de Juliana, na sexta (4), sobre a morte da brasileira na Indonésia

DICAS DO EDITOR

Sérgio Dávila
Diretor de Redação

Semana é marcada por impasse sobre IOF e ataque hacker

Moraes determina conciliação entre Executivo e Legislativo a respeito de imposto; Folha lança série acerca de adolescentes e mostra que Faria Lima já precifica 'risco PCC'



Acesse o QR Code para se inscrever e ler as reportagens

2ª

'Risco PCC' em investimentos preocupa Faria Lima, em São Paulo

Conversas sobre o crime organizado ganham espaço inusitado na Faria Lima. A repórter especial Alexa Salomão relata que a infiltração do PCC (Primeiro Comando da Capital) em diferentes setores preocupa investidores, empresários e economistas no coração financeiro do Brasil.

Destaco também reportagem de Marianna Holanda sobre o plano de Jair Bolsonaro (PL) de ter maioria no Congresso para criar uma espécie de poder paralelo para fazer frente ao STF.

3ª

AGU vai ao STF para reativar decreto do IOF: 'É constitucional'

A AGU (Advocacia-Geral da União) encaminhou uma ação ao STF nesta terça-feira (1º) com pedido de declaração de constitucionalidade do decreto de Lula (PT) que alterou o IOF (Imposto sobre Operações Financeiras). A decisão de ir ao Supremo foi antecipada pela **Folha** na segunda-feira (30).

Destaco também reportagem de Aléxia Sousa sobre a possibilidade da nova perícia no corpo de Juliana Marins levar a uma apuração internacional sobre as circunstâncias da morte dela na Indonésia.

4ª

Ataque hacker desvia R$ 1 bi após invadir empresa que conecta instituições ao Pix

Um ataque hacker desviou cerca de R$ 1 bilhão de contas no Banco Central após invadir empresa de tecnologia que administra troca de informações entre instituições brasileiras ligadas ao Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB), incluindo o ambiente do Pix.

Destaco também a estratégia de governistas de inundarem as redes sociais com a retórica de luta entre pobres e ricos, em sintonia com discurso de Lula e Haddad, e com o Congresso como um dos principais alvos.

5ª

Cérebro ainda em desenvolvimento pode explicar adolescência instável

Uma série na **Folha** aborda em reportagens os impactos psíquicos e sociais nos adolescentes. Na estreia, a repórter Bárbara Blum explica que a instabilidade emocional típica dos jovens tem relação com alterações físicas, estruturais e funcionais do cérebro.

Em São Paulo, uma norma vai exigir a instalação de chuveiros e sistema de exaustão nas garagens de prédios que tiverem recarga de carro elétrico, informa Eduardo Sodré, jornalista especializado no setor automotivo.

6ª

Moraes determina suspensão de decretos do IOF de Lula e do Congresso

Alexandre de Moraes, do STF, determinou nesta sexta (4) a suspensão dos decretos do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras), incluindo o que foi aprovado pelo presidente Lula e pelo Congresso. O ministro também designou uma audiência de conciliação no próximo dia 15 com os envolvidos.

Destaco também reportagem de Marcos Nogueira sobre a tradição da pizza napolitana, propagada no Brasil por associação que zela pelo método de preparo de Nápoles, que garante qualidade, mas é alvo de críticas.

Eufrázio

FOLHA DE S.PAULO ★★★
DOMINGO, 6 DE JULHO DE 2025 B1

ilustríssima ilustrada

Ninho abandonado

Após voo alto nos anos 90, PSDB teve queda brusca, perdeu eleitores e hoje luta contra extinção B4



➔ Maior conferência de ciência psicodélica reacende expectativa de sucesso terapêutico B8

Ilustração
Julio Lapagesse

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

Paulo Ricardo

Marcelo Paiva e Ney Matogrosso foram essenciais para o RPM

Em duas turnês simultâneas, cantor volta aos palcos para comemorar 40 anos da banda com um show produzido, batizado de XL, e outro mais intimista

Por **Teté Ribeiro**

O cantor Paulo Ricardo Bella Pinheiro/Divulgação

Paulo Ricardo está tentando me convencer de que ele é só um cara, como qualquer outro, um cara de 62 anos e uma cabeleira invejável, rosto bonito e corpo de quem se dedica a ele, boa postura, nenhuma barriga. Só um cara, que teve um sonho maluco, como todo adolescente. Só que, para ele, a vida sorriu.

✲

"As pessoas tendem a pensar que o sucesso do RPM foi meteórico, instantâneo, mas demorou sete anos para a gente acontecer", conta. Essa é uma história de 40 anos atrás, quando um monte de gente jovem, ou nem tão jovem, ou adolescentes com irmãos mais velhos que só queriam saber de sair com os amigos para dançar, beber, beijar e se divertir, de repente começou a ouvir nas pistas uma música brasileira.

✲

Começava com esse verso irresistível: "Disfarça e faz que nem me viu, nem me ouviu te chamar", só cantado, com uma voz meio rouca, super sexy. E então entrava um som ultra dançante, eletrônico, novo, era uma daquelas canções meio hipnóticas que faziam todo mundo dançar até cair. A novidade era "Louras Geladas", o primeiro hit do RPM e o primeiro remix made in Brasil.

✲

"O hit é um mistério total. Ninguém tem o dom de prever o que vai ser e o que não vai ser um hit", me diz o cantor, em uma entrevista de mais de uma hora no palco de uma casa de show em São Caetano, onde ele está passando o som para a estreia da turnê XL. A propósito, XL é 40 em algarismos romanos, não é uma insinuação de nada (ô mente poluída!).

✲

"Foram sete anos desde o encontro com o Luiz Schiavon, meu parceiro nessa aventura, até a gente ter um hit. Eu tinha 16 anos quando o conheci, ele 20, a gente se entendeu de cara e decidiu formar uma banda. Mas demorou para dar certo", conta. No meio do caminho, o cantor chegou a desistir de ser músico, de tão desiludido. E, como era formado em jornalismo, foi tentar a sorte como crítico de música. Mudou-se para Londres, e lá, entre entrevistas com roqueiros já estabelecidos na profissão, Paulo Ricardo se inspirou e começou a compor.

"Foi lá que fiz 'Louras Geladas', 'Rádio Pirata' e tal. Aí eu entendi que precisava voltar, que queria trazer o que tinha aprendido em Londres para o Brasil", lembra. "Liguei pro Schia e falei: 'Tem uma cena nova rolando por aqui, com domínio total dos sintetizadores, mas um som pop, dançante, moderno. A gente precisa retomar a parceria'." Luiz Schiavon era formado em piano clássico, mas fascinado pelas possibilidades da música eletrônica, conhecia todas as novidades da tecnologia. "Nós fomos pioneiros mesmo."

✲

"Aí entra o [hoje escritor] Marcelo [Rubens] Paiva na história. Ele era meu amigo de faculdade. Ele tava fazendo o maior sucesso com o 'Feliz Ano Velho', e um dia me disse assim: 'Eu recebi um convite da CBS, eles souberam que eu tive banda e querem gravar. Mas eu não tenho nenhum interesse. Agora, se você quiser, vamos lá comigo'."

✲

Ele foi, lógico. Ficou no fundo da sala. Na hora em que Paiva revelou que não queria mais fazer música, apontou para o amigo e disse "ele tem uma banda e quer mostrar as músicas". Paulo Ricardo entregou uma fita cassete com as três primeiras composições do RPM, "Louras Geladas", "Revoluções Por Minuto" e "A Cruz e a Espada". Os caras ouviram, gostaram e resolveram gravar.

✲

"Lançamos um compacto em novembro de 1983. Não aconteceu nada. Não fez nenhum sucesso. Aí fizemos o álbum. Também não aconteceu nada. A gente estava desesperado", lembra. Mas, aí, eis que a equipe do marketing da gravadora pergunta se eles topariam fazer um remix. "A gente falou: 'Vamos fazer. O que é um remix?'"

✲

Remix é uma versão alternativa de uma música, uma recriação a partir da faixa original, geralmente com novos instrumentos e até um arranjo totalmente novo, que pode transformar uma balada em uma música eletrônica. "O remix de 'Louras Geladas' foi o embrião da música eletrônica brasileira, da cultura do DJ. É o primeiro remix do Brasil."

✲

Tocava sem parar, em todos os lugares. Mas o sucesso de "Louras Geladas" não grudou na imagem do RPM. Só no ano seguinte as outras canções começaram a circular em rádios e na TV. O álbum foi lançado mais de um ano depois do compacto, em 1985. Por isso, esse é o ano que Paulo Ricardo considera o do aniversário de 40 anos, quando o RPM ficou famoso, não só uma música.

✲

Na hora de preparar a primeira turnê, foi a vez de Ney Matogrosso fazer sua mágica. Chamado para dirigir o show, "de cara, ele nos disse: 'Tira um pouco de roupa. Vocês estão com muito casaco, chapéu, sobretudo, tá muito São Paulo'. O guitarrista Fernando Deluqui, que também era surfista, falou: 'Tudo bem, tiro a camisa'. Eu não tive coragem, mas botei uma camiseta sem manga. Foi um masterclass de show business."

✲

O rock brasileiro estava começando a despontar, com Barão Vermelho, Paralamas do Sucesso, Titãs, Capital Inicial. Mas a loucura do RPM era de outra natureza. "Você não estuda para ser um cara do rock, né? Não existe esse plano, o que a gente viveu foi um delírio. Ninguém em sã consciência pode almejar um sucesso assim. A gente só pensava em viver de música", diz. "Mas de repente começou uma espiral de loucura, uma explosão inexplicável. A gente vendia mais que o Roberto Carlos."

✲

Pergunto como ele sobreviveu a tudo aquilo, e sua resposta não pode ser mais surpreendente. "Eu sempre fui um pouco filhinho de mamãe, sabe? Tinha sempre aquele negócio: 'Meu filho, olha o sereno, pega o casaco'. Cresci assim, alarmado pela minha mãe. Então eu tinha um pé atrás e procurava equilibrar as coisas. Convivi muito intimamente com o Cazuza, com o Renato Russo. Perto deles eu era um coroinha."

✲

"Eles não tinham limites, era uma coisa louca, nunca tava bom. Para mim, uma hora tava bom, eu falava: 'Gente, deu'. Eu até virava duas noites, mas eu não virava três noites", afirma. O RPM terminou de um jeito triste, com os outros três membros da banda processando o vocalista para poder seguir com o nome e o repertório, mas sem ele. "Eu nunca quis sair da banda, nem que o RPM acabasse. Eu só queria dar um tempo, um ano, sei lá. Bandas dão um tempo, acontece. Eu disse isso e eles concordaram, tava tudo certo."

✲

"Quando acabou o último show, num cruzeiro com o Capital Inicial, o Deluqui me falou: 'Ó, a gente conversou e não vamos parar'. E entraram na Justiça para eu não poder cantar as músicas do RPM. Era um absurdo e claro que não podia dar certo, tanto que ganhei a causa. E nunca mais os vi", diz. "O PA [Paulo Antonio Pagni, baterista da banda] faleceu em 2019, o Schiavon em 2023. O Deluqui tá vivo mas também nunca mais falei com ele desde o rompimento, em 2017."

✲

A turnê XL não tem nada de triste, é uma comemoração. "Deixei o público escolher o que eles queriam ouvir e dei voz às pessoas que queriam ouvir as coisas não óbvias. 60%, talvez 70%, são os grandes sucessos." Mas também tem o Roberto Carlos, Vinícius de Moraes e outros nomes improváveis. Já os shows da turnê "Rock Popular" fazem homenagem a outros músicos que influenciaram a carreira de Paulo Ricardo, como Raul Seixas e Cazuza.

A inteligência de cientistas e jornalistas

Profissionais estão aí para mostrar que o mundo é incerto e, talvez por isso, tão interessante

Vinicius Mota

Secretário de Redação da Folha, foi editor de Opinião. É mestre em sociologia pela USP

As crenças, espirituais e mundanas, respondem à angústia da incerteza com soluções estáveis. O vácuo das circunstâncias ainda pouco esclarecidas em que morreu uma turista brasileira que fazia trilha em um vulcão da Indonésia, por exemplo, foi rapidamente preenchido por explicações baseadas em gênero e cor da pele. Um modelo religioso também ofereceria satisfação instantânea à agonia da ignorância.

Não há nada intrinsecamente anormal com essas manifestações. Os humanos praticamos o tempo todo e há milênios o esporte de ligar os pontos visíveis com tramas imaginárias, algumas simples, outras complexas, tecidas com fios que já estavam dentro da nossa cabeça antes de observarmos o fenômeno.

O que talvez seja novo é, cortesia da comunicação planetária estabelecida pela internet, a frequência com que deparamos com as elucubrações dos outros, que como regra nos parecem mais absurdas do que as nossas próprias. Por mais que esse entrechoque de cosmovisões produza estragos no cotidiano e na política, ele não deixa de ser um festival de reações amadoras sobre o que ocorre no mundo.

Amadores somos todos em 99% da nossa existência. O que Cristiano Ronaldo teria a dizer sobre o desenvolvimento de medicamentos? O que Paulo Coelho poderia afirmar acerca da regulação das redes sociais? O que a professora de canto acrescentaria ao tema da execução obrigatória de emendas parlamentares? E o piloto de avião a respeito da tributação BBB? Em todos os casos, provavelmente se apegariam a crenças próprias ou de um grupo com o qual têm afinidade para fazer girar a roda da conversa.

E ela vai girar independentemente da vontade dos juízes e legisladores preocupados com o efeito de "213 milhões de pequenos tiranos" sobre os rumos do país. Na pandemia não houve o que segurasse uma onda que incentivava o uso de terapias exóticas e disseminava desconfiança sobre vacinas e outras orientações dominantes entre as autoridades de saúde.

É notável como parte do combate a esse movimento se valeu também de uma valorização pouco científica e eminentemente amadora da ciência. Tudo se passava como se "a ciência" fornecesse um carimbo definitivo e tempestivo sobre os caminhos a percorrer, quando ela no máximo ofereceu respostas específicas, dentro de uma margem de incerteza e nem sempre na velocidade desejada, às perguntas que os pesquisadores fizeram.

A droga tal, administrada na dosagem qual, reduz as infecções em relação à aplicação de um placebo ou da terapia corrente? Com qual probabilidade? Experimentos repetidos em outros contextos chegam a resultados semelhantes? A ciência, portanto, mitigou sem neutralizar as incertezas sobre o que fazer. Foi a inteligência prática das autoridades públicas que determinou as condutas sanitárias a adotar e os riscos a tomar. E para isso contribuiu a crença majoritária e amadora da população nas medidas convencionais, a qual nem sequer um presidente da República hostil foi capaz de arrostar.

Cientistas são os profissionais dessa história. Eles estão para os temas profundos como os jornalistas estão para os assuntos mais superficiais e velozes, para o chamado primeiro esboço da História.

Em ambos os casos o profissionalismo exige um treinamento intelectualmente penoso para aplicar a técnica onde o amador exerce a crença. A primeira frustração nessa ascese é abandonar as pretensões universalistas de compreender como as grandes engrenagens funcionam e de transformar a sociedade.

Pelo contrário, cientistas e jornalistas são os profissionais da minúcia e da dúvida. Nas suas melhores versões, desenvolvem uma inteligência descritiva de precisão, consciente da limitação do seu escopo de investigação, atenta à incompletude do que conseguem apurar, respeitosa aos resultados do trabalho mesmo quando — sobretudo quando — eles contrariam hipóteses e convicções de partida e submissa ao crivo da crítica no presente e no futuro.

Os profissionais estão aí para mostrar aos amadores que o mundo é complicado, incoerente, defeituoso, injusto, descontínuo, incerto, impuro – e que talvez por isso mesmo seja tão interessante.

DOM. Bernardo Carvalho / Ailton Krenak / Juliana de Albuquerque / Vinicius Mota

O GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS, APRESENTA:

2ª JORNADA PAULISTA de DANÇA 2025

de 10 a 12 de julho

Estação Motiva Cultural

Praça Júlio Prestes, 16 - Campos Elíseos, São Paulo

Ingressos gratuitos



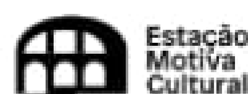
Grupos participantes:

- Avant Scène
- Cia. Experimental Raça
- Cia. Socleson Dantas/ Albolea Flamenco
- Companhia de Dança de São José dos Campos
- Corpo de Baile de Caraguatatuba
- Independente Grupo de Dança Cláudia Pereira
- NEXDTSJC – Núcleo Experimental de Dança Teatro de São José dos Campos
- Núcleo Estopim
- Ogawa Butoh Center
- Reflexa Coletiva

Foto Cia. Avant Scène

APOIO CULTURAL







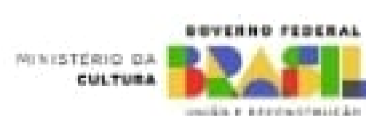
REALIZAÇÃO











PRONAC: 24566



Do Plano Real ao funeral

[RESUMO] Partido do Real e da modernização do Estado brasileiro, o PSDB por duas décadas protagonizou com o PT os rumos da política nacional, vangloriando-se de possuir os mais bem preparados quadros políticos e técnicos do país. Com o mesmo esmero, suas lideranças dedicavam-se nos bastidores a sucessivas traições e sabotagens. Denúncias de corrupção e o surgimento de Bolsonaro acentuaram a crise e rasgaram a superfície de polida competência do partido, que hoje depende de fusão ou federação com outras siglas para sobreviver

Por **Marcio Aith**

Advogado e jornalista, foi secretário de comunicação do Supremo Tribunal Federal e do Estado de São Paulo (governo Alckmin). Foi também correspondente da Folha em Tóquio e Washington

Ilustração **Julio Lapagesse**

Artista plástico

Era uma manhã de março de 2016 quando o destino tocou a campainha do Palácio dos Bandeirantes, sede do governo paulista. Aécio Neves, então senador, recém-desembarcado em Congonhas, atravessava a cidade com uma comitiva de repórteres. Não vinha para conversar. Queria arrastar o governador Geraldo Alckmin até a avenida Paulista, onde fervilhava a maior manifestação pró-impeachment de Dilma Rousseff.

"Isso é uma armadilha", murmurou o governador, seco, a dois assessores. Sabia que, se não fosse, os jornais do dia seguinte o carimbariam como o responsável pelo racha tucano. Suspirou, entrou na van e partiu. No trajeto, os dois homens, que um dia representaram o futuro do país, viajaram lado a lado, calados, como estranhos no mesmo velório.

Na Paulista, antes do cheiro de fritura dos ambulantes, vieram as vaias. Cartazes pediam cadeia. Um manifestante gritou "corrupto" diretamente a Aécio. Para quem conhecia o ninho tucano por dentro, era o início do fim de um projeto que prometera civilizar a política nacional —e acabava linchado no meio da rua.

Alckmin via nas pedaladas fiscais atribuídas ao governo Dilma não um crime, mas uma farsa. Dizia aos próximos que, sob aquele microscópio ideológico, nenhum prefeito passaria sem arranhões. Para ele, o impeachment era juridicamente frágil e politicamente perigoso, um precedente que poderia ser usado contra qualquer governante.

A irritação do governador não era só jurídica. O PSDB começava a flertar com um terreno que jamais fora o seu: polarização sem freios, rua ensandecida, populismo do ódio. "Já não era um movimento que nos cabia bem", admite hoje Aécio Neves, em entrevista à **Folha**. "Era uma coisa esquisita, radicalizada."

Quem também enxergou o erro, tarde demais, foi Aloysio Nunes Ferreira, vice na chapa de Aécio em 2014. "Naquele processo de impeachment, estávamos misturados com gente da extrema direita. Quando surgiu um líder de extrema direita, o eleitorado foi embora."

Da queda de Fernando Collor (1992) à chegada de Jair Bolsonaro ao Planalto (2019), o Brasil deslizou para a direita nos costumes, mas não gerou um líder conservador à altura do palco nacional. O PSDB ocupou esse vácuo como figurante de luxo. Colheu votos, mas perdeu a alma. Quando Bolsonaro enfim surgiu, o público voltou ao seu "galinheiro ideológico".

A travessia do impeachment à pandemia foi uma sangria lenta. O partido definhou em discurso, quadros e votos. Alckmin filiou-se ao PSB e virou vice de Lula. Fernando Henrique Cardoso e José Serra recolheram-se. Aloysio saltou do barco, assim como os governadores Eduardo Leite e Raquel Lyra. Sobrou Aécio, condômino solitário de uma legenda vazia.

O desastre estourou nas urnas: 59 deputados federais eleitos em 2002; 43 em 2006; 53 em 2010; 54 em 2014; 29 em 2018; míseros 13 em 2022. Testemunhei essa derrocada de perto, mais especificamente de 2010 a 2018, nas campanhas presidenciais de Serra em 2010 e de Alckmin em 2018. Entre essas duas datas, fui secretário de comunicação de Alckmin no governo do Estado de São Paulo.

Hoje, o PSDB vaga como um zumbi institucional: respira por aparelhos fornecidos pela cláusula de barreira e só se mantém de pé graças à esperança de uma fusão ou federação que lhe garanta tempo de TV e verba do fundo partidário.

A contradição de origem

O PSDB já foi o partido do Plano Real e dos quadros mais bem preparados da política brasileira. Durante duas décadas, encarnou o espírito do diálogo e do consenso. Entre 1994 e 2014, o Brasil viveu sob um duopólio imperfeito. Os tucanos sustentaram seu lado da equação com técnica, compostura institucional e ambição modernizante.

Esse foi o retrato traçado, com certa nostalgia contida, pelo vice-presidente da República. Fundador do PSDB, Alckmin disse à **Folha** que o partido foi "promotor de grandes avanços sociais e econômicos", defensor intransigente da democracia. Falava como quem olha para trás com gratidão. Sem ressentimento, sem deslealdade. Talvez apenas com uma ponta de melancolia.

Atrás da superfície polida da competência, o PSDB carregava, desde a origem, uma contradição estrutural. Nunca foi exatamente um partido. Era mais uma federação de caciques, amarrados por conveniências eleitorais e antipetismo comum. Uma social-democracia sem sindicatos. Um clube de notáveis que confundia excelência técnica com legitimidade popular. Seu maior trunfo, o rigor gerencial, foi também seu limite. Sobraram planilhas, mas faltou povo.

Em 2015, FHC parecia ter compreendido o impasse com a clareza dos que já não disputam o poder. Essa lucidez se manifestava nas sessões de pôquer que promovia em seu apartamento, ou no de João Rodarte, jornalista e parceiro de cartas, das quais eu participava.

As apostas eram modestas: quem vencia saía, no máximo, com R$ 200. FHC não blefava. Seu hobby era desmascarar os blefadores —como se aquele jogo lhe oferecesse um simulacro controlado da política real, onde tudo era engano, mas ao menos havia regras.

À volta da mesa, copos d'água e silêncios longos acompanhavam alguns dos cérebros mais afiados da vida intelectual brasileira —o sociólogo Leôncio Martins Rodrigues, o historiador Boris Fausto.

Em meio às rodadas, FHC deixava escapar, entre ironias e desabafos, seus diagnósticos sobre o partido que fundara. "A maternidade do PSDB encerrou suas atividades", dizia, meio rindo, meio resignado. "Não nasce mais ninguém. São os mesmos desde 1994. Vão todos ficando velhos. O único que não envelhece aqui sou eu."

Em outra conversa, o ex-presidente confessaria: "Se voltasse no tempo, teria me dedicado muito mais ao PSDB". Soava como um pecado venial, mas ecoava como um epitáfio precoce de um projeto que envelheceu antes de aprender a se renovar.

A ironia era afiada: o sucesso do Plano Real destruiu qualquer senso de urgência pela construção partidária. Com FHC no Planalto e os tucanos distribuídos por governos estaduais e prefeituras, quem precisava de diretórios fortes, convenções vibrantes ou quadros novos? O poder embriagava. A gestão deslumbrava. Mas não deixava descendência.

2004 e 2008: A traição paulistana

A sequência de autossabotagens selou o destino tucano. Das punhaladas internas aos predadores externos, o PSDB construiu sua própria erosão com esmero.

Uma das primeiras emboscadas ocorreu em 2004, com a traição paulistana. Houve um telefonema que poderia ter mudado o rumo da política brasileira.

O PSDB carregava, desde a origem, uma contradição estrutural. Nunca foi exatamente um partido. Era mais uma federação de caciques, amarrados por conveniências eleitorais e antipetismo comum. Uma social-democracia sem sindicatos. Um clube de notáveis que confundia excelência técnica com legitimidade popular. Seu maior trunfo, o rigor gerencial, foi também seu limite. Sobraram planilhas, mas faltou povo

"A maternidade do PSDB encerrou suas atividades", dizia FHC. "Não nasce mais ninguém. São os mesmos desde 1994. Vão todos ficando velhos. O único que não envelhece aqui sou eu."

Serra e Aécio jamais confiaram um no outro. Viviam mergulhados em clima de paranoia mútua. Aécio suspeitava que Serra espalhava rumores sobre seu suposto uso de drogas. Serra, por sua vez, culpava Aécio por matérias publicadas na imprensa sobre supostos esquemas de corrupção do PSDB paulista

"A solidariedade nunca foi mesmo matéria-prima do PSDB", reconhece Aécio em tom amargo

No apartamento do velejador Lars Grael, filiado ao então PFL, o aparelho tocou. Do outro lado, José Serra fazia um convite improvável: queria o medalhista olímpico como seu vice na disputa pela Prefeitura de São Paulo. Gestor competente, com passagem pelo Ministério do Esporte no governo FHC, Lars era, para Serra, o tipo ideal de político: alguém que ainda não era político.

A base reagiu com instinto feroz. Tucanos e pefelistas, unificados como raramente se viu, lançaram o ultimato: "Se o vice não for Kassab, a candidatura não vai pra rua". Serra, pragmático como sempre, cedeu. E Gilberto Kassab, então deputado federal pelo PFL, virou o vice e um dos mais fiéis parceiros do tucano.

Serra foi eleito prefeito naquela eleição de 2004. Quinze meses depois, em março de 2006, quebrou a promessa de cumprir o mandato e renunciou ao cargo para disputar o governo do Estado. Deixou a prefeitura nas mãos de Kassab, que mais tarde construiria o PSD.

Em 2008, o PSDB expôs à luz do dia sua primeira grande fissura. Serra, governador de São Paulo, jogou todas as fichas na reeleição de Kassab na prefeitura da capital, ignorando sem cerimônia a candidatura de seu correligionário Geraldo Alckmin. Kassab venceu. Mais que uma derrota eleitoral, foi uma humilhação moral para o PSDB.

A ironia histórica foi dessas que a política arquiva com gosto. Se Lars Grael tivesse sido vice de Serra em 2004, Kassab jamais teria herdado a Prefeitura de São Paulo. Sem essa vitrine, talvez não tivesse construído o partido que hoje comanda como uma orquestra regida por pragmatismo implacável: o PSD.

2010: O teatro de Belo Horizonte

A partir de São Paulo, o PSDB se especializou em fazer oposição a si mesmo. Em 2010, foi a vez de Minas Gerais entrar no palco. O teatro da harmonia entre Aécio e Serra encenado em Belo Horizonte escondia, nos bastidores, a disputa mais silenciosa —e mais venenosa— do partido.

Era 4 de março. A inauguração da Cidade Administrativa parecia o que de fato era: o lançamento não declarado de uma candidatura presidencial. Serra, convidado de honra, sorria para as câmeras em sincronia com Aécio, então governador de Minas, como quem sabe que está num jogo, mas finge que não decidiu se quer jogá-lo.

Ambos conheciam bem o roteiro: 2010 parecia um beco sem saída. Lula, no final de seu segundo mandato, batia recordes de aprovação; Dilma Rousseff carregava o carisma transferido pelo padrinho.

Aécio, favorito natural das prévias tucanas, já havia deixado, discretamente, a disputa. Queria que o provável sacrifício ficasse com Serra, a quem tratava com juras de lealdade, incentivando-o a embarcar na disputa e prometendo o apoio de Minas. O mineiro sabia que a provável derrota do paulista deixaria o campo livre em 2014, quando, calculava, o ciclo do PT no Planalto chegaria ao fim.

O golpe colou, mas Serra e Aécio jamais confiaram um no outro. Viviam mergulhados em clima de paranoia mútua. Aécio suspeitava que Serra espalhava rumores sobre seu suposto uso de drogas. Serra, por sua vez, culpava Aécio por matérias publicadas na imprensa sobre supostos esquemas de corrupção do PSDB paulista.

Continua na pág. B6

Eufrázio



Do Plano Real ao funeral

Continuação da pág. B5

Na campanha de 2010, levantamentos encomendados sob sigilo por Serra ao cientista político Antônio Lavareda davam sinais dúbios. Apontavam o governador de São Paulo na frente, mas também indicavam que Dilma teria grandes chances de vitória em um eventual segundo turno.

Não era o que Serra queria ouvir. O diagnóstico o incomodou tanto que Lavareda foi temporariamente posto na geladeira, sem novas pesquisas encomendadas a ele por um tempo.

Meses depois, Serra voava de Belo Horizonte para São Paulo quando ouviu de um assessor irreverente a pergunta dissonante: "Você já assistiu a 'O Show de Truman?" Fazia uma comparação entre o filme de 1998, no qual o ator Jim Carrey é um homem que desconhece que sua vida é uma realidade simulada por um programa de TV, e a campanha presidencial tucana.

Nas imagens, viam-se quarteirões tomados por militantes, bandeiras tremulando, aplausos esfuziantes. Tudo parecia apontar para a vitória.

Bastava, contudo, andar dois quarteirões além do palanque para ver o que as lentes não mostravam: ruas desertas, ônibus fretados discretamente estacionados, motoristas confessando que os passageiros haviam vindo em troca de um lanche e algum trocado. Era uma encenação meticulosa. Um "Show de Truman" tucano.

As urnas confirmaram a profecia de Lavareda. Dilma venceu Serra no segundo turno. E pior: mesmo com Aécio oficialmente "ao seu lado", o tucano foi atropelado pela petista em Minas Gerais: 58,45% contra 41,55%.

2014: A última chance

Quatro anos depois, seria a vez de Aécio testar o próprio nome nas urnas. Na noite de 26 de outubro, no início da apuração dos votos, o mineiro estava na frente. O ciclo tucano parecia prestes a ser religado.

A reviravolta começou pelo Nordeste. Urna após urna, Dilma virou o jogo e consolidou a vitória apertada, 51,64% contra 48,36%, a menor margem já registrada em uma eleição presidencial brasileira até então. O fantasma de Minas assombrou os tucanos de forma ainda mais intensa: Aécio perdeu em sua própria base eleitoral. Para o PSDB, foi ao mesmo tempo a maior chance de voltar ao Planalto em 12 anos e o último suspiro de relevância nacional.

Quatro dias depois do segundo turno, o partido protocolou no TSE um pedido de auditoria especial nos resultados da votação. Era o início de um novo paradigma: difundiu-se a ideia de que eleições poderiam ser colocadas sob suspeita quando o resultado desagradasse.

Aécio, até hoje, rejeita essa leitura com veemência. "Essa versão foi espalhada pelo PT, e muita gente comprou", afirma. "Nunca contestamos o resultado. Às 20h30 do domingo da eleição, liguei para a presidente Dilma e a cumprimentei pela vitória."

Segundo ele, o pedido de auditoria nasceu de pressões externas. Inundado por mensagens relatando falhas em urnas, o partido se sentiu compelido a dar uma resposta institucional. "Eu, pessoalmente, não duvido do resultado da eleição. Mas acho que uma parcela razoável da população tem dúvidas. E defendo, muito antes de o Bolsonaro existir, um sistema que possa eliminá-las."

2016: O usurpador do tucanato

A entrada de João Doria no PSDB foi o atestado de óbito da última tentativa orgânica de reconstrução tucana. Nos bastidores das prévias para a Prefeitura de São Paulo, o governador Alckmin oscilava entre a indecisão e o controle. Andrea Matarazzo era o nome natural do partido, respaldado por FHC, Serra e outras lideranças históricas.

Uma reunião pró-Matarazzo aconteceu na casa de José Gregori, ministro da Justiça no governo tucano. A alta cúpula do partido estava presente, incluindo Serra e FHC.

Alckmin foi convidado por e-mail. Na verdade, ninguém o queria lá, o que o deixou extremamente irritado. Leu a articulação como um ato de traição. O fato é que chamou Doria no dia seguinte e disse: "Agora vá lá e ganhe essa convenção".

Eleito nas prévias tucanas com gastos próprios até então nunca visto, Doria demoliu nas urnas o petista Fernando Haddad, que buscava a reeleição.

A boa relação de criador e criatura durou pouco. Pouco após assumir a Prefeitura de São Paulo, Doria embarcou com Alckmin rumo a Nova York para participar de um roadshow com investidores.

No palco, vendiam o mesmo Estado. O governador fez a defesa burocrática do modelo paulista. O prefeito veio em seguida e apresentou-se como o gestor de que o Brasil precisava. Não fez nenhuma menção a seu padrinho político. Nenhum gesto de deferência.

Na mesa ao lado, o secretário estadual Saulo de Castro cochichou no ouvido do governador: "Viu, Geraldo? Ele acabou de se lançar candidato à Presidência". Começou ali um processo rápido e irreversível de arrependimento e ódio.

Em 2018, Doria repetiu a tática de Serra. Rompeu a promessa feita ao eleitor e candidatou-se ao governo estadual, vencendo no segundo turno. Em 2022, venceu as prévias para concorrer ao Planalto, mas depois desistiu da corrida, alegando sabotagem do partido. Pela primeira vez, o PSDB ficou sem candidato à Presidência do Brasil.

O ex-deputado tucano José Aníbal assim classifica a introdução de Doria no partido: "Eu disse desde o início. Ele seria o cupim do PSDB". Aécio concorda: "Doria foi o episódio mais trágico da história recente do partido".

Continua na pág. B7



Continuação da pag. B6

Doria preferiu não conceder entrevista. Enviou, por escrito, uma mensagem com pedido de publicação na íntegra.

"Venci as três prévias do PSDB que disputei com bons candidatos do partido. Na sequência, venci as eleições para prefeito de São Paulo no primeiro turno, em 2016 —fato único na história política da cidade até hoje. Depois, venci as eleições para governador do Estado, com mais de 11 milhões de votos, em 2018. Já em 2022, venci novamente as prévias do PSDB para presidente da República, disputando com expressivos candidatos do partido. Embora tenha sido vitorioso, o PSDB não honrou o resultado das prévias nem a vontade dos seus filiados. Tomei, então, a decisão de desligar-me do partido. Não tenho mágoas nem ressentimentos de ninguém. E desejo boa sorte ao PSDB."

2017: A fuga pela garagem

Quando viram que havia imprensa do lado de fora, as pessoas fugiram pela garagem. Era maio de 2017, e a cena, na residência de Aécio em Brasília, tinha todos os elementos de uma tragédia política.

Dias antes, gravações da JBS encaminhadas à Procuradoria-Geral da República, como tentativa de um acordo de delação premiada, mostravam Aécio pedindo R$ 2 milhões ao empresário Joesley Batista. O diálogo se tornou símbolo da degradação política nacional.

Aécio convocou uma reunião de emergência com a cúpula partidária para explicar-se e pedir respaldo. A cena beirava o surreal. Ele disse que pediu o dinheiro como um empréstimo pessoal, e não em um ato de corrupção.

Aécio convocou a imprensa acreditando que, ao fim da reunião, os colegas sairiam em sua defesa. Não saíram. Ou melhor, saíram pela garagem, uma fuga em massa, ao verem jornalistas na porta. Nenhuma palavra foi dada em favor do companheiro em apuros.

"A solidariedade nunca foi matéria-prima do PSDB", reconhece Aécio. Acusado de corrupção passiva, ele foi depois absolvido pela Justiça.

2018: o partido nu

O PSDB chegou a 2018 fragilizado, sem o voto antipetista e com a imagem de lisura arranhada pela Lava Jato. Em acordos de delação premiada firmados com a Procuradoria-Geral da República, executivos da Odebrecht disseram ter repassado milhões de reais em caixa dois para as campanhas eleitorais de Serra, Alckmin, Aécio e outros figurões do partido.

Ao longo dos anos também acumularam-se denúncias sobre supostos pagamentos de propina e formação de conluios para a elaboração de projetos e construção das linhas do Metrô e da CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos) nas gestões tucanas em São Paulo.

Em 2018 Alckmin partiu para sua segunda candidatura presidencial. A despeito de tudo, havia algum motivo para confiança, pois sua gestão como governador seguia bem avaliada.

A realidade, contudo, impôs outro roteiro. Mais que um tropeço, foi uma humilhação histórica. Alckmin, apoiado por oito partidos e dono de 44% do tempo total de TV, terminou o primeiro turno em quarto lugar no país, atrás de Bolsonaro, Haddad e Ciro Gomes. Obteve apenas 4,76% dos votos válidos, o pior desempenho presidencial do PSDB desde sua fundação.

Em São Paulo, reduto histórico do tucanato, estado no qual foi o político que por mais tempo ocupou o cargo de governador, Alckmin também ficou em quatro lugar. A tragédia foi intensificada pelo abandono. Ao perceber o fracasso iminente, Doria incentivou o voto BolsoDoria, aprofundando a cisão interna.

Naquela eleição as pessoas viraram as costas para a televisão e passaram a ser bombardeadas por WhatsApp e redes sociais. Bolsonaro, com apenas 8 segundos de tempo de TV, soube explorar esse novo ambiente. O PSDB não percebeu que o jogo havia mudado.

Pela primeira vez em quase três décadas, disputou sem contar com o voto antipetista de direita, que passou a ter dono. Ao contrário, fez uma campanha de centro-esquerda, poupando o PT e criticando duramente Bolsonaro. Revelou-se o que era: um partido dúbio, esvaziado, órfão de base social, de narrativa e ambição.

O diagnóstico e o plot twist

O PSDB contratou recentemente o instituto Quaest para avaliar a opinião da população sobre o partido. O diagnóstico foi brutal. O principal problema tem nome e sobrenome: Aécio Neves. A rejeição do mineiro, segundo a pesquisa, contamina toda a legenda.

Numa reviravolta digna da política brasileira, o PSDB negocia hoje a volta de Ciro Gomes depois de 28 anos. Nesse período, Ciro transformou em esporte ataques cruéis a FHC. Desde as eleições de 2018, porém, tem caminhado para a direita, enquanto seu atual partido, o PDT, insiste em participar do governo Lula. Estariam ambos, Ciro e o PSDB, na centro-direita do espectro político.

Desde que deixou os tucanos, Ciro peregrinou por vários partidos: PPS (hoje Cidadania), PSB, PROS e, desde 2015, PDT. Hoje vê na legenda tucana o espaço para reafirmar seu projeto de oposição ao PT.

Epitáfio de uma era

Na década de 1990, o PSDB foi o partido da modernização. Nos anos 2000, representou a imagem anti-PT. Em 2010, ainda parecia competitivo. Em 2014, chegou perto com Aécio. Em 2018, tornou-se irrelevante. Em 2022, saiu de cena. Passou da glória do Plano Real ao próprio funeral.

Em São Paulo, está fora do governo estadual, posto que ocupou de 1995 a 2022, e da prefeitura da capital.

Aécio, que restou como guardião das ruínas, ainda cultiva ambições mais nobres. "Nosso objetivo não pode ser só superar a cláusula de desempenho. Queremos dar musculatura a um projeto de centro, mesmo que não seja para vencer as próximas eleições."

É o que resta: um projeto de centro. Depois do fracasso nas negociações com o Podemos, o partido agora aposta numa federação com MDB e Republicanos. "Há um interesse grande. A questão é que o MDB está muito no governo", diz Aécio.

Aloysio Nunes observa o esforço de longe, com a lucidez dos que assistem ao próprio epitáfio ainda sendo rabiscado. "Acho que o PSDB está fazendo um movimento correto na luta pela sobrevivência. Só espero que consigam se livrar da hipoteca do bolsonarismo e caminhem para um centro democrático."

Com a morte do PSDB, não morre só um partido —morre uma forma de fazer política. A política da expertise, do debate racional, da moderação como princípio. A política que acreditava que bastava estar certo para convencer, ser competente para vencer, ter boas intenções para ser perdoado.

Morre também uma geração. A geração que fez a transição democrática, criou o Plano Real, inseriu o Brasil na modernidade. Homens que, com todos os defeitos, praticavam uma política mais institucional, mais civilizada.

Serra, afastado da vida pública devido à doença de Parkinson, recebeu a **Folha** em sua casa. Disse uma frase que resume mais do que a situação de seu partido. "Tínhamos os melhores administradores e líderes do país. Obviamente, cometemos equívocos, mas isso talvez não tenha mais importância. A política vive hoje tempos de terra arrasada."

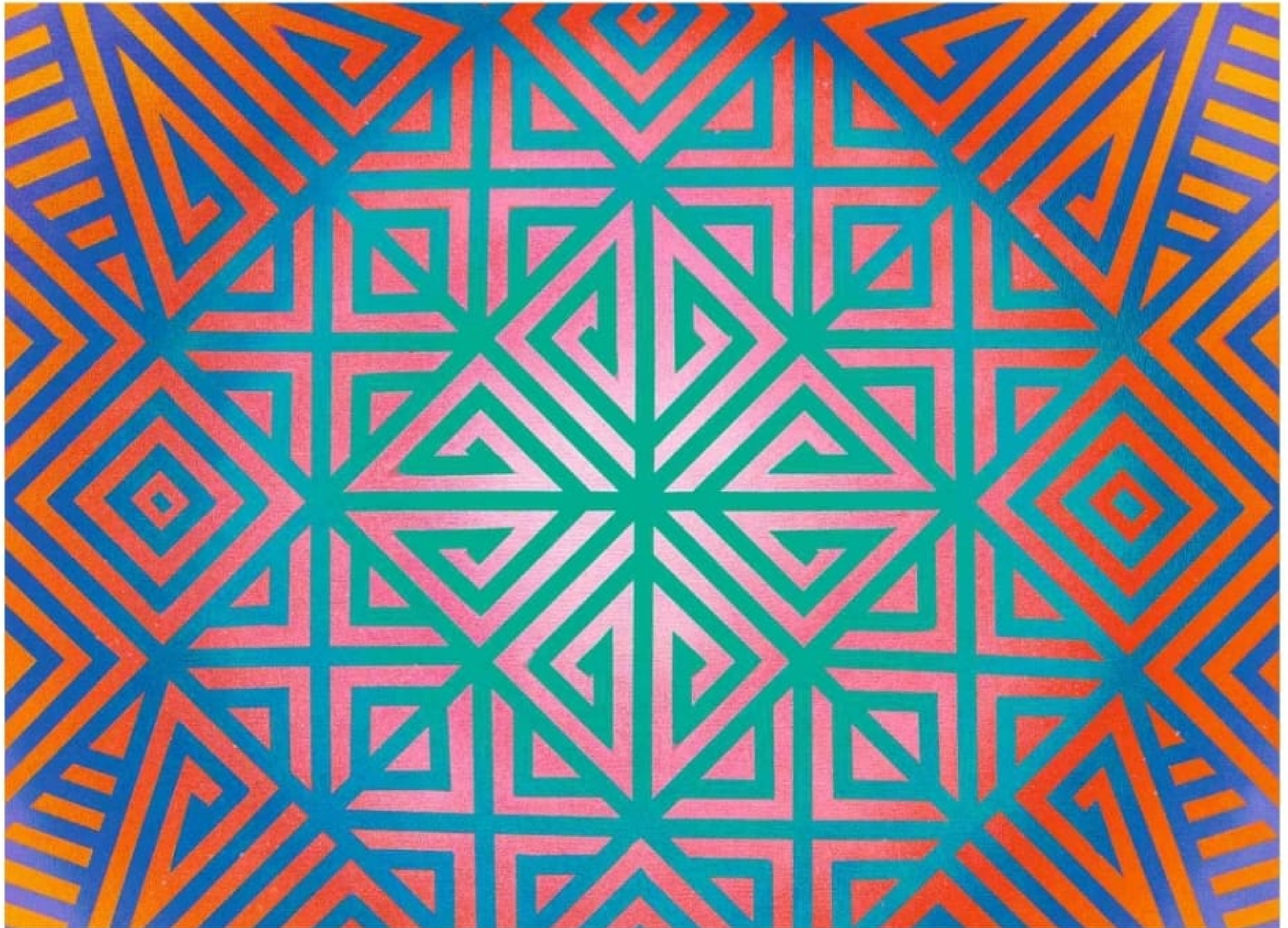
A democracia brasileira ficou mais pobre. Não que o PSDB seja insubstituível, mas a diversidade é um valor democrático. Um país com dois polos —esquerda e direita populista— tem menos possibilidades, menos nuances, mais riscos. ←

Volta às raízes

[RESUMO] Apesar do público menor, evento em Denver (EUA) reafirma importância da psicoterapia em tratamentos com MDMA e psilocibina para transtornos mentais. Fracasso no ano passado na agência de fármacos FDA abalou, mas não extinguiu fé no potencial de psicodélicos para saúde mental, que acumula evidências científicas, iniciativas legislativas e apoio de políticos conservadores. Outro sinal positivo foi abertura para diálogo com povos indígenas

Por **Marcelo Leite**

Jornalista, colunista da Folha e autor de livros como "Psiconautas – Viagens com a Ciência Psicodélica Brasileira" (Fósforo, 2021) e "A Ciência Encantada de Jurema" (ed. Fósforo)



Pintura da série 'Hori', de 2023, da artista visual Daiara Tukano, que participou da conferência Psychedelic Science Reprodução

A conferência Psychedelic Science 2025 em Denver, de 17 a 21 de junho, começou com o reconhecimento de que a capital do Colorado já foi território dos povos indígenas cheyenne e arapaho.

A atmosfera carregada da reunião foi captada por Rick Williams, da organização local Povo da Terra Sagrada, que fez uma prece e conclamou milhares de pessoas no teatro Bellco do centro de convenções da cidade: "Ouçam, conseguem escutar? Ouçam. Os espíritos estão observando. As plantas de que vocês vão falar têm espírito. Cada uma dessas medicinas tem sua maneira de viver no ambiente", alertou. "Se falharem [em escutar], coisas ruins vão acontecer com vocês."

O agouro indígena soou quase retroativo, dado o contraste do clima reinante com o de dois anos antes. Em 2023 mais de 12 mil participantes haviam acorrido ao maior evento científico-psicodélico já realizado, atraídos pela perspectiva de consagração da psicoterapia apoiada por MDMA (ecstasy) para transtorno de estresse pós-traumático. Coisas ruins aconteceram, e o público encolheu neste ano para cerca de 8 mil participantes.

O revés foi reconhecido, logo a seguir, por Rick Doblin, líder do movimento que deu origem à Associação Multidisciplinar para Estudos Psicodélicos (Maps, em inglês). Dela nasceram os testes clínicos de fase 3 com MDMA que haviam fracassado na agência de fármacos FDA em agosto de 2024.

Doblin ainda tentou fazer piada com a própria roupa: na PS2023, ele entrou triunfante no palco, todo de branco, e neste ano se apresentou com algum "black and blue" (preto e azul, trocadilho com a expressão inglesa equivalente a "olho roxo") na calça e na camisa, preservando só o blazer e os tênis brancos.

Ovacionado no teatro quase lotado, Doblin se disse arrasado com a decisão desfavorável do órgão regulador ao pedido da Lykos, empresa criada de uma costela da Maps.

Lamentou as mortes recentes de dois próceres da ciência psicodélica, Amanda Feilding (1943-2025) e Roland Griffiths (1946-2023). Arrematou com outro fracasso, a rejeição em 2024, num referendo do estado de Massachusetts, à lei que descriminalizaria vários compostos psicodélicos.

O ex-hippie que fundou a Maps em 1986, apenas um ano depois de a MDMA ser proibida nos Estados Unidos, não se deu por vencido. Tem fé de que a fênix se erguerá das cinzas e que a Lykos prevalecerá, cedo ou tarde.

Arrolou boas novas como legislações liberalizantes no estado do Novo México e na República Checa. Saudou o apoio à causa de antípodas como o republicano Rick Perry, ex-governador do Texas, e o democrata Jared Polis, atual governador do Colorado —que anunciou ali o perdão para presos condenados por posse de psilocibina (de cogumelos "mágicos"), substância legalizada no estado em 2022.

No Oregon 10 mil pessoas já usaram legalmente a psilocibina. O governo texano está destinando US$ 50 milhões (R$ 275 milhões) a pesquisas com ibogaína para dependência química. Austrália, Canadá e Suíça já admitem prescrições excepcionais de MDMA ou psilocibina, e Nova Zelândia caminha para isso.

O Pentágono anunciou em março US$ 9,8 milhões (R$ 54 milhões) em estudos psicodélicos para males psíquicos que acometem veteranos de guerra. Esses transtornos dão margem a 18 suicídios de ex-combatentes por dia.

Prosseguem os estudos de fase 3 com psilocibina para depressão da empresa Compass Pathways e do Instituto Usona.

Continua na pág. B9

Eufrázio

Continuação da pág. B8

A Compass, representada em um dos painéis da conferência, não mostrou ali mais detalhes dos resultados que divulgaria, três dias depois do evento, sobre um dos braços de seu teste clínico: redução média de 3,6 pontos, com 258 voluntários cuja depressão foi medida pela escala Madrs (total máximo de 60 pontos).

À primeira vista parece uma melhora discreta, mas é similar à diminuição de sintomas de 3,4 pontos que levou à aprovação do Spravato, uma escetamina (variante da cetamina, ou quetamina) intranasal da farmacêutica Janssen. O braço maior da Compass, com 568 pacientes, só terá dados anunciados no segundo semestre de 2026.

Além das pesquisas de fase 3, etapas preliminares e a pesquisa básica também avançaram em meio ao anticlímax criado pela FDA. Dráulio de Araújo, neurocientista brasileiro que atuou como revisor de trabalhos inscritos na PS2025, ouviu dos organizadores que o número de resumos submetidos dobrou de dois anos para cá.

Seu próprio grupo no Instituto do Cérebro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (ICe-UFRN) apresentou em dois painéis do congresso dados sobre a segurança do psicodélico dimetiltriptamina (DMT) da jurema-preta. Neste caso, o psicodélico foi aplicado por inalação (60 mg) e comparado com placebo ativo (0,6 mg de DMT) em um grupo de 25 voluntários saudáveis, sem depressão.

Numa das mesas do ICe-UFRN, o artigo publicado no periódico European Neuropsychopharmacology constou de apresentação da última autora, Fernanda Palhano-Fontes.

Na outra, com o tema "Traçando o Caminho da Ciência do DMT no Brasil: Raízes Históricas e Direções Futuras", atuei como moderador e apresentei uma visão geral do livro "A Ciência Encantada de Jurema", recém-lançado pela editora Fósforo (fui também entrevistado pela antropóloga Bia Labate sobre o livro).

Araújo concluiu o painel contando como sua participação no Seminário Medicinas Ancestrais: Jurema, poucas semanas antes, o motivara a iniciar um diálogo em pé de igualdade com a "ciência da Jurema" praticada por povos indígenas do Nordeste. Foi muito aplaudido.

Há um conflito mal resolvido, de resto, entre o setor de pesquisa com psicodélicos e os povos tradicionais que por séculos ou milênios desenvolveram tecnologias de uso das chamadas plantas mestras, como as usadas na ayahuasca (amazônia) e no vinho da jurema (caatinga).

Eles pedem respeito ao caráter sagrado desses vegetais e à própria espiritualidade indígena, que veem ameaçados pelo entusiasmo com a redescoberta dos psicodélicos pela medicina.

O hype, temem, poderia levar à extração indiscriminada dessas plantas da natureza, à perturbação da vida comunitária nas aldeias, com o afluxo de turismo xamânico, e ao aumento de casos graves de efeitos adversos. Suas críticas não raro vêm em termos ácidos, quando não agressivos, como ficou patente no seminário da Jurema e, mais ainda, na 5ª Conferência Indígena da Ayahuasca, realizada em janeiro no Acre. No congresso de ciência psicodélica houve bem menos animosidade.

Nixiwaka, cacique yawanawa que fora anfitrião da conferência indígena no Acre, dirigiu a pesquisadores um recado conciliador na abertura em Denver. "Convido a comunidade científica a entrar pela porta da frente na nossa casa, não pela janela", disse no teatro Bellco, recorrendo ao eufemismo dedicado a larápios.

Referindo-se talvez à criação de um Conselho de Lideranças Espirituais Indígenas em janeiro, avisou: "Estamos prontos para esse diálogo. A ciência é muito importante para o futuro da humanidade".

No encerramento, foi a vez da artista plástica Daiara Tukano, que também desfilara altivez na conferência indígena, estender a mão a interlocutores na academia. "Estamos há 500 anos tentando ter um diálogo. Chegou a hora de dizer para os cientistas que nós também temos ciência", defendeu. "Reconhecer as ilusões, de modo que possamos aprender a caminhar na verdade. Sem deixar marcas ou lixo atrás."

Reatar relações diplomáticas e até parcerias com povos originários não deixa de ser uma volta às raízes da ciência psicodélica. Afinal, ela foi impulsionada por pesquisadores que tiveram contato com a mescalina do cacto peiote, com a psilocibina dos cogumelos Psilocybe e com a dimetiltriptamina da ayahuasca e do vinho da jurema, todas em uso ancestral por comunidades indígenas.

Para além de um gesto condescendente e politicamente correto (o que se chama de tokenismo), esse ensaio de aproximação com saberes tradicionais pode ser visto também como um dos sintomas manifestados em Denver de que o campo psicodélico busca imunizar-se contra a infecção medicalizante que o prostrou no choque com a FDA.

O sinal mais febril dessa reação veio na defesa enfática da psicoterapia como fulcro do processo de cura de transtornos mentais irresolvidos pelas pílulas da Big Pharma e turbinados pela insegurança climática, geopolítica e no trabalho.

Alguns pesquisadores e muitas empresas passaram a minimizar a importância da psicoterapia após a FDA isolá-la como fio desencapado no circuito da medicina baseada em evidências, variável dada como incontrolável pela falta de padronização e pela ingerência de expectativas subjetivas.

Duas estratégias surgiram que poderiam contornar a dupla cegueira da agência. De um lado, empresas como a Compass passaram a depreciar como mero apoio psicológico nas sessões de dosagem o que no protocolo da Maps/Lykos era um componente indissociável: consultas com psicoterapeutas, antes, para preparação da experiência psicodélica, e depois, para integração (elaboração) dos conteúdos, afetos e vivências por ela desencadeados.

De outro lado, pesquisadores como David Olson, da Universidade da Califórnia em Davis, apostam na modelagem molecular de compostos análogos a psicodélicos que prescindiriam da alteração da consciência. Ou seja, burilar moléculas para que elas mantenham o poder de induzir neuroplasticidade — formação de novas conexões neurais que explicariam o efeito terapêutico — e percam o de provocar viagens lisérgicas, transmutadas no que se convencionou denominar de psicoplastógenos ou neuroplastógenos.

Pílulas para uso contínuo, enfim, talvez liminarmente eficazes contra depressão e outros transtornos, mas incapazes de submeter o paciente a experiências transformadoras. Uma das primeiras a insurgir-se contra a ejeção do componente psicoterápico das terapias psicodélicas foi Rachel Yehuda, da Escola de Medicina Mount Sinai, em Nova York.

"Não acho que a FDA tenha de regular a terapia; eles precisam entender o processo", disse. "Temos a obrigação ética de explicar os elementos que, pensamos, devem estar presentes." Com a experiência acumulada no tratamento de veteranos de guerra, ela não poupou munição ao comparar terapia psicodélica sem psicoterapia com cirurgia sem anestesia.

A atmosfera carregada da reunião foi captada por Rick Williams, da organização local Povo da Terra Sagrada, que fez uma prece e conclamou milhares de pessoas no teatro Bellco do centro de convenções da cidade: "Ouçam, conseguem escutar? Ouçam. Os espíritos estão observando. As plantas de que vocês vão falar têm espírito. Cada uma dessas medicinas tem sua maneira de viver no ambiente", alertou. "Se falharem [em escutar], coisas ruins vão acontecer com vocês"

Esse ensaio de aproximação com saberes tradicionais pode ser visto também como um dos sintomas manifestados em Denver de que o campo psicodélico busca imunizar-se contra a infecção medicalizante que o prostrou no choque com a FDA

Já na sessão inaugural da conferência Rick Doblin havia deplorado essa desidratação das terapias assistidas por psicodélicos. A ele e Yehuda se juntaram vozes proeminentes, como as de Marcela Ot'alora e Robin Carhart-Harris.

A posição de Gül Dölen, das universidades Johns Hopkins e da Califórnia em Berkeley, é uma das mais calçadas em pesquisa original. Já em 2023 ela eletrizara a audiência de sua palestra sobre como psicodélicos reabrem janelas de aprendizado em animais adultos, uma forma peculiar de plasticidade que parece devolver a humanos a capacidade de reinterpretar ou reescrever os próprios traumas.

Dölen principiou por ressalvar que nem toda neuroplasticidade é positiva, dando o exemplo da cocaína, em que formação ou reforço de conexões neurais participam do mecanismo de dependência. Feita a ressalva, disparou em defesa da experiência psicodélica. "Meu palpite é que não será possível reabrir o período crítico [janela de aprendizado] sem o estado alterado de consciência. Poderiam essencialmente estar fazendo algo parecido com a cocaína."

Em favor não só da cocaína, mas de toda e qualquer droga psicoativa, levantou-se Carl Hart, que criticou com alguns palavrões o "excepcionalismo psicodélico que está nos matando".

O neurocientista da Universidade Columbia (Nova York) sustenta que não há drogas boas ou ruins, dicotomia criada sem base em evidências que serve para estigmatizar compostos como heroína —da qual, de resto, já se declarou usuário.

Não falta ambiguidade no renascimento psicodélico. Rick Doblin, que militou contra a Guerra do Vietnã, hoje se alia a políticos republicanos para promover tratamentos psicodélicos a ex-combatentes e inclui na missão educativa da Maps levar MDMA para lugares traumatizados como Ucrânia, Israel e Palestina—iniciativas que podem bem ser interpretadas como panaceia adaptativa para manter azeitadas máquinas de guerra.

Após perder MDMA para a Lykos e a FDA, a Maps agora financia estudo de fase 2 para tratar veteranos com maconha —o que não deixa de ser outra volta no tempo, por vezes o recurso disponível para quem teve a marcha à frente abortada. Nem tudo é retrocesso, porém. Doblin e companheiros de luta têm razões para algum otimismo.

Além da possível ressurreição na FDA com a crescente acumulação de dados favoráveis ao tratamento alternativo, da movimentação política à direita e à esquerda em favor de mudanças na legislação, de avanços em países menos problemáticos que os EUA e da rediviva aliança com povos indígenas, o líder da Psychedelic Science 2025 saudou o fenômeno da proliferação de igrejas psicodélicas. Seus adeptos buscam, e em alguns casos conseguem, autorização legal para consumir substâncias rebatizadas como enteógenos, como a Igreja da Águia e do Condor.

O recurso divino para justificar uso e acesso a psicodélicos tem um quê de retorno às raízes. Quando a ciência se mostra impotente ou míope para lograr avanços, e quando tecnologias dela nascidas contribuem para desnortear de vez um planeta em crise, a fé originária pode ajudar a manter a bandeira erguida. ←

O jornalista viajou a Denver a convite

Eufrázio

QUADRÃO | Jan Limpens

SUDOKU texto.art.br/fsp

DIFÍCIL

	7	2	8				4	
6	1							2
	9	5		2			6	
		9	4	1				
				7				
				8	3	5		
	8			6		4	5	
9							3	7
	4				2	8	1	

O **Sudoku** é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

3	7	2	8	9	6	1	4	5
6	1	8	5	3	4	9	7	2
4	9	5	7	2	1	3	6	8
8	6	9	4	1	5	7	2	3
5	3	4	2	7	9	6	8	1
1	2	7	6	8	3	5	9	4
2	8	1	3	6	7	4	5	9
9	5	6	1	4	8	2	3	7
7	4	3	9	5	2	8	1	6

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. Outro nome da mandioca **2.** Tijolo cozido ao sol / Sofrer de **3.** Órgãos que regulam a quantidade de sal em nosso organismo / Palhinha usada para trançar assentos de móveis **4.** (Net) Sufixo para órgãos governamentais / Uma unidade de medida **5.** Casamento com indivíduo do mesmo grupo social, econômico ou religioso **6.** Comunidade de religiosos **7.** Ato de cortar uma porção excessiva de algo / Administração **8.** Correr paralelo a / Olavo Bilac (1865-1918), poeta **9.** O cirurgião plástico Pitanguy (1926-2016) / Substância viscosa, açucarada, produzida pelas abelhas **10.** A 4ª letra do nosso alfabeto / Holandês **11.** Os dentes que se destacam no Drácula **12.** A direção em que se move o bispo, no xadrez **13.** (Red.) Exibição pública de obras de arte, produtos, serviços etc. / (-final) Trabalho gráfico pronto para ser reproduzido.

VERTICAIS

1. Condição de indivíduo fora-da-lei **2.** Palavra de despedida em Madrid / Sobremesa feita com creme e bolachas / Nove, em algarismos romanos **3.** Diz-se de indivíduo chamado para uma seleção desportiva / Abreviatura de capitão **4.** Sistema de freios para automóveis / O ator estadunidense Richard, de "Casamento em Família" / Cada fruto do cacho de uvas **5.** O xenônio, entre os químicos / (Loc.) De igual para igual **6.** Um esporte praticado em raias / (Anat.) Membrana interna do olho **7.** Lugar de muitas pedras / Relativo à lã **8.** Acanhado, tímido / Unidade de medida elétrica **9.** Erva cultivada como alimento, também chamada jarro ou taioba / As áreas do corpo onde ficam os manguitos rotadores.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2						■			
3					■				
4				■					
5									■
6		■							
7						■			
8							■		
9				■				■	
10			■						
11		■							
12									■
13					■				

HORIZONTAIS: 1. Macaxeira, **2.** Adobe, Ter, **3.** Rins, Ratã, **4.** Gov, Metro, **5.** Isogamia, **6.** Cenóbio, **7.** Aparo, Adm, **8.** Ladear, OB, **9.** Ivo, Mel, **10.** Dê, Batavo, **11.** Caninos, **12.** Diagonal, **13.** Expo, Arte.
VERTICAIS: 1. Marginalidade, **2.** Adiós, Pavê, IX, **3.** Convocado, Cap, **4.** ABS, Gere, Bago, **5.** Xe, Mano a Mano, **6.** Remo, Retina, **7.** Itatiba, Lanar, **8.** Retraído, Volt, **9.** Arão, Ombros.

Régis Bonvicino era inimigo do efêmero ao construir a poesia

Opinião

Escritor, morto, aos 70, no último sábado, estava em Roma para ver lugares associados ao cinema dos diretores Roberto Rossellini e Pier Paolo Pasolini, sofreu uma queda e não resistiu

Claudio Leal
Jornalista e mestre em teoria e história do cinema pela Universidade de São Paulo

A viagem de Régis Bonvicino a Roma, no final do mês passado, seria uma fuga. Provocador, o poeta decidiu visitar a Itália por razões espirituais. Estava exausto da banalidade da vida literária, do declínio da linguagem poética e dos elogios de críticos a poetas ocos. "Chega! Cansei do efêmero. Vamos para Roma", ele anunciou à família.

O roteiro na cidade eterna estava traçado. Ele pretendia percorrer os lugares associados aos diretores italianos Roberto Rossellini e Pier Paolo Pasolini e comprar livros em Trastevere. "Hoje, prefiro ver os filmes de Fellini, Antonioni e Rossellini do que ler poesia", ele me disse, dias antes de embarcar na que seria a sua última viagem. Bonvicino morreu na manhã do último sábado, aos 70 anos, depois de sofrer uma queda e ficar internado em Roma por seis dias.

Pasolini era um nome recorrente em suas últimas conversas, inspirador pela crítica ao fascismo da sociedade de consumo e ao inofensivo consumo do antifascismo em países capitalistas. "Considero Pasolini uma coisa profética. Não entendo como ele intuía aquilo. Ele previu tudo, previu esse desastre." Da França, o artista plástico Luciano Figueiredo enviou a ele uma reportagem do Le Monde sobre uma nova investigação do assassinato de Pasolini, há 50 anos.

Há uma semana, o poeta caiu na esquina de seu hotel em Roma. Desorientado com a queda, que feriu sua cabeça, ele foi levado de ambulância para a enfermaria de um hospital, onde permaneceu quatro dias até ser transferido para a unidade de terapia intensiva. Morreu seis dias depois. Sua mulher, Darly Menconi, o acompanhava na viagem.

O horror de Bonvicino ao efêmero passava também pela destruição da Ucrânia, da Faixa de Gaza e da cracolândia em São Paulo, ruínas a seu ver interligadas. Ficou sem dormir depois dos bombardeios de Israel e dos Estados Unidos contra o Irã. "Do que se Trata", seu último poema, concluído no mês passado, desintegrava ainda mais os cacos.

"Helicópteros sobrevoam o bunker/ drones carregados de explosivos/ incêndio, corpos queimados/ uma coluna de fumaça/ se confunde com as nuvens/ o pássaro faz uma rasante/ diabos de todos os tipos/ uma tenda ao lado da igreja/ o carrasco dizia:/ "O imperador Maximiliano/ quando avistava uma forca/ tirava-lhe o chapéu."

"Minha poesia vem se afunilando nesse sentido desde 'Página Órfã', 'Estado Crítico', 'A Nova Utopia'. É a minha maior preocupação, a questão do dejeto humano e sua linguagem", ele disse.

A ausência de saídas apareceu em um poema seu datado de 1983 —"não há saídas/ só ruas viadutos avenidas".

Régis Bonvicino, que se formou em direito e também foi magistrado no Tribunal de Justiça paulista, encontrou nos anos 1970 interlocução com os poetas concretos Décio Pignatari, Augusto de Campos e Haroldo de Campos, mas, acima de tudo, com o amigo Paulo Leminski e os compositores tropicalistas. Numa diferença com Leminski, esteve mais concentrado no diálogo com Caetano Veloso, a quem dedicou um poema.

Esse foi o universo das conversas estéticas de sua juventude. Dali em frente, perseguiu uma linguagem pessoal, se afastando da poesia concreta, do pop da tropicália e do desejo de comunicação ampla de Leminski. Dos concretos, preservou o apego à objetividade e a fidelidade ao legado das vanguardas históricas, sem acreditar em "repressão da linguagem". A partir da década de 1990, expandiu o contato com poetas dos Estados Unidos, da França, da Espanha, do Uruguai, do Chile e do México. Luciano Figueiredo virou o principal confidente de suas reflexões sobre as artes.

"Bicho Papel", de 1975, "Régis Hotel", de 1978, e "Sósia da Cópia", de 1983, marcaram o seu começo na poesia e seu impulso contrário à estagnação. "Seu 'Bicho Papel' arranca de outra fonte: as vanguardas dos anos 1950 e 1960, principalmente a poesia concreta, com Tropicália, a vertente mais fecunda da poesia (= fazer verbal/textual) brasileira. Perante a multiplicidade das direções, das influências, todos estamos à procura da síntese: nossa síntese = nossa poesia", escreveu Leminski, em 1978.

"Seus poemas distinguem-se por um peculiar manejo da dicção 'coloquial-irônica' (Edmund Wilson), que radica no lado talvez menos conhecido do simbolismo francês. Poeta sobretudo urbano, capaz de sobriedade lírica, de imagem cortante e de causticidade crítica e autocrítica", analisou Haroldo de Campos.

Era o poeta de sua geração mais admirado por Otavio Frias Filho, que foi diretor de Redação da **Folha** de 1984 até sua morte, em 2018. Ele abriu espaço para seus textos no jornal. O exercício da crítica alimentava a criação poética de Bonvicino, na voracidade com que lia, elogiava e brigava com outros intelectuais de seu tempo, confiante no poder profilático do embate cultural.

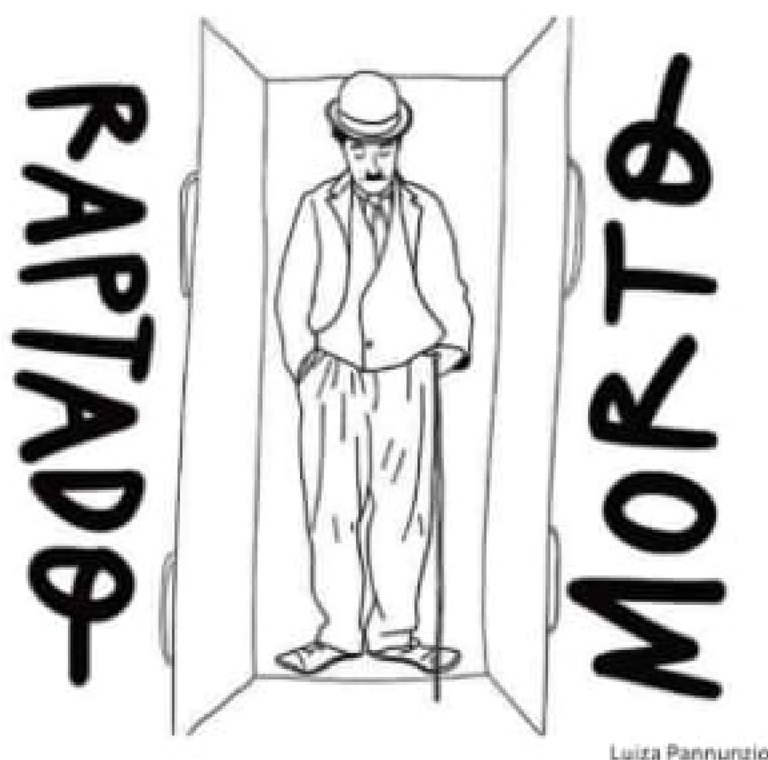
"Eu sou mais duro, vivi coisas difíceis, não consigo deixar de dizer o que acho, o que vejo. A indústria editorial e de comunicação está matando o debate, a reflexão, a invenção et cetera", afirmou o escritor, em conversa no mês passado.

"A Nova Utopia", o último livro de Régis Bonvicino, merecedor de mais atenção crítica, condensa o pensamento do poeta sobre a linguagem de um mundo sombrio. "Um rato dilacerado na pista/ sacos de lixo abertos pela chuva:/ não é o cúmulo, é apenas acúmulo,/ um trovão detona a nuvem/ o que está no poema não está no mundo." ←



O poeta Régis Bonvicino na rua de sua casa em São Paulo Antonio Gaudério - 10.set.1995/Folhapress

Eufrázio



Luiza Pannunzio

Parabéns por nada, mundo

Se fosse vivo, Charles Chaplin haveria de achar graça no sequestro de seu corpo

Ricardo Araújo Pereira

Humorista, membro do coletivo português Gato Fedorento. É autor de 'Boca do Inferno'

Quando defendo a superioridade da atitude humorística enquanto estratégia para lidar com o medo, o mal e a morte, há sempre alguém que contesta os meus argumentos com uma objecção fundamental. Consiste ela em assinalar que a tal atitude humorística não nos livra nem do medo, nem do mal, nem da morte. Mas eu nunca disse o contrário, até porque nada nos livra do medo, do mal e da morte.

O que eu digo é que aquela atitude fornece uma espécie de anestesia filosófica, muito precária e passageira, contra o medo, o mal e a morte. É muito pouco, quase nada, mas eu não conheço uma estratégia melhor.

Trata-se de olhar para o que é inevitável e dizer: não estou impressionado. A realidade da nossa existência é dura, cruel, inescapável —e a gente pergunta: sim, e daí? Certas pessoas, como dizia, não enxergam a vantagem deste método. Então eu explico.

A vantagem é a seguinte (é preciso estar com atenção para a ver, porque é mesmo ínfima): somos todos condenados à morte, mas alguns de nós optam por fazer o percurso entre a cela e o cadafalso de cabeça baixa, lamentando esse destino. E outros escolhem fazê-lo dançando.

> **Somos todos condenados à morte, mas alguns de nós optam por fazer o percurso entre a cela e o cadafalso de cabeça baixa. E outros escolhem dançar enquanto fazem o mesmo**

Se os meus interlocutores insistem no ceticismo, avanço com o argumento decisivo, que prova sem margem para dúvidas a superioridade da atitude humorística: em março de 1978, Charlie Chaplin foi sequestrado por dois bandidos, que o mantiveram em cativeiro durante 76 dias, sem comida nem água.

Pois o grande humorista permaneceu impassível, calmíssimo, nunca se afligindo nem demonstrando o mais pequeno sinal de receio. Certo, diz quem discute comigo, mas Chaplin tinha morrido em dezembro de 1977.

É verdade, se quisermos ir a pormenores. Mas os bandidos desenterraram o seu caixão, esconderam-no num campo de milho, e enviaram dezenas de pedidos de resgate à viúva. Ela não pagou.

Disse mesmo que tinha a certeza de que, se fosse vivo, Chaplin haveria de achar muita graça à situação. Os sequestradores que ficassem com o cadáver, se isso lhes dava alguma felicidade.

É o que eu digo ao mundo, ou à vida (não sei bem): no fim, vais ficar com o meu imprestável cadáver. Parabéns pela tua vitória, trouxa.

DOM. Ricardo Araújo Pereira QUA. Bia Braune
SEX. Renato Terra SÁB. José Simão

MULTITELA

Jacqueline Cantore
cantorejac@gmail.com

Novo show humorístico da TV Globo tem comediantes em esquetes improvisados

Aberto ao Público
TV Globo, 23h20, 12 anos

A atração é o novo humorístico a ser exibido nos quatro domingos de julho. Gravado em um teatro, tem esquetes improvisados por talentos do stand-up —Maurício Meirelles, Bruna Louise, Murilo Couto e Thiago Ventura—, criados a partir de histórias da plateia. Um apresentador diferente a cada episódio interage com o público e a estreia é comandada pelo ex-jogador Denílson, que se diz piadista.

Menem
Prime Video, a partir de quarta-feira, 9

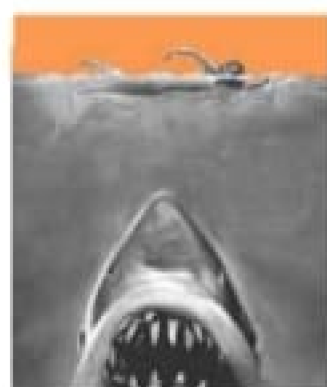
Baseado em fatos, a série conta a história de uma família ligada ao círculo íntimo de Carlos Menem, presidente da Argentina que ficou dez anos no poder nos anos 1990. A história vai de sua eleição às medidas econômicas de seu governo e os atentados terroristas ocorridos em Buenos Aires.

Dexter: Ressurreição
Paramount+, a partir de sexta-feira, 11

A esperada sequência do seriado original marca a volta de Dexter Morgan e explora sua complexa relação com o filho Harrison, que luta para escapar da sombra do pai ou sucumbir a ela. O elenco tem Michael C. Hall, Jack Alcott, Peter Dinklage e Uma Thurman.

Nefarious
Prime Video, 14 anos

O suspense acompanha a história de um assassino em série que é condenado à pena de morte. No dia de sua execução, ele é avaliado por um psiquiatra prisional e os dois acabam entrando em conflito porque o criminoso afirma ser um demônio. De acordo com o condenado, ele ainda tem uma missão muito importante para completar.





Tubarão: A História de um Clássico
Disney+, a partir de sexta-feira, 11

'Tubarão' estreou no cinema há 50 anos, foi o primeiro a ser considerado um blockbuster de bilheteria e arruinou o verão dos americanos para sempre —nunca mais alguém entrou no mar tranquilo. O impacto cultural e criativo foi colossal. Dirigido por Laurent Bouzereau, o documentário narra os bastidores do filme ao vasculhar uma série de arquivos pessoais do realizador, o cineasta Steven Spielberg, em busca de imagens inéditas e vídeos caseiros. Também ouve outros diretores inspirados por ele, como J.J. Abrams, George Lucas, Jordan Peele e Guillermo Del Toro, além do elenco e equipe originais e a família do autor do livro que inspirou o roteiro, Peter Benchley —que aparece no filme como repórter

A Mulher que Nunca Existiu
Reserva Imovision, 16 anos

Aya, aprisionado a uma pacata rotina no sul da Tunísia, vê sua vida se transformar por completo após sobreviver a um acidente. Aproveitando a chance de recomeçar, ela foge para outra cidade com uma nova identidade. Mas o anonimato começa a ruir quando ela se torna testemunha de uma violência policial.

Instintos da Vida Selvagem
Max e Discovery, 20h30, livre

O seriado documental acompanha as estratégias extraordinárias usadas pelas espécies para garantir a sobrevivência de seus filhotes, de orcas que ensinam a caçar baleias até orangotangos que mostram como montar camas nas copas das árvores e hipopótamos que enfrentam os perigos da noite africana.

O Regresso
Telecine Cult, 22h, 16 anos

Na performance que concedeu ao ator Leonardo DiCaprio uma estatueta do Oscar, ele vive um homem que é atacado por um urso durante uma expedição de caça no oeste em 1822. Ferido e abandonado por seu colega caçador, ele sobrevive em território selvagem e inicia uma intensa busca por vingança.

As Confissões de Gypsy Rose
A&E, 23h40, 14 anos

Minissérie documental sobre um caso real. Gypsy Rose sofreu abuso desde pequena. Sua mãe a obrigava a ficar em uma cadeira de rodas e fingir ter doenças graves para receber doações. Ela então planejou o assassinato da mulher e foi condenada a dez anos de prisão.

Canal Livre
Band, 0h, livre

O ex-ministro das Relações Exteriores e imortal da Academia Brasileira de Letras, Celso Lafer, fala sobre o cenário internacional atual, os desafios impostos pela política externa de Donald Trump e a crise geopolítica no Oriente Médio.

CINEMA

No Louvre, Juliette Binoche entrega a Wagner Moura prêmio de Cannes do ator

PARIS Wagner Moura recebeu no último sábado das mãos da atriz Juliette Binoche, no Museu do Louvre, o prêmio de melhor ator do último Festival de Cannes, atribuído em maio pela atuação em "O Agente Secreto". A cerimônia de entrega em Paris ocorreu logo antes da projeção do filme de Kleber Mendonça Filho ao ar livre nos jardins do museu.

Moura participou do festival francês, mas não pôde ficar até o dia da premiação, devido a um compromisso de trabalho. Foi Mendonça, também premiado em Cannes, como melhor diretor, que recebeu a estatueta em seu nome. Minutos após o anúncio, durante as entrevistas à imprensa, o ator fez uma ligação de vídeo para o diretor. "Queria estar aí com vocês, mas estou aqui tomando uma taça de vinho", disse, na ocasião.

A projeção de "O Agente Secreto", que ainda não estreou no circuito francês, encerra a programação do Cinéma Paradiso Louvre, festival de verão anual que exibe filmes gratuitamente, ao ar livre, em um pátio interno do museu. Kleber Mendonça Filho também esteve no Louvre para assistir à projeção. "Há uma energia muito forte em torno do filme", afirmou o diretor. **André Fontenelle**


Liam Gallagher, cantor do conjunto Oasis
Suzanne Plunkett/Divulgação

MÚSICA

Retorno da banda Oasis depois de 16 anos separada eletriza fãs no Reino Unido

CARDIFF (REINO UNIDO) | AFP Diante de 74 mil pessoas entregues a seus hinos que transcendem gerações, a banda Oasis começou nesta sexta, na cidade britânica de Cardiff, sua esperada turnê de retorno, 16 anos depois da separação.

Na primeira de suas duas apresentações no Principality Stadium da capital do País de Gales, os irmãos Liam Gallagher e Noel Gallagher executaram seus grandes sucessos em sequência, deixando em êxtase os presentes. Protagonistas de numerosas brigas que levaram à separação da banda, os irmãos Gallaghers deram as mãos ao subirem ao palco, e inclusive cantaram juntos o tema "Roll with It". No encerramento da apresentação, a banda agradeceu aos fãs por "aguentarem durante todos esses anos".

Grandes apreciadores do futebol, os Gallaghers prestaram homenagem ao jogador português Diogo Jota, do Liverpool, que morreu num acidente de carro na última quinta-feira e teve sua imagem exibida nos telões do show durante as últimas notas da música "Live Forever".

A turnê conta com 41 apresentações em cidades como Londres, Manchester, Los Angeles, Tóquio, Sydney, Cidade do México e São Paulo. **Joe Jackson**